



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

VERIDIANA DE PAULA GOMES

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALEZA

2024

VERIDIANA DE PAULA GOMES

**ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Áurea Zavam

Linha de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G618e Gomes, Veridiana de Paula.
 Estratégias argumentativas na produção de resenha crítica no Ensino Fundamental / Veridiana de Paula
 Gomes. – 2024.
 188 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,
 Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2024.
 Orientação: Profa. Dra. Áurea Suely Zavam de Stefani.
1. Estratégias argumentativas. 2. Resenha crítica. 3. Sequência didática. I. Título.
- CDD 400
-

VERIDIANA DE PAULA GOMES

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Áurea Zavam

Linha de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais

Aprovada em: 23/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Áurea Suely Zavam de Stefani (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

À minha família Lailton,
Gabriel, Davi, Creuza, Hugo,
Ivan e Júnior, que trazem
os melhores sentimentos de
amor e cumplicidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela espiritualidade e pela força divina que me foram dadas diante dos desafios e das dificuldades encontradas.

À minha querida mãe, Creusa de Paula, que me acolheu com sabedoria, em suas palavras de afago e que fizeram os meus olhos brilharem ao ser motivada para a escrita deste trabalho.

Aos meus filhos, que amo, Gabriel e Davi de Paula, que faz meus dias mais alegres e de muita cumplicidade. Em especial, ao meu marido, Lailton Duarte, que contribuiu com este trabalho, diante das conversas calorosas e das indicações de leituras importantes para o enriquecimento da minha dissertação.

À CAPES, pelo incentivo ao crescimento profissional de professores da rede pública e à pesquisa acadêmica.

À minha querida orientadora Áurea Zavam, por ter dedicado o seu tempo, a sua paciência e a sua orientação para que este sonho seja realizado.

Aos queridos e queridas colegas do PROFLETRAS. Dedico a cada um/uma que colaborou com este trabalho. Um olhar, um abraço, uma festinha, um seminário, uma indicação de livro, uma risada descontraída; a cada disciplina, cada professor, cada aula e cursos indicados pela Coordenação, obrigada!

À secretaria do PROFLETRAS/UFC, por todas as informações prestadas, pelo acolhimento e pela assistência dada a nossa turma.

Aos amigos da escola Monsenhor André Viana Camurça, um caloroso abraço pela compreensão e motivação para a pesquisa em sala de aula.

Aos meus queridos estudantes, por terem se dedicado ao projeto de escrita, que tanto contribuiu e contribuirá para a competência linguística deles.

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no
que você não conhece como eu mergulhei.

Não se preocupe em entender, viver
ultrapassa qualquer entendimento.”

Clarice Lispector

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de aprimorar o uso de estratégias argumentativas na produção escrita de resenha crítica de livro por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Para atingir este objetivo, fundamentou-se no conceito teórico da argumentação e das estratégias argumentativas, a partir de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Amossy (2018), Fiorin (2020), Koch e Elias (2021) e Cavalcante et al (2022); na abordagem de gêneros do discurso e de práticas de ensino de Língua Portuguesa no espaço escolar, à luz da perspectiva sociointeracionista da linguagem proposta por Schneuwly e Dolz (2010); e no universo discursivo da resenha crítica como proposta de escrita na escola de acordo com a estrutura retórica básica (Motta-Roth e Hendges, 2010). Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação (Thiollent, 2008), pois é um tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação entre a ação de resenhar o produto cultural livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, e a compreensão dos argumentos inseridos na avaliação crítica. Diante disso, propusemos atividades numa Sequência Didática (SD) como proposta teórico-metodológica adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009) que foi organizada em módulos, dentre eles, o módulo de reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica, que foi significativo na preparação de informações para a escrita do texto inicial. Dessa maneira, os discentes leram e analisaram conto, resenhas críticas na perspectiva de identificar e de compreender o efeito de sentido dos argumentos no texto e produto cultural diante do percurso didático da sequência didática. À vista disso, os resultados desta pesquisa foram relevantes para o aprimoramento da competência linguística dos estudantes, que mostraram o aperfeiçoamento das estratégias argumentativas em resenha crítica, apresentando a força argumentativa diante da avaliação do livro “Os Miseráveis” de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco.

Palavras-chave: 1. Estratégias argumentativas; 2. Resenha crítica; 3. Sequência didática.

ABSTRACT

This research aims to improve the use of argumentative strategies in the written production of critical book reviews by 8th year elementary school students. To achieve this objective, it was based on the theoretical concept of argumentation and argumentative strategies, based on Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014), Amossy (2018), Fiorin (2020), Koch and Elias (2021) and Cavalcante et al. (2022); ; in the approach to discourse genres and Portuguese language teaching practices in the school space in light of the socio-interactionist perspective of language proposed by Schneuwly and Dolz (2010); and in the discursive universe of the critical review as a proposal for writing at school in accordance with the basic rhetorical structure (Motta-Roth and Hendges, 2010). Methodologically, the research is characterized as action research (Thiollent, 2008), as it is a type of social research conceived and carried out in close association with the action of reviewing the cultural product book “Les Misérables”, by Victor Hugo, adapted by Walcyr Carrasco and the understanding of the arguments included in the critical evaluation. In view of this, we proposed activities in a Didactic Sequence (SD) as a theoretical-methodological proposal adapted by Swiderski and Costa-Hübes (2009) which was organized into modules, among them, the module for recognizing the discursive genre critical review, which was significant in the preparation of information for writing the initial text. In this way, students read and analyzed short stories, critical reviews and cultural products in the course of the didactic sequence. In view of this, the results of this research were relevant for improving the linguistic competence of students who showed the improvement of argumentative strategies in critical reviews, presenting the argumentative strength in the book “Les Misérables” by Victor Hugo, adapted by Walcyr Carrasco.

Keywords: 1. Argumentative strategies; 2. Critical review; 3. Didactic sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de argumentos de ligação.....	37
Figura 2 – Esquema da Sequência Didática (SD).....	61
Figura 3 – Esquema da SD adaptado de Swiderski e Costa-Hübes (2009)	62
Figura 4 – Apresentação da pesquisa na escola	66
Figura 5 – Momento da leitura do livro e produção inicial do texto	69
Figura 6 – Infográfico dos resultados da autoavaliação dos discentes	71
Figura 7 – Análise da resenha 06	78
Figura 8 – Análise da resenha 01.....	80
Figura 9- Cadernos de atividades dos alunos.....	81
Figura 10 – Análise de reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica...	87
Figura 11- Resenha crítica 01 inicial e as estratégias argumentativas.....	91
Figura 12- Resenha crítica 01 final	93
Figura 13- Resenha crítica 2 inicial e as estratégias argumentativas.....	94
Figura 14- Resenha crítica 2 final.....	96
Figura 15- Resenha crítica 03 inicial e as estratégias argumentativas.....	97
Figura 16- Resenha crítica 03 final.....	99
Figura 17- Resenha crítica 04 inicial e as estratégias argumentativas.....	100
Figura 18- Resenha crítica 04 final	102
Figura 19- Resenha crítica 05 inicial e as estratégias argumentativas.....	103
Figura 20- Resenha crítica 05 final	104
Figura 21- Resenha crítica 06 inicial e as estratégias argumentativas.....	106
Figura 22 – Resenha crítica 06 final.....	108

Figura 23- Resenha crítica 07 inicial e as estratégias argumentativas.....	109
Figura 24- Resenha crítica 07 final.....	111
Figura 25- Resenha crítica 08 inicial e as estratégias argumentativas	112
Figura 26- Resenha crítica 08 final	114
Figura 27- Resenha crítica 09 inicial e as estratégias argumentativas.....	115
Figura 28- Resenha crítica 09 final.....	117
Figura 29- Resenha crítica 10 inicial e as estratégias argumentativas.....	118
Figura 30- Resenha crítica 10 final.....	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios dos argumentos quase-lógicos.....	38
Quadro 2 – Princípios dos argumentos baseados na estrutura do real.....	41
Quadro 3 – Os argumentos que fundamentam a estrutura do real.....	45
Quadro 4 – Estrutura da resenha crítica à luz da proposta esquemática de produção de resenha crítica	56
Quadro 5 – Tabela de resultados da autoavaliação da resenha crítica.....	71
Quadro 6 – Resumo da SD da produção escrita da resenha crítica.....	73
Quadro 7– Descrição dos Módulos da produção escrita de resenha crítica.....	77
Quadro 8– Análise dos dados da produção escrita das estratégias retóricas usadas na resenha crítica.....	85
Quadro 9– Análise dos dados das estratégias argumentativas na produção escrita inicial e final dos estudantes.....	89
Quadro 10– Estratégias argumentativas da resenha crítica 01 inicial.....	92
Quadro 11– Estratégias argumentativas da resenha crítica 02 inicial.....	95
Quadro 12– Estratégias argumentativas da resenha crítica 03 inicial.....	98
Quadro 13– Estratégias argumentativas da resenha crítica 04 inicial.....	101
Quadro 14– Estratégias argumentativas da resenha crítica 05 inicial.....	105
Quadro 15 - Estratégias argumentativas da resenha crítica 06 inicial.....	107
Quadro 16 - Estratégias argumentativas da resenha crítica 07 inicial.....	110
Quadro 17- Estratégias argumentativas da resenha crítica 08 inicial.....	113
Quadro 18- Estratégias argumentativas da resenha crítica 09 inicial.....	116
Quadro 19- Estratégias argumentativas da resenha crítica 10 inicial.....	119

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura Comunitária
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SD	Sequência Didática
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1	Aspectos teóricos da argumentação	27
2.2	Estratégias argumentativas na articulação da produção escrita no Ensino Fundamental	34
2.3	Gêneros discursivos e as práticas de ensino de Língua Portuguesa	47
2.4	Resenha crítica no contexto escolar	53
3	METODOLOGIA.....	59
3.1	Contexto da pesquisa	59
3.2	Sequência didática como metodologia de ensino	61
3.3	Procedimentos de geração e de análise de dados	64
4	ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO FEITA DOS ESTUDANTES APÓS A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA.....	77
4.1	Análise e discussão das resenhas críticas e das estratégias argumentativas	82
4.2	Análise do reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica.....	83
4.3	Análise das estratégias argumentativas em produção escrita de resenha crítica inicial e final	88
4.4	Análise das estratégias argumentativas em resenha crítica	90
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
	REFERÊNCIAS.....	124
	APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES.....	127
	APÊNDICE B - QUADRO DE AVALIAÇÃO DO GÊNERO	

TEXTUAL RESENHA CRÍTICA, ADAPTADO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA “ESCREVENDO O FUTURO”	168
APÊNDICE C - ATIVIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS DO PERSONAGEM “LOBO MAU”	170
ANEXO A – RESENHA 01: UMA VIAGEM À ÁGUA NEGRA: RESENHA DE TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR.....	171
ANEXO B – RESENHA 02: É ASSIM QUE ACABA, DE COLLEEN HOOVER.....	173
ANEXO C – FIGURA 03: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA.....	174
ANEXO D: MOMENTO DA LEITURA DO LIVRO E PRODUÇÃO INICIAL DO TEXTO.....	175
ANEXO E: RESENHA CRÍTICA 01	176
ANEXO F: RESENHA CRÍTICA 02	177
ANEXO G: RESENHA CRÍTICA 03	178
ANEXO H: RESENHA CRÍTICA 04	179
ANEXO I: RESENHA CRÍTICA 05	180
ANEXO J: RESENHA CRÍTICA 06	181
ANEXO K:RESENHA CRÍTICA 07	182
ANEXO L: RESENHA CRÍTICA 08	183
ANEXO M:RESENHA CRÍTICA 09	184
ANEXO N: RESENHA CRÍTICA 10	185
ANEXO O: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	186

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um papel importante de ampliar a capacidade crítica dos estudantes para o exercício da cidadania na sociedade. Uma aprendizagem, envolvendo as práticas de linguagem em textos argumentativos em sala de aula, pode contribuir efetivamente na construção de argumentos e no uso das estratégias argumentativas diante das diversas situações de comunicação, favorecendo aos estudantes um lugar de voz mais crítica e, principalmente, aperfeiçoando a eficiência da argumentação.

À vista disso, para que esse aprimoramento ocorra, é necessário, a nosso ver, que a prática de escrita de textos argumentativos seja desenvolvida no contexto escolar, pois cremos que essa é uma das dificuldades encontradas pelos estudantes. Dessa forma, nasceu um olhar investigativo de pesquisa que visa contribuir com o aperfeiçoamento das estratégias argumentativas na produção de resenha crítica em contexto de interação, no ensino fundamental, numa turma de 8º ano de uma escola pública, no município de Caucaia, no Estado do Ceará. Acreditamos que esta investigação fortaleceu o conhecimento dos discentes na maneira de construir argumentos e, principalmente, torná-los mais críticos ao se posicionar diante das estratégias argumentativas utilizadas para legitimar a eficiência de autor durante a avaliação e a construção da crítica em uma resenha que foi feita do livro *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco.

A escolha desse produto cultural aconteceu por se tratar de um livro com tema bastante atemporal, pois apresenta uma crítica às misérias sociais às quais o homem está sujeito a sofrer na sociedade, como, por exemplo, a extrema pobreza e os mais diversos desvios morais. Os conflitos, a perseguição e a guerra são figuras importantes na construção de sentido na trama do livro. Essa conjuntura de ações é apresentada numa linguagem simples e de fácil compreensão, o que possibilita a leitura por pessoas de todas as idades.

Assim, para que tivéssemos um resultado satisfatório com a presente pesquisa, cujo objetivo geral deste trabalho é aprimorar o uso de estratégias argumentativas na produção escrita de resenha crítica de livro por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental quanto ao uso de estratégias argumentativas diante da produção escrita de uma resenha crítica de um produto cultural;
- b) trabalhar o reconhecimento e o uso de estratégias argumentativas como forma de aprimoramento da competência discursiva de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental;
- c) elaborar um caderno pedagógico com atividades orientadas por meio de uma sequência didática, visando tanto à compreensão quanto ao uso de estratégias argumentativas em resenhas críticas.

Isto posto, a presente pesquisa buscou atender os objetivos mencionados, em acordo com as propostas de atividades em que os estudantes entraram em contextos de práticas de linguagem em que exploraram a leitura, a oralidade, a análise linguística e a escrita, tendo a resenha crítica como ponto de partida para a compreensão da função social, do contexto de produção, da estrutura organizacional, das marcas linguísticas e textuais perante a interlocução. Essas atividades foram desenvolvidas de forma relevante para que os estudantes percebam a importância da argumentação em contextos reais e, principalmente, possam se situar como integrantes da sociedade que, diante de fatos, manifestem seu posicionamento e tentem persuadir no momento da interação.

Dessa forma, as maneiras de argumentar podem mudar o modo de ver, sentir e pensar do outro, tendo em vista que a argumentação e a construção de argumentos exigem conhecimentos de práticas languageiras em situações reais de uso na linguagem. Assim, a escola exerce a sua função social ao proporcionar atividades mais interativas.

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa se insere numa concepção sociointeracionista de aprendizagem por apresentar uma compreensão mais relevante e significativa do uso da língua e por adotar os gêneros discursivos como objeto de ensino diante das práticas de linguagem, principalmente em contexto de interação, em que os textos circulam nas diversificadas esferas comunicativas. Além do mais, a concepção sociointeracionista dialoga com a perspectiva teórica dos documentos oficiais de ensino da Língua Portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), os quais empreendem uma perspectiva em prol de uma escola mais formadora e eficiente.

Diante disso, pensamos num aporte teórico que se alinhasse à presente pesquisa e que possibilitou dialogar com a metodologia da pesquisa-ação, tendo em vista que esta metodologia envolveu uma proposta de acompanhamento, de investigação e de intervenção na produção escrita dos estudantes. De acordo com essa proposta de pesquisa, o arcabouço teórico deste trabalho se fundamentou quanto à argumentação em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Koch e Elias (2021), Amossy (2018), Cavalcante *et al.* (2022) e Duarte (2023); já quanto às estratégias argumentativas, que é o nosso objeto de estudo, em Perelman e Olbrechts-Tyteca. Quanto à sequência didática, a escolha foi de uma proposta adaptada e orientada por Swiderski e Costa-Hübes (2008), com base na proposta teórico-metodológica de Schneuwly e Dolz.

Após apontarmos o arcabouço teórico desta investigação, seguimos dialogando sobre a contribuição desta pesquisa na vida acadêmica dos estudantes. Em primeiro lugar, apresentamos o problema encontrado pelos discentes, o qual se relaciona com as dificuldades em produzir textos argumentativos orais e escritos ao se depararem com temas nos gêneros discursivos que impulsionam a criação de estratégias argumentativas para ratificar algo, refutar uma ideia e outras formas de manifestar o argumento. Diante disso, pensamos no gênero discursivo resenha crítica para o aperfeiçoamento da construção crítica dos estudantes, através de atividades numa Sequência Didática. Dessa maneira, surgiram as seguintes indagações que foram respondidas durante o andamento deste trabalho:

- a) Que dificuldades os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental enfrentam no emprego de estratégias argumentativas diante da produção de resenhas críticas?
- b) Como o reconhecimento de estratégias argumentativas poderia auxiliar na composição de intervenções produtivas em sala de aula e no avanço da produção escrita dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental?
- c) Quais procedimentos didáticos facilitariam a compreensão e o uso das estratégias argumentativas pelos estudantes do 8º ano durante a prática de produção de resenhas críticas de um produto cultural?

Em segundo lugar, a confirmação destas dificuldades pelos estudantes em produzir textos argumentativos em sala de aula foi constatada durante uma proposta de atividades de gêneros discursivos em sala de aula que incitava à escrita argumentativa, em que os estudantes precisavam se manifestar diante de um fato. A maioria deles

apresentava enunciados com argumentos simples, tendo em vista que não trouxeram elementos novos, não problematizavam, nem contrapuseram, os argumentos eram superficiais e não mostravam a eficiência da competência linguística para persuadir o interlocutor. Em terceiro e último lugar, a escolha do gênero discursivo resenha crítica foi pensada nesta pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre as formas de desenvolver o argumento, no intuito de ampliar a persuasão do estudante. Além disso, esse gênero discursivo é um texto acadêmico escrito na universidade e a prática desse texto em sala de aula enriquece o conhecimento linguístico, que, futuramente, possam desenvolver esse aprendizado em outra esfera de atividades humanas exigidas na sociedade.

Além do mais, é importante esclarecer sobre a denominação de resenha *crítica* nesta pesquisa. A designação “crítica” se deu pelo motivo que um dos critérios para desenvolver a resenha é a apreciação; vem dela o posicionamento crítico diante do produto cultural resenhado, ou seja, isso faz parte da essência desse gênero discursivo. Ademais, de acordo com Medeiros (2003), há dois tipos de resenhas: a descritiva e a crítica ou científica. Nós adotamos, para a nossa pesquisa, a resenha crítica, porque é um texto que desenvolve uma defesa de um ponto de vista em que há uso de uma diversidade de argumentos para avaliar uma obra. Dessa forma, os estudantes, avaliaram o referido livro, garantiram a oportunidade de ler uma obra-prima da literatura mundial e, em seguida, resenharam, desempenhando a criticidade, com autoria e protagonismo. Posteriormente, as resenhas foram prestigiadas em um momento final deste projeto, na biblioteca da escola, enaltecendo todo o percurso trabalhado da pesquisa-ação.

Após a explanação dos motivos que nos levaram à escolha do fenômeno linguístico, vamos comentar um pouco sobre o que ainda perdura quanto ao ensino de língua materna na escola. Sabemos que até o momento presente há uma cultura enraizada de ensino de língua calcado nos aspectos gramaticais da língua, com predomínio da classificação morfológica das palavras e da análise sintática em sentenças ou frases isoladas como pretextos para o ensino da leitura e da escrita. Mesmo os documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa, primando por uma concepção sociointeracionista na dimensão textual-discursiva do estudante por meio de uma gama de textos com diferentes formas de textualização e situações de interlocução, segundo Brandão (2011), até os dias atuais, há resistência de um ensino pautado em práticas de

usos reais dos textos. É possível que o texto continue como pretexto para tratar assuntos da metalinguagem, desvirtuando o sentido das práticas sociais que os gêneros discursivos possuem. Essa concepção histórica e arcaica do ensino de língua no País vem de longo tempo. Não que seja menos importante o ensino da metalinguagem, mas há concepções teóricas que norteiam o ensino em uma dimensão interacional e discursiva da língua (ANTUNES, 2003).

Outra questão que talvez possa implicar uma das dificuldades no trabalho de produção de textos na escola, seria a falta de formação de professores dedicada ao papel da escrita em contextos de interação social. Para que haja a proficiência de escrita nesses contextos, precisamos excluir a percepção de ensino de uma prática ineficaz de propostas de textos em sala de aula que visam somente à correção de regras da língua padrão, tornando-se uma aprendizagem mecânica e sem a construção de sentido do uso real e social da língua, como foi apresentado anteriormente. Já a prática e a valorização da leitura no espaço escolar são mais evidentes, pois a formação de professores se dedica mais, como temos constatado na formação feita pelo município de Caucaia do qual sou docente, a essa prática de leitura, principalmente nas turmas do segundo, quinto e nono anos, justamente por serem prioridades nas escolas municipais do Estado do Ceará.

Isso se deve à avaliação externa do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), cujo fim é avaliar habilidades e competências da leitura dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das redes municipal e estadual de Língua Portuguesa e Matemática (VIDAL; COSTA; SOARES, 2022). Os resultados dessa avaliação externa de aprendizagem dos estudantes podem impactar os recursos aos municípios, fazendo com que o governo municipal invista mais em melhorias para a educação.

Diante disso, mesmo sem ter um incentivo na formação de professores quanto à produção escrita por parte dos governos municipal e estadual diante da magnitude que é para a leitura, não podemos deixar esquecida a produção de textos na escola. Essa prática de linguagem precisa estar nos planejamentos dos professores porque a leitura e a escrita são indissociáveis. Portanto, é necessário ampliar, aprimorar e potencializar essas habilidades, porque é uma forma de levar a cidadania para o contexto escolar.

Há vários projetos que podem ser levados para a nossa sala de aula com o objetivo de propor a produção escrita de forma significativa, como o projeto do portal “Escrevendo o Futuro da Olimpíada de Língua Portuguesa”, promovido pelo Ministério

da Educação, pela Fundação Itaú Social e Coordenada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), que incentiva a adesão dos municípios na participação de estudantes escritores de gêneros discursivos, como o poema, a memória, a crônica, o documentário e o artigo de opinião. Esse trabalho promove a interação do professor num contexto de aprendizagem com textos que aprimoram a prática de produção de texto em sala de aula. Também disponibiliza um material didático enriquecedor sobre o estudo do gênero discursivo selecionado pelo projeto. Todavia, sabemos que isso ainda é insuficiente, pois a prática da produção escrita precisa ser constante em sala de aula, justamente para que os estudantes se apropriem dos fatores interativos do ato de escrever um texto, principalmente quando esse texto é dissertativo.

Pensando nessas dificuldades e nos documentos que nos auxiliam na prática de língua em contextos de uso, é pertinente reforçar que é possível e necessário escrever na escola. Isso, a pesquisa-ação irá demonstrar como elaboramos a ação didática com objetivo de potencializar as estratégias argumentativas na produção de resenha crítica no ensino fundamental na escola pública, para que os estudantes desempenhassem habilidades envolvidas na argumentação diante das atividades propostas em uma SD e do uso dessas estratégias argumentativas diante das situações reais de uso da língua. É relevante o ensino de textos argumentativos no contexto escolar, principalmente quando os estudantes são fragilizados diante de situações que exigem a manifestação ou a opinião diante de fatos que circulam na sociedade e têm, muitas vezes, que responder com o silêncio ou com expressões curtas, tornando o discurso simples, superficial e não persuasivo.

Em vista disso, e como parte do diálogo que toda pesquisa estabelece com outras que a precederam, vamos destacar alguns trabalhos elaborados sobre o ensino das estratégias argumentativas que podem coincidir ou não com o gênero discursivo resenha crítica, porém foram importantes para a construção deste trabalho. As pesquisas feitas por Santos e Rosa (2015), Barros e Cavalcante (2020), Nascimento e Melo (2019), Carvalho (2019), Rodrigues (2013), Ferreira (2018) e Paes (2018) foram consideradas por nós as mais relevantes e colaborativas com a nossa pesquisa. Nelas, foram constatadas a importância da dedicação de planejar um arcabouço teórico que fundamente com eficiência o objeto de análise. Também apresentaram e motivaram um percurso de possibilidades de um trabalho voltado para a interação com a linguagem,

pois nelas há ações didáticas assentadas numa variedade de gêneros de discurso que estão inseridos numa prática exitosa em sala de aula. Além disso, acrescentaram-nos informações teóricas que ampliaram as sugestões de ideias e de referências teóricas que nos auxiliaram no estudo das estratégias argumentativas, voltadas tanto para a compreensão e produção de resenha crítica quanto de outros gêneros discursivos que se aproximam da estrutura da sequência argumentativa.

A primeira pesquisa que trouxe uma colaboração significativa é a de Santos e Rosa (2015), porque trata do gênero discursivo resenha crítico-literária de um produto cultural no contexto escolar dos anos finais e do Ensino Médio na escola pública federal, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. As pesquisadoras propuseram um concurso na escola que se intitulava “Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária 2012”, com o objetivo de incentivar a produção de leitura e de escrita de resenha crítica. O produto cultural escolhido foi um livro de romance que seria a fonte para a leitura e a produção escrita de acordo com as características do gênero discursivo *resenha crítica*, tais como: apresentar o produto cultural; expressar com clareza o objetivo principal do texto; mencionar pontos positivos ou negativos; apresentar outras vozes para fundamentar a opinião; construir a argumentação com a presença de outras vozes ou fatos e situações que deixem claro o ponto de vista do autor.

Seguindo esse raciocínio, Santos e Rosa (2015) pensaram numa proposta de pesquisa de produção de texto de resenha crítico-literária em que os critérios de análise do objeto de estudo fossem os elementos da narrativa. Esses elementos da narrativa eram descritos em valores sociais em que estava em jogo os valores morais e éticos e, em seguida, o estilo do autor. Nesse critério, o julgamento era observado como o autor da resenha selecionava as palavras e como usava a sintaxe da língua na organização das ideias no texto. Por último, é observada a construção da crítica em que o autor mobilizaria as estratégias argumentativas relacionando-as com os elementos da narrativa, como o enredo, os personagens, o tempo, o narrador e o espaço, ou seja, a análise reflete sobre a obra literária originalmente marcada pela narração.

Após a produção escrita de resenha crítico-literária por parte dos estudantes das turmas do Ensino Fundamental e Médio, que foi formada por um *corpus* de vinte textos, sendo dez de estudantes do Ensino Fundamental e dez do Ensino Médio, constatou-se que a categoria valor social foi discutida nos dois níveis de ensino, com abordagem direta e o surgimento de opiniões dos resenhistas. Também houve

semelhanças na abordagem temática que o livro de romance apresentava. Quanto aos elementos da narrativa, os dois níveis de ensino usaram como critérios de análise o enredo, os personagens e o foco narrativo, enquanto o tempo e o espaço foram apenas apresentados pelo nível fundamental. Portanto, o nível fundamental foi o que se saiu melhor no critério de formação da crítica, por trazer um resumo detalhado do enredo, com enfoque maior na crítica à construção dos personagens. Diante disso, Santos e Rosa (2015) perceberam que a abordagem da resenha crítico-literária poderia abrir uma discussão teórica-analítica sobre a relevância dos elementos da narrativa como forma de avaliação do produto cultural livro de romance.

O segundo trabalho que merece destaque é o de Barros e Cavalcante (2020), porque trouxe contribuições pertinentes ao nosso objeto de pesquisa com a metodologia documental descritiva sobre como a construção da argumentação é desenvolvida por meio do gênero discursivo *resenha crítica* nos livros didáticos e como a argumentação é abordada no Projeto Pedagógico das turmas de segundo e terceiro anos do curso de informática do Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins. De acordo com os resultados após análise do *corpus* de pesquisa, constatou-se que havia poucos gêneros discursivos com a presença da argumentação aprimorando o senso crítico e opinativo por meio de estratégias argumentativas nos livros dos estudantes do segundo e do terceiro ano do Ensino Médio. Ainda diante dessa análise dos livros didáticos, averiguou-se que somente no segundo ano do Ensino Médio havia o gênero discursivo *resenha crítica*. Já quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em informática, encontraram uma desatualização em relação ao documento normatizador do ensino que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e houve a necessidade de rever alguns pontos importantes que trariam temas necessários para adequar os gêneros discursivos aos vários domínios, como narrar, relatar, expor e argumentar.

Ainda na conjuntura do trabalho de Barros e Cavalcante (2020), é fundamental refletirmos um dos resultados apresentados na análise dos livros didáticos quanto ao gênero discursivo *resenha crítica* que foi tratada superficialmente na construção da argumentação, deixando uma lacuna no que se refere ao papel da linguagem escrita argumentativa. Dessa forma, a preocupação dos autores do livro didático era predominante quanto às principais características da resenha crítica, como o objetivo principal do texto; a apresentação do produto cultural; a compreensão da presença de vozes para fundamentar a opinião; a menção de pontos positivos, negativos,

fatos e situações do cotidiano para fundamentar a argumentação. Porém, a abordagem da argumentação foi superficialmente concebida nos livros didáticos. Diante disso, cremos que é importante a reflexão do papel do professor ao trabalhar com o livro didático em sala de aula, pois sabemos que ele é um apoio, mas, às vezes, não é suficiente para que alcancemos os objetivos numa proposta pedagógica de ensino e aprendizagem. Acreditamos que é preciso ir além do material didático e ter sempre senso crítico diante desses suportes.

Outro artigo científico que contribuiu de forma significativa para esta pesquisa é o de Nascimento e Melo (2019). As pesquisadoras analisaram as estratégias argumentativas na desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra “A verdadeira história dos três porquinhos”, de autoria de Jon Scieszka, em que o personagem protagonista da história, “O Lobo”, desconstrói a imagem de mau que foi estabelecida na história original dos “Três porquinhos” dos irmãos Grimm. Com isso, Nascimento e Melo (2019) trazem um trabalho relevante quanto à construção da argumentação diante da voz do “Lobo”, que tenta persuadir o leitor por meio das estratégias argumentativas para desfazer a fama de mau nas histórias infantis. Diante disso, o personagem vale-se da autoapresentação e da recategorização como estratégias argumentativas para a reconstrução da própria imagem e de outros personagens a fim de convencer que ele é um ser mal compreendido em suas ações.

Mais um trabalho que trouxe uma contribuição valorosa foi a dissertação “Aprimorando a escrita de textos argumentativos por meio de uma sequência didática”, de Carvalho (2019). Esse trabalho tem caráter de pesquisa-ação e aborda uma vertente argumentativa no gênero discursivo carta aberta, produzida por estudantes do 9º ano de uma escola pública. A proposta de trabalho foi planejada em forma de sequência didática, baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly. As atividades foram distribuídas em módulos e cada ação didática envolvia um planejamento voltado para a conscientização da função social do gênero carta aberta. Os módulos propostos pelo pesquisador exploravam a estrutura composicional do texto e as técnicas de argumentação. Dessa forma, Carvalho (2019) mostra a funcionalidade dos módulos planejados na sequência didática diante dos objetivos alcançados na pesquisa e ratifica a importância do planejamento didático em sala de aula.

Outro estudo que trouxe significativa contribuição para a pesquisa-ação desta pesquisa foi o de Rodrigues (2013), um artigo de pesquisa oriundo do doutorado,

intitulado “A construção da crítica em resenhas produzidas por estudantes”, que foi aplicado em uma turma do ensino médio com a participação de vinte e dois estudantes, em uma escola pública de Londrina. Nessa pesquisa, o gênero discursivo escolhido foi a resenha crítica do curta-metragem “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado, com o intuito de verificar como eles apresentam um olhar crítico sobre o filme. Segundo o pesquisador, o gênero textual resenha não está somente em contextos acadêmicos, mas também em contextos de entretenimento nas mídias sociais, como *Youtube* e *Podcast*.

A metodologia usada nesta pesquisa foi uma sequência didática aplicada por duas estagiárias do curso de Letras da Universidade Norte do Paraná, em Londrina. Rodrigues (2013) propôs, no primeiro momento, que os estudantes do ensino médio de uma escola pública analisassem críticas em resenhas de filmes; no segundo momento, que eles assistissem ao curta-metragem “Ilha das flores” e desenvolvessem uma discussão sobre a temática do filme que tinha duração de treze minutos; e, no terceiro momento, que produzissem uma resenha crítica sobre o que eles acharam do filme, seguindo um quadro de autoavaliação de resenha.

Por fim, os resultados obtidos nessa pesquisa de Rodrigues (2013) apontaram que muitos estudantes construíram poucas críticas explícitas, trazendo algumas reflexões diante do ensino de língua portuguesa quanto aos textos dissertativos. Esses resultados vêm de uma complexidade de despertar a criticidade deles em sala de aula ou da sequência didática que não foi bem planejada para alcançar o objetivo almejado.

Na dissertação “Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental”, Ferreira (2018) também recorre à pesquisa-ação que vai ao encontro da mesma tipologia deste projeto, apoiando-se na concepção sociointeracionista da linguagem para o aporte teórico quanto ao ensino da escrita como processo. O objetivo desse trabalho foi contribuir com o ensino e a aprendizagem da produção escrita do gênero artigo de opinião por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza, no Ceará, por meio da construção da argumentação e da análise de como eles se valeram das estratégias argumentativas durante a produção escrita do artigo de opinião.

A metodologia dessa pesquisa foi desenvolvida com base numa sequência didática (SD), orientada por Dolz, Noverraz e Schneuwly. Como prevê toda SD, houve uma divisão em módulos para cada etapa do trabalho com o ensino de apropriação do gênero textual, no caso, o artigo de opinião.

De início, Ferreira (2018) fez uma avaliação diagnóstica que definiu o ponto de intervenção do processo de ensino. Logo depois, os demais módulos voltaram-se para abordar de forma didática os problemas que foram apresentados no início da avaliação diagnóstica. Essa estratégia possibilitou a construção do conhecimento sobre o gênero textual estudado em sala de aula, pois asseverou que as produções textuais atendiam aos elementos constitutivos do gênero artigo de opinião. Assim, houve um número significativo de estudantes que compreenderam a estrutura do gênero artigo de opinião e desenvolveram, de acordo com a tese inserida no texto, as devidas estratégias argumentativas. Isso mostra, em nosso entendimento, que há eficiência na proposta didática com a sequência de atividades de forma organizada e com objetivos definidos em cada etapa de trabalho.

Paes (2018), por sua vez, escreveu a dissertação sobre “Ensino e aprendizagem do gênero resenha de filme no 9º ano do Ensino Fundamental” e elaborou uma Sequência Didática (SD) baseada na metodologia de Dolz, Noverraz e Schneuwly envolvida na metodologia da pesquisa-ação, segundo Gil. Diante deste trabalho, Paes (2018) pensa na condição de letramento dos estudantes para que eles tenham capacidades de identificar o propósito comunicativo, o destinatário, o suporte pressuposto, o espaço de circulação e o nível de linguagem do gênero discursivo. Ademais, há uma preocupação em fazer com que eles reflitam sobre as práticas sociais dos gêneros discursivos e sobre os temas que neles circulam. Para isso, o pesquisador escolheu a resenha crítica para desenvolver um trabalho de letramento em que os estudantes aprendam várias habilidades que servirão para outros gêneros como na produção de resumo e na produção de uma redação dissertativo – argumentativa. Diante do exposto, é importante informar sobre a diferença do trabalho de Paes (2018) com a nossa pesquisa, que é potencializar o senso crítico dos estudantes através das estratégias argumentativas em resenha crítica, porém, é relevante para o nosso trabalho devido a pesquisa está envolvida com o gênero resenha crítica.

Ainda com base na proposta da dissertação de Paes (2018), de acordo com análise dos dados, constataram que os estudantes evoluíram, conseguiram compreender e produzir a resenha crítica. Ratificou a eficiência da Sequência Didática quanto aos resultados obtidos na pesquisa que comprovaram que por meio da produção de resenha crítica de filme, os estudantes desenvolveram competências e habilidades importantes na vida acadêmica e social.

As pesquisas de Santos e Rosa (2015), de Barros e Cavalcante (2020), Nascimento e Melo (2019), de Carvalho (2019), de Rodrigues (2013), de Ferreira (2018) e Paes (2018) contribuíram para a reflexão e a criticidade na elaboração do desenvolvimento desta pesquisa-ação tanto na metodologia de ensino quanto na contribuição da potencialização das estratégias argumentativas de produção de resenha crítica por estudantes do 8º ano numa escola pública da presente pesquisa. Essas pesquisas ratificam, em nosso assentimento, a importância e o compromisso de realizar um processo de escrita de forma contextualizada para potencializar o pensamento crítico-reflexivo dos estudantes em vários contextos de letramento.

Diante do que foi apresentado, retomamos a relevância desta dissertação que visa aprimorar o uso das estratégias argumentativas em resenha crítica para que os estudantes do ensino fundamental participem das práticas sociais de forma significativa e de modo mais crítico diante dos bens culturais de consumo postos ao leitor, pelo viés do argumentar, avaliar, refutar e defender uma posição de opinião, inserindo-os na participação efetiva na construção da cidadania.

Ressaltamos também a importância de possibilitar a escrita de uma resenha crítica de um produto cultural que só enriquecerá o componente curricular de Língua Portuguesa, pois de um lado proporcionará uma sequência de atividades que visará refletir sobre os recursos linguísticos inerentes à argumentação e às estratégias argumentativas e, de outro, favorecerá ações de cidadania, ao se posicionarem diante de um produto cultural. Portanto, é de grande relevância esta pesquisa no contexto escolar, principalmente quando a autoria dos textos são dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica que embasa esta pesquisa é dividida em seções que tratam dos aportes teóricos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa a ser empreendida. De início, abordamos o conceito teórico da argumentação e das estratégias argumentativas, a partir de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Amossy (2018), Fiorin (2020), Koch e Elias (2021), Cavalcante *et al* (2022) e outros.

Em seguida, abordamos os gêneros do discurso e as práticas de ensino de Língua Portuguesa no espaço escolar, na perspectiva sociointeracionista da linguagem, de acordo com Schneuwly e Dolz (2010). Na subseção seguinte, discorremos sobre os conceitos de gênero, desvelando algumas informações que deram origem ao estudo do gênero. Destacamos, principalmente, Bakhtin (2011), pela concepção de gênero do discurso como uma relação dialógica da língua, e Brandão (2011). Em seguida, exploramos o universo discursivo da resenha crítica como proposta de escrita na escola, de acordo com a estrutura retórica básica (Motta-Roth; Hendges, 2010). A Sequência Didática (SD) foi baseada em uma proposta adaptada e orientada por Swiderski e Costa-Hübes (2008), com base na proposta teórico-metodológica de Dolz e Schneuwly (2010).

2.1 Aspectos teóricos da argumentação

O escopo desta dissertação é contribuir com o aprimoramento das estratégias argumentativas na produção de resenha crítica do livro *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, adaptado por Walcy Carrasco. A partir do propósito desta investigação, defendemos que é necessário refletir sobre o papel do ensino da argumentação no contexto escolar, já que é inerente ao ser humano, ou melhor, a argumentação faz parte do nosso discurso perante as situações vivenciadas na sociedade. Nesse sentido, aprimorar esse conhecimento faz com que os discentes escrevam de forma consciente e, principalmente, saibam se posicionar de forma significativa e com competência linguística ao produzir um texto. Ademais, ao se posicionarem diante de um fato que exija o senso crítico, possam estar a favor ou contra sobre um assunto discutido ou debatido num contexto de interação, assim, exercerão o papel de cidadania na sociedade. Nesse sentido, a argumentação é planejada no processo de interação entre os sujeitos para que o objetivo principal, que é persuadir, seja alcançado.

Diante disso, é pertinente aprimorar a competência linguística dos estudantes quanto à argumentação e, principalmente, quanto às estratégias argumentativas diante do destinatário escolhido para a devida interação. Isso fará com que a competência linguística seja enriquecida diante dos gêneros discursivos que tratam de temas relevantes e que exigirá a defesa de um posicionamento crítico, pois percebemos que os estudantes, muitas vezes, se intimidam. Assim, os argumentos ficam frágeis, sem articulação e acabam enfraquecendo os argumentos diante dessa interação comunicativa. Isso só comprova que a “linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer, efeito que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas reações verbais ou não verbais que esperamos provocar no nosso interlocutor” (Koch; Elias, 2021, p.13).

Sabemos que nos documentos oficiais já há a orientação de que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas e privadas deve potencializar a capacidade do estudante de argumentar, sobretudo com a competência 7: argumentação da BNCC (2018), cujo foco é fazer o estudante aprender a formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e tomar decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, seja em âmbito local, como o do seu bairro ou cidade, seja regional, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, a partir de fatos, dados e informações confiáveis (Brasil, 2018). Tudo isso para que o estudante possa ser capaz de construir argumentos, chegar a conclusões ou ter opiniões de maneira qualificada e coerente e de debater e defender pontos de vista com respeito a posicionamentos diferentes do seu.

Com o fito de desenvolver essa capacidade argumentativa dos estudantes, como prevê a BNCC, optamos pelo gênero discursivo *resenha crítica* por fazer parte do campo jornalístico-midiático e literário e por ter a estrutura predominante argumentativa. Assim, desenvolvemos o conhecimento do gênero discursivo *resenha crítica* e, principalmente, o estilo do gênero discursivo, em que se evidencia o tratamento do posicionamento crítico por meio de estratégias argumentativas usadas para avaliar um produto cultural que, no caso desta pesquisa, será o livro *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco.

Diante dessas premissas, é importante dialogarmos com alguns aportes teóricos que fortalecerão a nossa pesquisa para a construção da argumentação dos estudantes em sala de aula. Pensando assim, já que o aporte principal de base da nossa

pesquisa será com os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca quanto às técnicas argumentativas, iniciaremos com uma abordagem feita pelos autores citados sobre algumas proposições que refletem a função da argumentação no discurso.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a argumentação é feita por meio de um acordo entre o locutor e o interlocutor em que é concedido o papel de provocar a adesão dos espíritos às teses sustentadas pelo locutor diante do discurso. Nessa interação, é importante que ele tenha argumentos favoráveis e relevantes para fazer com que o interlocutor seja persuadido, pois “toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p.16).

Assim, a adesão é provocada pelo locutor por meio de estratégias argumentativas para persuadir o interlocutor que poderá aderir ou não à tese apresentada. Diante disso, incluímos a proposição abaixo para ratificar que a argumentação, como propõe Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.50), tem o objetivo de

[...] provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Diante desta premissa, fica evidente que o locutor tem o objetivo de persuadir o interlocutor, considerando “um espaço de opiniões e de crenças coletivas que ele tenta resolver uma diferença ou consolidar um ponto de vista” (Amossy, 2016, p.107). Assim, e conforme a teoria de Perelman e Olbrechts-Tyteca, é importante planejar a organização do discurso argumentativo em que a imagem do locutor (*éthos*)¹ será construída no ato do discurso para que o interlocutor possa ficar inclinado à discussão com seus argumentos espontâneos a fim de pensar numa determinada atitude. Nesta construção, o locutor vai se valer dos conhecimentos necessários para tentar agradar ao interlocutor; constituirá a ética para a construção da confiança das informações dadas no discurso; e escolherá as técnicas argumentativas adequadas para a adesão dos espíritos, ou seja, a intenção de persuadir o interlocutor.

¹ De acordo com a retórica de Aristóteles, há três pilares fundamentais que convergem para a persuasão: o *éthos* do orador, o *páthos* do auditório e o *logos*, o discurso. Ethos apela para ética, páthos, ao sentimento ou às emoções, e logos, para a lógica. Atualmente, esses três aspectos são considerados formas diferentes de convencer um público sobre determinado tema, crença ou conclusão.

A argumentação, construída nesta perspectiva teórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca, tem a preocupação de garantir a persuasão diante da interlocução criada entre os sujeitos, sendo que, entre os pilares fundamentais que convergem a persuasão, há preferência em considerar o *éthos* para concitar os espíritos por meio da imagem que o locutor construirá de si diante do discurso, também para assegurar a credibilidade durante o diálogo. Mas isso não significa que os outros elementos fundamentais, como o *páthos* e o *logos*, não estejam inseridos nas proposições destinadas a admissão de uma tese. Diante disso, Fiorin (2020, p.70) diz que:

Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou, como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso. Esses três fatores concorrem para o ato persuasivo. Como mostra Aristóteles, na *Retórica*, convergem para a persuasão o *éthos* do orador, o *páthos* do auditório e o *logos*, o discurso. O orador e o auditório são papéis socialmente determinados, cuja imagem se constrói no discurso.

Ainda na perspectiva perelmaniana, Amossy (2018) diz que o fundamento de toda argumentação está no saber compartilhado e nas representações sociais. Assim, percebe-se que, ao argumentar, é necessário conhecer bem o assunto para persuadir o interlocutor. Também, diante da argumentação, é fundamental considerar os valores sociais que estão no discurso. De acordo com esses fundamentos, Amossy trata a argumentação na perspectiva da análise do discurso (AD), ou seja, ela vai além do propósito de persuadir. Dessa forma, ela também se preocupa em compreender que há outras formas de argumentação que poderão vir diante das construções ideológicas de um texto. Diante disso, surgem elementos importantes de analisar a forma pela qual a argumentação pode se configurar com o público através da visada argumentativa e da dimensão argumentativa, defendida por Amossy, (2018, p.7):

o uso da palavra está, necessariamente, ligado à questão da eficácia. Visando a uma multidão indistinta, a um grupo definido ou a um auditório privilegiado, o discurso procura sempre produzir um impacto sobre seu público. Esforça-se, frequentemente, para fazê-lo aderir a uma tese: ele possui, então, uma *visada* argumentativa. Mas o discurso também pode, mais modestamente, procurar modificar a orientação dos modos de ver e de sentir: nesse caso, ele possui uma dimensão argumentativa.

Em concordância com a citação acima, Cavalcante *et al.* (2022) dizem que a argumentação vai além de uma forma composicional de um texto, pois há outras

estratégias argumentativas que podem expressar diferentes marcações. Ou seja, independentemente da sequência composicional de um texto, sempre haverá argumentação para os autores porque esse recurso linguístico acontece pelo aspecto constitutivo da construção da textualidade.

Esse pressuposto se funda em Ruth Amossy, estudiosa da retórica e das teorias da argumentação, e ela revela, de acordo com Cavalcante *et al.* (2022, p.98), que

Todo texto argumentativo advém do reconhecimento de que:
 i em todo enunciado, há pontos de vista relacionáveis a diferentes enunciadore;
 ii tais pontos de vista são gerenciados por um locutor/enunciador principal, que escolhe, intencionalmente, como expressar e marcar a voz dos enunciadore, ao tentar influenciar o interlocutor e, às vezes, o terceiro;
 iii essas tentativas de influência são estratégicas, na medida em que fazem parte do projeto de dizer do locutor, que supõe (porque necessita supor) ter controle sobre suas escolhas;
 iv algumas formas de textualização, como a sequência textual argumentativa, explicitam o ponto de vista central que será defendido com base em um esquema de raciocínio; esse ponto de vista aparecerá, nesta situação, como a opinião central de um enunciadore;
 v outras formas de sequência textual (a narrativa, a explicativa, a descritiva e a dialogal), ainda que não cumpram uma macro função de demonstrar argumentos em prol de uma opinião central, não deixam de supor uma orientação argumentativa, na medida em que também ajudarão o locutor/enunciador a gerenciar pontos de vista.

Diante disso, Cavalcante *et al.* (2022) afirmam que os estudos linguístico-textuais que são adotados na sua perspectiva teórica argumentativa foram baseados em Amossy, que defende a argumentatividade peculiar em todo discurso. Dessa maneira, ela filia algumas concepções da retórica à análise do discurso e define sua abordagem como teoria da argumentação no discurso.

De acordo com essa teoria defendida por Amossy, a dimensão argumentativa pode ser revelada em todo texto. Falando de outra maneira, há textos que trazem na sua estrutura a explicitação de uma tese defendida pelo autor e que validam essa tese com argumentos elaborados para a persuasão. Podemos definir essa ação como a visada argumentativa. Já há outros textos em que há argumentatividade com base na dimensão argumentativa, trazendo formas de textualização que evidenciam outras estratégias para a construção de sentido do texto.

Posto isto, a argumentatividade está em todo o discurso e envolve vários recursos linguísticos para a compreensão do sentido que está no texto. Esses recursos podem se valer (Cavalcante *et al.*, 2022, p.107) de uma rede referencial construída no

texto (que também compõe o *logos*) que contribui para a mobilização de estratégias persuasivas. Assim, uma delas seria enaltecer o *páthos* para sensibilizar e persuadir o interlocutor. Isso será garantido diante da consideração de valores e crenças vindas da sociedade brasileira (Cavalcante *et al.* 2022), em que o apelo às emoções são mais evidentes.

E, para que possamos fundamentar mais um pouco sobre a visada argumentativa e a dimensão argumentativa, recorremos a Duarte (2023, p.51) que afirma o seguinte:

[...] o ensino da Retórica é imprescindível, pois permite a compreensão de um posicionamento durante a escrita do texto argumentativo, típico da modalidade argumentativa demonstrativa, já que o produtor de um texto orientado por essa modalidade não deve apenas comunicar ou informar fatos ou mesmo a sua intenção comunicativa sobre o assunto proposto, mas deve principalmente agir e tentar induzir o seu interlocutor para aderir ao seu posicionamento, através do compartilhamento de suas ideias com as dele de forma a engajá-lo em determinado ponto de vista sobre o mundo. Isto é, o locutor deve produzir um texto de visada argumentativa. Este é um traço (o de visada argumentativa) que poderia parecer exclusivo da modalidade argumentativa demonstrativa. No entanto, como apresentamos anteriormente, é possível que a troca argumentativa demonstrativa ocorra em textos de dimensão argumentativa, em que os argumentos são implicitamente coconstruídos pelo interlocutor.

Além disso, de acordo com Elias (2016), a argumentação pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, quando argumentamos, pensamos em influenciar um possível interlocutor através do sentido por meio da argumentação; por outro lado, esse mesmo interlocutor poderá considerar ou não a construção dos argumentos direcionados a ele. E isso é fascinante diante da interação da linguagem, pois, segundo Antunes (2003, p.56)

A natureza interativa da escrita impõe esses diferentes momentos, esse vaivém de procedimentos, cada um implicando análises e diferentes decisões de alguém que é sujeito, que é autor de um dizer e de um fazer; para outro ou outros sujeitos, também ativos e cooperantes.

Segundo Koch e Elias (2021, p.12), “argumentar é uma atividade constitutiva das nossas interações”, e, seguindo essa linha de pensamento, os gêneros do discurso têm intenções nessa dimensão, porque fazem parte do humano e estamos sempre nos posicionando e organizando a linguagem nas mais diversas esferas de comunicação. Dessa maneira, a argumentação é um recurso linguístico que possibilita autonomia diante dos eventos sociais de comunicação. Tratar a argumentação em sala de aula em contextos

de produção escrita ou oral, apresentando-a como estratégias para o desenvolvimento do “dizer”, é importante, pois faz com que os discentes se sintam praticantes do discurso argumentativo para se posicionar a favor ou contra aos fatos noticiados ou de pontos de vista que diferem do ponto de vista deles, utilizando estratégias diferentes diante das situações de comunicação.

Além do mais, Koch e Elias (2021) afirmam que a argumentação é do humano, porque usamos textos orais e escritos quando apresentamos as nossas escolhas, nossos comportamentos na vida cotidiana ou em situações diferentes de comunicação, principalmente quando a persuasão é para o nosso interlocutor, por meio das nossas posições, o sentido que damos aos argumentos durante a defesa do ponto de vista. Isso ficou evidenciado nesta pesquisa quando falamos sobre a função da argumentação diante da formulação, da negociação, da defesa de ideias, da tomada de decisões, com posicionamentos baseados em fatos, dados e informações confiáveis, durante a interação em diversos contextos sociais.

Dessa forma, é importante esclarecer aos estudantes que, quando usamos a linguagem materializada em textos, recorremos a vários recursos discursivos, como, por exemplo, as estratégias argumentativas para que o locutor do texto alcance o objetivo desejado diante do interlocutor na tentativa de persuadi-lo, como, por exemplo, ao escrever uma resenha crítica de um livro ou uma peça teatral ou qualquer produto cultural que mereça uma avaliação crítica. Esta é a nossa finalidade, provocar nos estudantes a vontade de elaborar textos empíricos, exercendo a escrita com fluidez, garantindo o objetivo de cada proposta significativa vinda de um gênero discursivo, para que façam parte de uma sociedade letrada, capaz de desvendar os sentidos que há nos textos diante das práticas de leitura e de escrita. E, já que o objetivo desta pesquisa é analisar o uso das estratégias argumentativas em resenha crítica, propomos ações didáticas que aprimoram as habilidades dos estudantes para que eles possam usar a escrita de forma significativa e potencializem a competência linguística diante das práticas de letramento.

2.2 Estratégias argumentativas na articulação da produção escrita no Ensino Fundamental II

Para esta pesquisa, a perspectiva foi a de que estudantes do oitavo ano de uma escola pública participem de forma significativa na produção escrita de resenha crítica, diante de um percurso didático cujo foco foi aprimorar o conhecimento sobre os aspectos da argumentação e das estratégias argumentativas. Dessa forma, esperamos aprimorar a competência linguística e a consciência da importância de produzir textos argumentativos. Também que eles possam continuar atuando como protagonistas neste processo de interação com uma gama de gêneros discursivos orais e escritos que circulem na sociedade e saibam se envolver de forma interativa nos sentidos que a argumentação produz nos enunciados.

Dessa forma, pensamos no aporte teórico sobre as estratégias argumentativas que nos deram condição de análise de forma significativa quanto aos textos produzidos pelos estudantes. Esse arcabouço teórico é a base na Nova Retórica proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca que vê a argumentação como defesa de uma tese que precisa ser aderida pelo interlocutor e classifica algumas estratégias argumentativas para essa adesão.

Diante dessa perspectiva teórica, a argumentação já era discutida desde a época da Idade Média e surgiu com o intuito de resolver os conflitos que existiam naquela sociedade, aliás, resolver todas as questões pela força já não era possível. Devido a isso, a argumentação ganhou um papel importante, que era o de tentar resolver esses conflitos, argumentando e tentando persuadir o outro, principalmente por questões ligadas à cidadania e voltadas para a democracia. Com isso, alguns tratados da argumentação surgiram (Fiorin, 2020), de acordo com a perspectiva teórica dos estudiosos da época.

O filósofo Aristóteles, responsável por uma das bases da argumentação que influenciou estudiosos de várias épocas, baseou a argumentação com o silogismo. Isto é: a argumentação com base em proposições que levam a uma conclusão e são classificadas em premissa maior, premissa menor e conclusão. O silogismo é o ponto central da lógica aristotélica, pois permite a demonstração de provas que estão ligadas à ciência e à filosofia (Fiorin, 2020). Essas premissas são raciocínios, ideias que levam à conclusão e são classificadas em necessários e preferíveis. Seguindo a tradição aristotélica do raciocínio necessário, o silogismo demonstrativo era perfeito para o estagirita, pois, de acordo com o seu raciocínio, as premissas julgadas verdadeiras não poderiam ter uma conclusão não

válida (Fiorin, 2020), como podemos ver no seguinte exemplo retirado de Fiorin (2020, p.17):

Todas as grandes cidades têm trânsito pesado.
Ora, São Paulo é uma grande cidade.
Logo, São Paulo tem trânsito pesado.

De acordo com o exemplo acima, essa construção de premissas demonstra que a cidade de São Paulo possui um trânsito intenso porque é uma cidade grande. De acordo com esse raciocínio necessário, tenta-se mostrar uma verdade, mas referindo-se à conclusão. No entanto, diante dessa premissa, não houve necessidade da dependência de valores humanos da sociedade, como os sentimentos, a religiosidade, o social, a cultura etc., e, possivelmente, a conclusão desse raciocínio só comprova uma determinada verdade, pois segundo Fiorin (2020, p.18), “Nos negócios humanos, não há, na maioria das vezes, verdades lógicas”.

Já os raciocínios preferíveis são convencidos por uma tese, ou seja, uma premissa que, usada pela força da retórica, poderá persuadir o interlocutor. Nesse caso, essa persuasão seria alcançada por uma tese mais justa, mais adequada e mais convincente, pois estaria mais próxima da cultura, da crença, do social, do interlocutor, como podemos ver no seguinte exemplo a seguir Fiorin (2020, p.18):

O aborto é um direito ou um crime? O casamento de pessoas do mesmo sexo é a consequência da igualdade de todos perante a lei ou a violação de uma lei natural?

De acordo com o exemplo acima, essas conclusões dependerão do auditório que as recebe, para que haja, nessas premissas, a escolha com fundamento nas condições social, política e cultural do interlocutor. Assim, a persuasão alcançará o seu objetivo, que é o convencimento, pois, segundo Fiorin (2020, p.19), “os argumentos são os raciocínios que se destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese”.

Diante do que foi dito, ao retratar o filósofo Aristóteles como um dos autores que contribuíram com os demais estudos sobre a retórica e o poder das estratégias argumentativas para o convencimento de uma tese, escolhemos a Nova Retórica de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, por apresentar a proposta de dois tipos de argumentos: ligação e dissociação, porém vamos nos deter nos argumentos referentes à ligação. Assim, de acordo com Amossy (2016, p.23), “A argumentação por ligação é a mais rica na perspectiva perelmaniana, pois ela compreende várias grandes categorias”. Pensamos nestas categorias como um processo facilitador na compreensão das estratégias argumentativas em resenhas críticas feitas pelos estudantes.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o discurso persuasivo provoca efeitos em determinada situação que, na maioria das vezes, poderá ter uma complexidade. Diante disso, é possível pensarmos que durante uma interação discursiva haja técnicas argumentativas com intuito de persuadir para modificar o pensamento do outro ou que o interlocutor adira à tese apresentada na interlocução, mas, para que isso aconteça, há necessidade de conhecimento de técnicas para essa provocação, ou seja, a argumentação é inerente ao homem, mas saber como usar as estratégias argumentativas de forma consciente e planejadas no discurso dará maior credibilidade ao tentar persuadir. Esse é o objetivo do nosso trabalho, que é potencializar o conhecimento e a competência linguística dos discentes ao produzir um texto argumentativo, principalmente a resenha crítica, que é o gênero discursivo que dará oportunidade ao estudante de garantir a voz social diante do posicionamento no texto. E isso repercutirá a outras vozes que dialogarão entre si através de enunciados, pois, de acordo com Bakhtin (2011, p.261):

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Posto isto, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) também apresentam o cuidado dos riscos que podemos ter ao discernir um esquema argumentativo, por termos a obrigação de interpretar as palavras do orador e tentar suprir os implícitos no discurso.

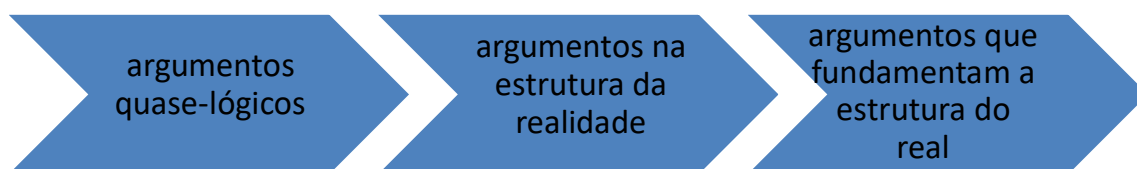
Desse jeito, apontam que o pensamento real do orador e de seus ouvintes precisa ser de acordo com o esquema argumentativo que foi discernido e não passará de uma hipótese mais ou menos provável. E ainda reforçam (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 212) que “[...] o mais das vezes, aliás, percebemos simultaneamente mais de uma força de conceber a estrutura de um argumento”. Assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 213) afirmam que,

enquanto o orador argumenta, o ouvinte, por sua vez, ficará inclinado a argumentar espontaneamente acerca desse discurso, a fim de tomar uma atitude a seu respeito, de determinar o crédito que lhe deve dar. O ouvinte que percebe os argumentos não só pode percebê-los à sua maneira como é o autor de novos argumentos espontâneos, o mais das vezes não expressos, mas que ainda assim intervirão para modificar o resultado da argumentação.

Diante deste assentimento, fica clara a importância da interlocução entre o locutor e o interlocutor no momento do diálogo em que o intuito do discurso é persuadir. Além disso, o receptor agirá com atitude responsiva em que poderá concordar, refutar ou não responder reciprocamente com o locutor ou enunciador do discurso. Perante o exposto, o discente, ao resenhar o livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyrr Carrasco, utiliza as estratégias argumentativas no intuito de persuadir um possível leitor, demonstrando que o produto cultural resenhado é interessante e que trata de um tema importante para ser discutido na sociedade ou porque há um tema relevante para ser discutido na escola. Assim, a produção escrita de uma resenha crítica feita por estudantes do ensino fundamental, obtém resultados exitosos, demonstrando o aperfeiçoamento da competência linguística.

Para esta pesquisa-ação, delimitamos somente aos esquemas de ligação que trazem uma análise sucessiva de três tipos de argumentação, como:

Figura 1 - Tipos de argumentos de ligação



Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

O primeiro tipo de argumento são os quase-lógicos, que retomam os raciocínios de Aristóteles, como os necessários e os preferíveis que, logo no início desta seção, foram apresentados. Esse primeiro se relaciona ao domínio da lógica e o segundo se relaciona ao âmbito da Retórica. De acordo com Fiorin (2020, p. 2016), a lógica examina as formas de demonstração; já a retórica estuda a argumentação. Assim, os argumentos quase-lógicos são discursos argumentativos em que o locutor se vale de fatos possíveis, prováveis, plausíveis, mas que podem fugir do ponto de vista lógico. Eles são representados e sintetizados no Quadro 01 a seguir:

Quadro 1 - Princípios dos argumentos quase-lógicos

Princípios dos argumentos quase-lógicos	
Contradição e incompatibilidade	É o argumento em que o locutor, ao optar por uma premissa, não pode entrar em contradição com que foi argumentado, ou seja, o argumento empregado, para contradizer uma regra, não deve ser incompatível com o motivo dessa argumentação, sob pena de parecer ridículo aos olhos do auditório, provocando o recurso à ironia. Exemplo 1: Júnior é meu irmão, mas ele não é meu irmão. (Contradição: Tenho um termo verdadeiro ou o outro termo é falso. Isso não é possível numa premissa um termo falso e verdadeiro concomitantes). Exemplo 2: Joana é uma pessoa que fala tanto sobre a preservação do meio ambiente, mas põe o lixo em lugares públicos, sem coleta adequada (Incompatibilidade). (Elaborado pela autora)
Ridículo	É o argumento falacioso que quebra a regra do bom argumento, ou seja, viola o bom senso e estabelece o sentido de que argumentos bons devem ter premissas que sejam relevantes para mostrar que a conclusão é verdadeira ou aceita. Já com o ridículo não contribui para isso. Exemplo: A vacina da Covid19 pode te transformar em um jacaré (Elaborado pela autora).
Definição	É o argumento que impõem um determinado sentido quando define um elemento qualificador ou funcional com orientação para o convencimento do interlocutor de acordo com as finalidades

	argumentativas. Neste tipo de argumento, pode-se explorar a etimologia da palavra ou definir um mesmo termo, entre outros. Exemplo: A espécie humana é bem complexa (Elaborado pela autora).
Analiticidade	É o argumento que trata das relações das expressões sinônimas das palavras envolvidas no discurso e que não acarretam prejuízos no valor da verdade das proposições. Exemplo: “Natura Aquarela é a maquiagem da mulher que vive sua brasilidade com arte. Mulher que valoriza suas tradições e reinventa suas histórias com ar moderno e contemporâneo. São produtos que realçam a pele e os lábios e destacam o olhar, com texturas leves e confortáveis, com várias opções de cores”, publicidade da Natura. Disponível em 09.06.2023 em: https://www.natura.com.br/ Acesso em 09.06.2024
Tautologia	É o argumento em que uma definição não apresenta informação nova, permanecendo o mesmo sentido, ou seja, é quando se autoexplica de forma redundante. Exemplo: Assisti à aula de inglês on-line pela internet (Elaborado pela autora).
Regras de justiça	É o argumento que oferece um tratamento igual a aspectos de uma mesma situação discursiva. Desse modo, duas situações semelhantes precisam receber os mesmos valores que requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria. Dessa forma, o que deve ser levado em consideração para a aplicação da regra é a relevância ou irrelevância das diferenças. Exemplo: “O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito. (Há um tratamento igualitário para duas situações, ao dizer que o que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do espírito é espírito, Há, desse modo, duas categorias (carne e espírito) que são postas de maneira paralela pelo orador Jesus Cristo a fim de tentar persuadir” (Rocha, 2020, p.12).

Reciprocidade	É o argumento regido por uma identidade mútua, num princípio de simetria, numa equivalência. Exemplo: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Coralina, Cora. Vintém de cobre: Meias confissões de Aninha. São Paulo: Global Editora, 1997.
Transitividade	É o argumento que cria relações de igualdade, superioridade, inclusão e ascendência entre os termos, baseados numa relação lógica matemática. Exemplo 1: “Os amigos de nossos amigos são nossos amigos” Perelman e Olbrechts- Tyteca, (2014, p.257). Exemplo 2: “Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele”, Neste primeiro trecho, verifica-se a presença do argumento de transitividade, pois os possíveis “sinais” realizados pelo orador Jesus Cristo também são realizados por Deus e vice-versa. Assim, a partir da fala de Nicodemos, infere-se que Jesus Cristo só faz os “sinais” porque Deus também faz. Logo, por meio dessa transição, Jesus é Deus e isso é confirmado por meio do argumento quase lógico da transitividade (ROCHA 2020, p.11).
Inclusão da parte no todo	É o argumento que articula partes enumeradas ou referidas no todo que as engloba. Exemplo: O amor é um dos maiores sentimentos do homem. (Elaborado pela autora)
Divisão do todo em suas partes	É o argumento que desmembra o todo e foca nas partes que o constituem. Exemplo: A leitura do livro “Os Miseráveis” de Victor Hugo nos surpreende com o enredo construído capítulo a capítulo. (Elaborado pela autora)
Comparação	É o argumento que aproxima ou diferencia do objeto comparado para que haja força argumentativa diante da finalidade e pelas forças sociais desempenhadas na sociedade. Exemplo: Suas faces são vermelhas como maçãs. Perelman e Olbrechts -Tyteca (2014, p.274)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Os argumentos baseados na estrutura do real propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca procuram estabelecer uma ligação entre o orador e o auditório numa relação de credibilidade. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.298), “O que nos interessa aqui não é uma descrição objetiva do real, mas a maneira pela qual se apresentam as opiniões a ele concernentes, podendo estas, aliás, serem tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções”.

Esses argumentos baseados na estrutura do real podem ser sistematizados no quadro sinóptico a seguir:

Quadro 2 – Estratégias argumentativas com Base na Estrutura do Real, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 297-398)

ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL	
→ AS LIGAÇÕES DE SUCESSÃO	
1. Vínculo causal	É o argumento que relaciona dois acontecimentos sucessivos dados entre eles, por meio de um vínculo causal. O exemplo abaixo revela que através do temor do criado diante da força do feitiço, teme uma mudança no bom senso de seu amo e consequente alteração no comportamento de Dom Quixote. Exemplo: Oh! Santo Deus! Será possível que tais coisas se passem no mundo e que os feiticeiros e os feitiços tenham tanta força que possam ter mudado o bom senso de meu amo em tão extravagante loucura? Cervantes (1913) apud Perelman e Olbrechts – Tyteca (2005, p. 302)
2. Pragmático	É o argumento que permite apreciação de um ato ou um acontecimento que concorde com suas consequências favoráveis ou desfavoráveis, ou seja, é o que se baseia em fatos, em que um é a causa do outro Exemplo: Se você estudar com este material didático, terá um retorno melhor e garantirá aprovação no concurso (Elaborado pela autora).
3. Os fins e os meios	É o argumento que trata como fato gerador das consequências, como meio, como fim.

	Exemplo: A educação só será valorizada se houver uma remuneração digna para os professores (Elaborado pela autora).
4. Desperdício	É o argumento de se perseverar nas decisões tomadas e ir até o fim, ou seja, é uma ação que, diante das circunstâncias, poderá ter pleno alcance, que não deverá ser reputada ao desperdício, será por isso valorizada, o que faz ser realizada. Exemplo: Você trabalhou muito, se privou de sair, viajar, e agora quer desistir de comprar a casa? (Elaborado pela autora)
5. Direção	É o argumento que visa a uma meta apresentada como um ponto de referência, uma etapa numa certa direção pode ser utilizada, o argumento da direção pode ser utilizado. Essa direção poderá causar um temor de que uma ação possa nos envolver num encadeamento de situações cujo desfecho é receoso. Exemplo: Cuidado! Não negocie com os sequestradores (A negociação poderá estimular o crime) (Elaborado pela autora).
6. A superação	É o argumento que insiste na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que haja um limite. Exemplo: Não desista por não passar na avaliação. Estude, se aprimore e tente novamente, que você vai conseguir (Elaborado pela autora).
→ AS LIGAÇÕES DE COEXISTÊNCIA	
1. A pessoa e seus atos	É o argumento de uma distinção entre o que se considera importante, natural, próprio do ser de quem se fala e o que se considera transitório, manifestação exterior do sujeito. Exemplo: As suas decisões negativas quanto à educação mostram a natureza do seu caráter (Elaborado pela autora).
2. Interação entre o ato e	É o argumento que trata da construção da pessoa humana vinculada aos atos.

a pessoa	Exemplo: O exemplo dos Grandes, diz Gracián, é tão bom retórico, que persuade até as coisas mais infames. Perelman e Olbrechts -Tyteca (2005, p.346)
3. O argumento de autoridade	É o argumento de prestígio, o qual se utiliza de atos ou de juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a formar uma tese. Exemplo: No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras [D]. Podemos dizer que o livro X é racista [C], pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas [J]. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/. Acesso em 10.06.24
4. Ruptura e refreamento oposto à interação ato e pessoa	É o argumento da interação entre o ato e a pessoa, que deve ser posta em ação quando existe uma incompatibilidade entre o que julgamos da pessoa e o que pensamos do ato, ou seja, esta característica pode ser observada no exemplo abaixo, que indaga sobre as coisas que poderíamos opor a Deus e elas não serem nem verdadeiras e nem reais. Algo que pode ser considerado incompatível com a perfeição divina, neste caso, desqualifica o fato. Exemplo: Já atentei que o que podemos opor à bondade e à justiça de Deus não são mais que aparências, que seriam fortes contra um homem, mas se tornam nulas quando as aplicamos a Deus e quando as pomos na balança com as demonstrações que nos asseguram da perfeição infinita de seus atributos. Leibniz (1932) apud Perelman e Olbrechts - Tyteca (2005, p.354)
5. O discurso como ato do	É o argumento do discurso que nas relações entre ato e pessoa, traz a impressão que o orador faz de suas palavras (etos <i>oratório</i>),

orador	ou seja, é a interação entre o orador e o discurso. Exemplo: “Não são soldados contra soldados, é um exército contra mulheres e crianças e um povo desarmado.” (Deputada Jandira Feghali (PcdoB) comenta sobre o que está acontecendo na Palestina diante da fala do Presidente da República no Congresso Nacional) Fonte: Agência Câmara de Notícias. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1037144-fala-do-presidente-lula-sobre-acao-de-israel-na-faixa-de-gaza-repercute-no-plenario-da-camara. Acesso: 10.06.24
6. O grupo e seus membros	É o argumento que relaciona os grupos e seus membros de uma forma muito complexa diante da pessoa e seus atos, ou seja, consiste em relacionar o grupo pelas pessoas que dele fazem parte ou as pessoas pelo grupo que integram. Exemplo: A professora de Língua Portuguesa faz parte do time de autores da Nova Escola, pois quem é desse time, só pode ser de grande excelência (Elaborado pela autora).
7. O ato e a essência	É o argumento que considera a manifestação do homem diante da ação em sociedade ou a ação o determina como uma manifestação padronizada na sociedade, ou seja, o homem e a representação da sua história ou de seu comportamento na sociedade diz a sua essência. Exemplo: A forma de ministrar aulas da professora Joana mostra o quanto ela é responsável e apaixonada pelo que faz (Elaborado pela autora).
8. A ligação simbólica	É o argumento que há uma transferência entre o símbolo e o simbolizado significando uma relação analógica entre os dois. Exemplo: Há canções que me transformam diante das minhas memórias (Elaborado pela autora).
9. Grau e de ordem.	É o argumento que considera os atos e os acontecimentos em termos de diferença de quantidade e de qualidade, assim, há considerações relativas à ordem que resultam da oposição entre

	uma diferença de grau, de igualar em muita ou pouca intensidade os termos que se diferem entre si e acentuar o que separa de outra ordem. Exemplo: Os trabalhadores se destacaram este ano, não se compara com o ano passado (Elaborado pela autora).
--	---

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Os argumentos que fundamentam a estrutura do real são efetuados pelo orador quando se usa o fundamento pelo caso particular e do raciocínio por analogia, para relacionar, por meio da generalização, uma realidade construída por ele. Esses argumentos se classificam em indutivos (ilustração) ou analógicos (analogia), como sintetizamos no seguinte quadro sinóptico:

Quadro 3 - Os argumentos que fundamentam a estrutura do real

Os argumentos que fundamentam a estrutura do real	
a) O fundamento pelo caso particular:	
Exemplo	É o argumento que se estabelece como regra a ser seguida, assumindo o nível do incontestável e, para comprovar uma tese, parte de um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos. Exemplo: Noticiaram que alguns policiais pediram propinas numa <i>Blitz</i>. Mas é assim mesmo, todos os policiais fazem isso! A corrupção à solta! (Elaborado pela autora)
Ilustração	É o argumento que usa um caso particular de um padrão determinado. Também faz uso de fatos ou de fictícios, imagens, vídeos para tornar o argumento mais persuasivo. Esse recurso é muito útil para demonstrar a aplicação da ideia proposta, impressionando a imaginação do público para impor a este atenção quanto aos detalhes concretos do assunto. Exemplo: Lembra quando você ingeriu bebida alcoólica e ficou em pânico?

		(Elaborado pela autora)
Modelo	e	É o argumento que pressupõe algo digno de se imitar ou não; em outras palavras, é um caso particular que é exemplo e digno de se imitar ou de não se imitar. Exemplo: O presidente Lula é um político de grande reconhecimento internacional e, mesmo com tanta perseguição, não deixou que isso o abalasse, tornando-se o melhor presidente do Brasil (Elaborado pela autora).
antimodelo		
O ser perfeito como modelo		É o argumento que inspira a referência de uma perfeição que se equivale a qualidade e a essência de um ser ou de uma ação. Exemplo: Meu filho é perfeito. Não há nada nele que eu possa reclamar (Elaborado pela autora).
b) O raciocínio por analogia		
Analogia <i>(argumentum simili)</i>	a	É o argumento que tem semelhança com o argumento por comparação, mas não é um argumento quase lógico porque não há o princípio da identidade como a comparação. Na comparação, há as identidades ou diferenças entre dois seres; já na analogia, há comparação entre relações entre quatro termos: “a está para b, assim como c está para d”. Exemplo: O que a velhice é para a vida, a noite é para o dia. Logo, diremos a noite velhice do dia e a velhice noite da vida... (Nesse exemplo, a velhice (termo A) está para a vida (termo B), assim como a noite (termo C) está para o dia (termo D)) Aristóteles (1944) <i>apud</i> Perelman e Olbrechts Tyteca (2005, p.453)

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Os tipos de argumentos descritos por Perelman e Olbrechts-Tyteca são de grande relevância para a nossa pesquisa quanto às estratégias argumentativas na produção escrita de resenha crítica, tendo em vista que os discentes têm a incumbência de argumentar, isto é, de formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e tomar decisões, com posicionamento ético, a partir de fatos, dados e informações confiáveis, sobre a temática e avaliação do produto cultural a ser resenhado.

Nessa interação com a proposta da pesquisa, os estudantes se envolvem em atividades para que percebam as formas de argumentos nos textos e que cada estratégia argumentativa tem um efeito de sentido que será desvendado e negociado com o leitor. Diante dessa perspectiva, a pesquisa-ação desta dissertação motivou os estudantes na participação de um trabalho em que eles façam escolhas de argumentos que validem a sua forma de ver, de sentir e de dizer sobre o que pensam das temáticas envolvidas nos gêneros discursivos.

É importante motivá-los para acreditar no seu potencial, valorizando a participação e se importando com cada etapa conquistada por eles. Este é um desafio, desenvolver atividades que provoquem o interesse dos alunos de forma significativa, aprimorando as estratégias argumentativas diante da produção escrita de resenha crítica, porém, é necessário que eles percebam que a prática de argumentar faz parte da vida do ser humano, pois estamos sempre nos posicionando com argumentos em nossa vida. Assim, a nossa contribuição neste trabalho é relevante para a formação humana e acadêmica dos discentes.

2.3 Gêneros discursivos e as práticas de ensino de Língua Portuguesa

Desde a Idade Média, havia a preocupação de se instituir a noção de gênero. Essa preocupação vem desde Platão e Aristóteles. Segundo Barros (2011), a primeira distinção clássica, que veio do sentido equivocado entre prosa e poesia, gerou problemas quanto ao sentido atribuído à prosa, tendo em vista que tanto teria o sentido de prosa literária como de tudo que não era literário. Depois, a noção de gênero também vinha associada à distinção entre lírico, épico e dramático, isto é, as três formas fundamentais de gêneros da literatura, as quais perduram até os dias atuais.

Outra concepção bastante antiga sobre gênero se deu com a oposição de sentido de tragédia e comédia, definindo a tragédia pelo caráter sério da ação, pela dignidade das personagens e pelo final infeliz. Já a comédia seria definida pelas ações corriqueiras, pelas personagens de condição precária e pelo desfecho feliz. E, assim, há um segmento de distinção que se refere ao conceito de gênero e à sua funcionalidade em determinado tempo. Estes conceitos foram só alguns exemplos da classificação tradicional de literatura quanto ao gênero.

O estudo dos gêneros, primeiramente, como acentuou Barros (2001), não foi preocupação da linguística, e sim, da poética e da retórica. Entretanto, a linguística começou a se preocupar, com o passar do tempo, com a noção de gênero, na medida em que investiu em outros objetos de estudo, além das frases, como o texto e o gênero, incluindo, além dos textos literários, textos de outras esferas da linguagem. A preocupação de estudar os gêneros, em uma constante temática, resultou em uma variedade de abordagens, o que gerou classificações diversas quanto ao conceito de gênero, de tipos, de modalidades de organização textual, de texto.

O filósofo russo Bakhtin deu significativa contribuição aos estudos da linguagem em particular aos estudos dos gêneros do discurso. Bakhtin defendia que o enunciado nasce na interação social e se manifesta por meio dos gêneros, como depreendemos de suas palavras:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, 2011, p. 262 -grifos do autor).

Esta concepção de gêneros do discurso cunhada por Bakhtin (2011) foi tratada por teorias que perpassam pelo tempo e atualmente é referência no ensino de Língua Portuguesa. Os documentos que orientam o ensino de língua materna priorizam um ensino com os gêneros discursivos gestados nas mais diversas esferas de atividades da linguagem. Esse tipo de orientação para o ensino favorece uma aprendizagem considerável, tendo em vista que os discentes, ao compreenderem os gêneros discursivos, são capazes de construir conhecimento para empregarem a língua em forma de diversos enunciados, tanto orais como escritos e de refletirem as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana, seja em função do conteúdo temático, seja pelo estilo, ou ainda pela construção composicional dos padrões desses textos.

Ademais, os gêneros discursivos começaram a ter visibilidade na escola com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que visam auxiliar os docentes a refletirem e a discutirem sobre os aspectos da prática pedagógica de uma aprendizagem relevante em contextos de letramento, em que os estudantes experimentam realidades sociais advindas da linguagem. Diante disso, os PCNs têm um papel importante na educação que é nortear as áreas de conhecimento, como, por exemplo, a língua portuguesa e as demais disciplinas trabalhadas no Ensino Fundamental, procurando respeitar as diversidades culturais, regionais, políticas, e, principalmente, incluir um ensino-aprendizagem comum a todos.

Em consideração a isso, temos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) que é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica. De acordo com esses documentos, o ensino de língua portuguesa prima por uma ampliação do letramento dos estudantes para que eles participem de forma produtiva e crítica nas diversas práticas sociais. Tal direcionamento, advindo da perspectiva bakhtiniana, influenciou o modo como a língua passou a ser ensinada, sobretudo aquele pautado pelo trabalho com os gêneros do discurso, que parte da perspectiva retórica, dialogal e sociointeracionista.

Logo em seguida, a concepção de gêneros proliferou nos livros didáticos, nas formações docentes, apoiada de acordo com os documentos oficiais que regem o ensino de língua materna no Brasil. A perspectiva de ensino de língua portuguesa é contextualizada, com o foco nos gêneros discursivos vinculados a um domínio da atividade humana que circula na sociedade. Assim, ganha força uma perspectiva de ensino mais produtivo em que os textos são reais e precisavam ganhar no espaço escolar propostas significativas de uso dos textos diante da situação comunicativa, surgindo uma reflexão sobre a questão do ensino descontextualizado, em que o foco do ensino em nomenclaturas e classificações gramaticais não apresenta uma compreensão mais relevante da língua (Antunes, 2003). Para que essa reflexão seja sustentada, basta observar o que defende Bakhtin (1992, p.261) quando afirma que

todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-

se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

Com base nessa asserção bakhtiniana, a comunicação humana é feita por enunciados que se materializam nos gêneros textuais orais e escritos, justamente porque estamos diariamente interagindo por meio de textos e, nessa interação, desvelamos sentidos de acordo com cada atividade humana que exercemos na sociedade. Assim, devido a diversas situações de comunicação, há um infindável repertório de gêneros que, muitas vezes, não damos conta, mas quase sempre estamos produzindo um gênero discursivo diante da interlocução. Dessa forma, é possível afirmar que o ensino de língua portuguesa na escola deve ser centrado no texto. Inclusive, em atendimento à BNCC, os livros didáticos de língua portuguesa trazem os gêneros do discurso selecionados para cada ano do ensino fundamental, organizados em uma sequência de atividades que vão desde a interpretação do texto à produção textual. Dessa maneira, essas propostas de atividades têm o objetivo de fazer com que os estudantes compreendam o gênero discursivo de acordo com o seu conteúdo temático, estilo e construção composicional, os quais se fundem na enunciação (Guimarães, 2010).

Nesse sentido, o reconhecimento do gênero discursivo como ponto crucial para atender a perspectiva do ensino no contexto escolar é essencial, pois, de acordo com Schneuwly e Dolz (2010, p.68), poderá favorecer “uma reavaliação das abordagens do gênero discursivo na escola e através da conscientização do papel central dos gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem”. Por isso, é necessário que os textos que circulam na escola tenham propostas reais de uso, favorecendo, o contexto de circulação e o objetivo. Justamente para que os estudantes atuem como cidadãos conscientes e protagonistas no ato de pensar, dizer e agir.

Ainda com base nessas premissas, o estudo do gênero discursivo poderá ser exitoso no ensino de Língua Portuguesa na medida em que pode aprimorar as estratégias para uma leitura eficiente e, principalmente, fomentar a produção escrita nas mais variadas esferas da atividade humana, inserindo os estudantes na compreensão que a escola é um lugar de saberes que despertam para a vida. Nessa perspectiva, potencializar os conhecimentos concebidos pelos estudantes e outros conhecimentos advindos da escola são pontes profícuas para a construção do aprimoramento das habilidades dessas práticas de leitura e escrita. Ao pensar na escrita como prática recorrente na escola e, ao endossar a prática da produção textual de forma relevante, trazemos o foco da nossa

pesquisa, cujo fim é, em certa medida, aperfeiçoar as estratégias argumentativas no gênero discursivo resenha crítica feita por estudantes do oitavo ano.

Esta pesquisa, a nosso ver, em que os estudantes possam potencializar os conhecimentos sobre a argumentação e, principalmente, aprimorar as maneiras de argumentar com intuito de persuadir, é a forma mais democrática de cidadania que podemos desenvolver em sala de aula. Por isso, é pertinente destacar que a forma de organização dos textos e os conhecimentos que precisamos mobilizar para a construção de sentidos nos enunciados são essenciais para a elaboração do projeto de dizer de um texto. Tanto é que é necessário compreender o gênero discursivo quanto à forma, à função e ao sentido, pois, de acordo com Koch e Elias (2009, p.34), a produção escrita é uma atividade que demanda da parte de quem escreve a utilização de muitas estratégias, como:

- i. ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- ii. seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- iii. “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas, entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- iv. revisão da escrita ao longo de todo o processo guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Diante dessas considerações, reforçamos que o ensino de gênero discursivo na escola necessita de uma proposta didática que atinja os objetivos adequados da aprendizagem, em que seja possível conhecer e compreender diversos gêneros do discurso para melhor produzir na escola e fora dela. Para isso, é necessário, de acordo com Antunes (2003, p.35), que haja uma reflexão crítica e criativa de cada profissional envolvido no processo de capacitar o cidadão brasileiro para o exercício fluente, adequado e relevante da linguagem verbal, oral e escrita e multimodal.

Desta maneira, é interessante pontuar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) seguem a visão bakhtiniana, na medida em que definem os gêneros como “formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional (Brasil, 2000, p.26). Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também centra a proposta de ensino do texto numa perspectiva enunciativa-discursiva e aborda o gênero da seguinte forma:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (Brasil, 2018, p.69).

Em consideração a isso, o ensino de língua portuguesa inclui vários aspectos além dos que são manifestados na superfície do texto como a consideração dos participantes ou as comunidades discursivas, os aspectos contextuais, os propósitos comunicativos e as intenções particulares ao discurso de indivíduos e instituições, manifestas pelo gênero discursivo, como afirma Bezerra (2022). Sendo assim, o ensino de língua portuguesa atenderá uma perspectiva de aprendizagem eficiente que potencializará a competência linguística dos estudantes.

Seguindo ainda com os conceitos teóricos sobre gênero discursivo, Marcuschi (2010, p. 5) diz que “os gêneros textuais são entidades comunicativas e formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Esse conceito proposto por Marcuschi (2010) dialoga com a concepção bakhtiniana e traz a função social na realização de sentidos nos enunciados. Já o conceito sobre gênero textual, de acordo com Schneuwly (2010, p. 24), consiste em “instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos” e desvela a expressão “semiótico” que proporciona o sentido das possibilidades que a linguagem tem no processo de comunicação. Por último, Bakhtin (2011, p. 262) define o gênero como “[...] tipos relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e estão ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

Diante do que foi escrito acima, fica a compreensão da legibilidade da atuação da prática de ensino da língua materna com os gêneros discursivos na escola. Essa prática de aprendizagem dará sentido ao uso dos textos numa ação didática de letramento, em que a leitura, a escrita e a oralidade sejam inseridas em situações de práticas vivenciadas

na sociedade, como, por exemplo: ler para apreciar um poema num sarau; escrever para manifestar uma opinião numa carta do leitor sobre um tema que causou polêmica na cidade ou propor debates importantes para que haja o despertar do senso crítico diante das opiniões dadas num determinado contexto. Assim, temos um ensino de língua portuguesa mais dinâmico e situado nas práticas reais de uso dos gêneros discursivos.

2.4 Resenha crítica no contexto escolar

Para este estudo, elegemos o gênero discursivo *resenha crítica* com o intuito de fomentar a leitura prazerosa e o senso crítico dos estudantes, diante da avaliação de um produto cultural. À vista disso, podemos proporcionar um ensino-aprendizagem aos estudantes de forma relevante para que eles se tornem protagonistas e tomem decisões conscientes ao se posicionarem ou quando precisarem opinar, criticar ou contra-argumentar sobre algum fato. Assim, como dizem Schneuwly e Dolz (2010, p.66):

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/ recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isso produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas linguísticas que a possibilitam.

Ademais, a escola é o espaço ideal para que as crianças e os adolescentes participem de práticas de letramento que dialogam com a sociedade, já que alguns estudantes da escola pública não são estimulados pela família, o que talvez aconteça pelas condições sociais desfavoráveis ou pela baixa escolaridade dos pais. Desse modo, a instituição escolar se torna propícia para os estudantes desenvolverem as habilidades adequadas para ampliar a competência linguística, como afirma Antunes (2014), que, nessa perspectiva, atribui-se à escola uma grande responsabilidade na condução do desenvolvimento político-social de cada comunidade. Paralelamente, estamos atribuindo um grande peso e significado a todo o processo incluído no âmbito do que se costuma delimitar como “aprendizagem da língua materna”, sobretudo quando isso está a cargo da escola.

Em consideração a isso, a prática de resenha crítica dá oportunidade de letramento além dos “muros” da escola, pois esse gênero discursivo também é produzido

na universidade, é um texto acadêmico usado para resenhar livros científicos, como diz Bezerra (2009). Ademais, diante da interação em resenhar um produto cultural, em que os discentes demonstram a compreensão da organização discursiva do texto, desenvolvendo cada critério da unidade retórica da resenha crítica, os estudantes participam também, através do gênero discursivo, de recursos socialmente desenvolvidos para orientar as ações e as atividades humanas no mundo, ratificando que a função de estudar o gênero na escola é bem mais que saber a estrutura do texto que ele participa, como afirma Bezerra (2022).

O interessante é que, nesta pesquisa, a produção de resenha crítica trouxe uma experiência de leitura do livro “Os Miseráveis”, de *Victor Hugo*, adaptado por Walcyr Carrasco, que traz aos estudantes uma atitude de leitor ativo, interativo e crítico diante dos textos (Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2004). Além disto, compreenderam que, para se resenhar bem, antes é preciso se dedicar uma leitura produtiva para extrair as informações relevantes sobre o produto cultural. Dessa forma, este trabalho pode proporcionar a motivação da importância de ler livros na biblioteca da escola, em seguida, resenhá-los. Isso fará com que os estudantes se insiram em práticas reais de letramento, desenvolvendo habilidades importantes do pensamento crítico com autonomia, mantendo a responsabilidade, a ética, o respeito e a cidadania diante do posicionamento desvelado por eles.

O papel de resenhar na escola enriquece a autonomia do discente em decidir o que avaliar em um determinado produto cultural, quais aspectos linguísticos são escolhidos para apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar o livro. Além do mais, esse gênero do discurso faz parte do campo de atuação jornalístico-midiático, de acordo com o documento normativo, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também, de acordo com este documento, a resenha crítica pode pertencer não só ao campo jornalístico, mas ao literário ou de investigação, mostrando que há uma tênue fronteira entre os campos que atuam os gêneros discursivos.

Dessa maneira, aprimorar o ensino do gênero do discurso resenha crítica em sala de aula, fortalece a competência linguística dos estudantes, a forma de agir e de participar diante das propostas de produção de texto, fazendo-os compreenderem a estrutura retórica básica da resenha crítica e saberem se posicionar por meio de estratégias argumentativas que ratificam a perspectiva de autoria. Diante disso e, para ratificar a importância desta pesquisa-ação, Silva (2019, p. 478) afirma que

o trabalho com resenhas em sala de aula ajuda a aguçar a capacidade crítica dos alunos, e aprimorar a capacidade de compreensão sobre um determinado tema e a eficácia de posicionar-se diante dele; desenvolver o pensamento autônomo e a capacidade de síntese. O objetivo da resenha não é formar especialistas, mas, sobretudo, aperfeiçoar as técnicas de leitura e escrita e formar estudantes mais críticos.

Produzir resenhas críticas é uma arte de persuadir o interlocutor a partir da ótica do resenhista (locutor), por meio de informações relevantes e da avaliação que é dada nesse gênero discursivo. Considerando essas asserções e a função da resenha crítica, Moreira (2021, p. 1) comenta que

nesse sentido, valorizar os livros, desenvolver a interpretação e a crítica na leitura, pode se tornar um belo exercício de cultivo e de estímulo a novos autores: que sejam criativos, analíticos, leiam, interpretem e não produzam e reproduzam a cultura do plágio e do pastiche. A resenha crítica como estilo de texto acadêmico produz um círculo virtuoso de ler/oferecer/retribuir. Ela reconhece tanto o autor do livro e a obra, quanto faz com que esse leitor, ao se tornar autor e crítico pela resenha construída, alcance outros possíveis leitores, conquistando, inquietando, provocando o desejo de ler e escrever.

Assim, esta pesquisa colabora com o aprimoramento da competência linguística dos estudantes, por meio da resenha crítica que, como incitam Motta-Roth e Hendges (2010, p.27):

é um gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro. Para atender ao leitor, o resenhador basicamente descreve e avalia uma dada obra a partir de um ponto de vista informado pelo conhecimento produzido anteriormente sobre aquele tema. Seus comentários devem se conectar com área do saber em que a obra foi produzida ou com outras disciplinas relevantes para o livro.

Ainda sobre a resenha crítica, agora de acordo com Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2004, p.63), para fazer uma resenha, é preciso resumir e apresentar a sua opinião, de forma argumentada, sobre o texto original. Assim, antes de tudo, é necessário que haja uma leitura atenta e que haja questionamentos que poderão ser utilizados para o seu posicionamento como resenhista do texto lido. Assim, para o desenvolvimento da resenha crítica é necessário ter uma estrutura retórica desenvolvida em etapas definidas para que o gênero discursivo alcance seu objetivo de persuadir o leitor.

Perante o exposto, é importante apresentar como se compõe a estrutura básica de uma resenha. Em geral, é desenvolvida em quatro etapas de ações, como: apresentar,

descrever, avaliar e (Não) recomendar o produto cultural (Motta-Roth e Hendges, 2010). De acordo com as autoras, em geral, essas etapas surgem nessa ordem, mas a extensão de desenvolver as ideias em cada ação destas etapas fica a critério do resenhador. Ainda diante das informações sobre a estrutura retórica básica de resenha crítica, como apontam Motta-Roth e Hendges (2010), o uso dos quatro estágios textuais indicados veio de uma tendência² verificada em uma pesquisa em periódicos internacionais em que as produções escritas de autores que participavam de um evento acadêmico eram produzidas nessa estrutura retórica. Diante disso, trabalhamos nesta pesquisa o gênero discursivo resenha de acordo com a estrutura retórica defendida por Motta-Roth e Hendges no quadro seguinte:

Quadro 4 – Tabela de descrição de produção de resenha crítica

1. Apresentar o livro	
Passos	1. Informar o tópico geral
	2. Definir o público-alvo
	3. Dar referências sobre o autor
	4. Fazer generalizações
	5. Inserir o livro na disciplina
2. Descrever o livro	
Passos	6. Dar uma visão geral da organização do livro
	7. Estabelecer o tópico de cada capítulo
	8. Citar material extratextual
3. Avaliar partes do livro	
Passos	9. Realçar pontos específicos
4. (Não) Recomendar o livro	
Passos	10 A. Desqualificar / recomendar o livro ou
	10 B. Recomendar o livro apesar das falhas indicadas

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base na tabela de descrição de produção de resenha crítica, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010).

² Tendência verificada em um *corpus* de 180 textos publicados em inglês nos periódicos acadêmicos mais citados nas áreas de economia, linguística e química entre 1993 e 1994 (Motta-Roth, 1995), (Motta-Roth e Hendges, 2010, p.29).

Diante do quadro acima, detalharemos as partes desta tabela de produção de resenha crítica, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), que foi o modelo de estrutura retórica básica nas produções textuais dos estudantes que participaram da pesquisa-ação. Nessa estrutura de descrição que compõe os passos básicos de produção de resenha crítica, como: apresentação, descrição, avaliação e (Não) recomendar o livro, não é obrigatório que o resenhador mantenha cada um desses estágios textuais, tendo ele a liberdade de escolher os critérios das estratégias retóricas que se adequem melhor ao seu propósito de texto.

Nessa perspectiva, antes do detalhamento dos movimentos retóricos da resenha crítica, construímos algumas hipóteses sobre a liberdade de escolha dos estudantes ao resenharem o produto cultural. Ao resenharem o livro, no primeiro movimento retórico era possível que a maioria dos estudantes escolhessem os passos 1 ao 4, devido as atividades relacionadas quanto ao autor do livro e do romance.

Já no segundo movimento retórico, é possível que os estudantes escolhessem os passos 6 e 7 quanto a descrição do livro que é se deter no resumo geral do livro ou focar em partes que mais gostaram de ler; por último, poderiam recomendar o livro porque observamos que a maioria gostou da leitura, apesar de ser um livro longo. Diante disso, essas hipóteses foram verificadas nesta pesquisa-ação e em seguida, disposta em um capítulo, e estão analisadas nesta dissertação..

Por conseguinte, as informações sobre a estrutura de descrição de uma resenha crítica é conforme o produto cultural, livro dos Miseráveis de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, já que é o suporte textual priorizado nesta pesquisa. Neste momento, vamos abordar a primeira ação, que é a apresentação do produto cultural resenhado. Diante disso, o primeiro passo a ser dado é informar o tópico geral do livro que pode ser tratado a partir do título ou do tema desenvolvido no enredo. Em seguida, a definição do público-alvo para que os leitores se identifiquem com o estilo de resenha crítica apresentada.

Outro passo importante é abordar um pouco sobre o autor do livro resenhado para que o leitor compartilhe as informações sobre a sua vida literária, se já produziu outras obras renomadas ou de prestígio. Por último, o resenhador pode generalizar o tema tratado no romance e tentar o efeito de curiosidade ao ligar o assunto acerca de valores humanos ou a algo que se aproxime do tema tratado no texto. Ligando a isso, podemos finalizar com uma predicação ao livro e a sua importância nas aulas de língua portuguesa.

No segundo critério, a abordagem é sobre a descrição. Nele, o primeiro passo é dar uma visão geral da organização do livro, como, por exemplo, selecionar capítulos ou pontos do enredo mais relevantes; descrever a ação principal de cada capítulo, instigando a leitura do livro por meio de uma linguagem que envolva a informação e a opinião. Também pode estabelecer o tópico de cada capítulo para que o leitor conheça as principais ações acontecidas no enredo.

E, para finalizar o segundo critério, temos a citação de material extratextual que são as informações inseridas de outro contexto social, histórico ou cultural que adicionem informações relevantes para a dialogicidade, a reflexão, a criticidade e a persuasão do leitor diante da resenha crítica. Assim, chegamos na parte da avaliação crítica da resenha que está situada no passo realçar pontos específicos, é neste momento que vamos observar como o autor do texto faz a disposição dos argumentos diante da avaliação do livro.

Diante disso, finalizamos os critérios da estrutura retórica básica de resenha crítica com os seguintes pontos: avaliação do livro, (Não) recomendá-lo ou recomendá-lo com ressalvas. Isso tudo é o procedimento que também é construído por meio da avaliação que o resenhador desenvolveu, de acordo com os critérios construídos ao ler/ouvir um produto cultural, pois, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p.45), uma relação de assimetria entre o autor do livro e o resenhador é outro fator que afeta o tom da avaliação feita.

Diante dessa função de escrever resenha, como propõem Motta-Roth e Hendges (2010), podemos afirmar que é possível resenhar qualquer produto cultural, mesmo que eles estejam em suportes diferentes, desde que se respeite a relevância da estrutura da resenha crítica diante da avaliação do objeto cultural resenhado. É essencial que o estudante aprenda e reconheça o objetivo de escrever uma resenha, pois como Motta-Roth e Hendges (2010, p. 27-28) afirmam,

a resenha é um gênero discursivo que é usado na academia para avaliar, elogiar ou criticar o resultado da produção intelectual em uma área de conhecimento. Esse produto intelectual pode ter a forma, por exemplo, de um livro, um filme, uma exposição de pinturas, um CD de música, um *software* de computador, e é avaliado sob o ponto de vista da ciência naquela disciplina.

Diante desses subsídios teóricos, salientamos a importância de conhecer ou de se apropriar do gênero discursivo que foi trabalhado em sala de aula, para que o planejamento de uma pesquisa-ação seja exitosa. Dessa forma, as atividades contemplaram o foco que é fazer com que o estudante aprimore a competência linguística.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adotada para alcançar o objetivo desta pesquisa. Por esse motivo, dividimos este capítulo em três partes: na primeira, descrevemos o contexto da pesquisa; na segunda, apresentamos os sujeitos envolvidos na proposta de atividades na Sequência Didática (SD), que foi adaptada e orientada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base na proposta teórico-metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly; e na terceira, detalhamos os procedimentos de geração e de análise de dados. À face do exposto, este trabalho se caracteriza como pesquisa-ação que une o pesquisador e os participantes em ações didáticas de colaboração, ação planejada, intervenção, observação e mudança para a solução de um problema encontrado pelo pesquisador que, por meio de uma intervenção, tenta encontrar uma solução possível.

A pesquisa-ação deste trabalho é de acordo com a perspectiva teórica de Thiollent (2008), que apresenta uma pesquisa social e concebida em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Esta concepção norteou a nossa pesquisa que se vale de problemas reais para os quais tentamos alcançar mudanças. Isto posto, detalharemos a seguir as partes que compõem a metodologia desta pesquisa para que possamos demonstrar como os sujeitos envolvidos participaram em contextos de interação da linguagem para alcançarmos os objetivos almejados.

3.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na escola pública de ensino infantil e fundamental Monsenhor André Viana Camurça, situada no bairro Araturi, na região da Jurema, no município de Caucaia, no Estado do Ceará. Selecionamos a turma de 8º ano, turno manhã, que possui vinte e dois estudantes, participativos e com faixa etária entre 13 e 15 anos de idade, para colaborarem com este trabalho. Porém, somente 10 estudantes seguiram os critérios para a análise de dados desta pesquisa. Os critérios estabelecidos foram a assiduidade, a participação em todas as atividades e a produção de texto inicial e final.

A turma foi escolhida devido à disponibilidade de aplicação da pesquisa, pois a professora de Língua Portuguesa é a pesquisadora e a regente de 03 horas/aula semanais, divididas em 02 dias. A escola possui boa estrutura, tem quadra poliesportiva, um estacionamento, uma sala para atendimento especializados (AEE), uma sala de professores e uma biblioteca. Porém, as salas de aula não são tão ventiladas, causando, assim, desconforto e, às vezes, falta de concentração por parte dos estudantes. Outra questão que dificultou a nossa pesquisa foi a violência nos bairros que ficam próximos da escola, o que impossibilitou a assiduidade de alguns durante a aplicação das atividades, prejudicando a participação dos estudantes no projeto, na avaliação e em outras ações. No entanto, quando este conflito é resolvido, tudo volta a sua rotina.

Diante disso, o planejamento das atividades na Sequência Didática (SD) tem o foco de potencializar a competência linguística dos estudantes que apresentam dificuldades em produzir textos com discursos argumentativos. Ademais, nesta Sequência Didática (SD), há preparação de informações antes da produção inicial da resenha crítica que podem ampliar os conhecimentos linguísticos, colaborando com aprendizagem dos discentes e impulsionando resultados relevantes nesta pesquisa.

Considerando as premissas anteriores, organizamos o procedimento metodológico de acordo com a Sequência Didática (SD), numa proposta adaptada e orientada por Swiderski e Costa-Hübes (2009). Esse procedimento possibilita traçar um percurso didático considerável que amplia a capacidade de reconhecimento do gênero discursivo e, principalmente, do reconhecimento e uso das estratégias argumentativas em resenha crítica. Porém, como afirmam Swiderski e Costa-Hübes (2009, p.9),

[...] salientamos sobre o trabalho de reconhecimento do gênero refere-se ao fato de que as informações sobre o gênero não são dadas gratuitamente, já que o mesmo não é tratado como uma forma pronta e acabada, mas como um instrumento relativamente estável. Entendido assim, a prática de ensino-aprendizagem precisa incentivar o processo de pesquisa. Nessa perspectiva, o estudante tem dois problemas a resolver antes de iniciar sua produção: um abarca a pesquisa para conhecer os elementos que determinam, num dado contexto sócio-histórico e cultural, a produção e a circulação das amostras do gênero a ser abordado didaticamente; e, em segundo, a leitura e a análise dessas amostras, novamente buscando reforçar o conhecimento acerca dos elementos que as constituem.

À vista disso, o procedimento metodológico desta pesquisa seguiu a adaptação do quadro de esquema da Sequência didática com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly, por Swiderski e Costa-Hübes. Assim, compreendemos que os critérios para

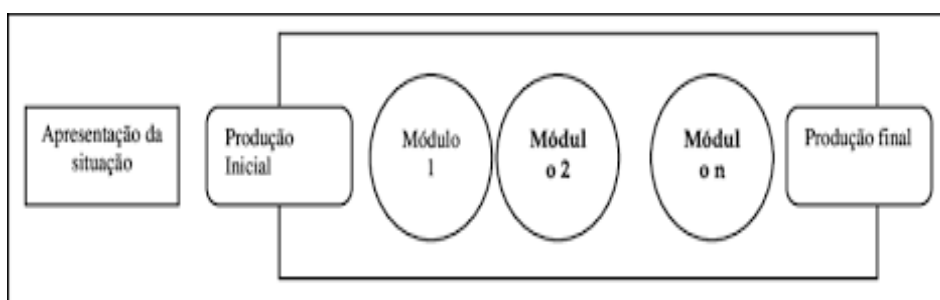
realizar essas atividades são necessárias para a aprendizagem dos estudantes que participaram deste trabalho.

3.2 Sequência didática como metodologia de ensino

A sequência didática adotada para esta pesquisa, previamente esclarecida na parte anterior é baseada no esquema da SD de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), porém, adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009). Essa adaptação foi pertinente para nossa pesquisa porque deu maior oportunidade dos estudantes de ampliarem o conhecimento das informações geradas sobre o gênero discursivo resenha crítica e as estratégias argumentativas, antes da produção escrita inicial, justamente por inserirem entre a apresentação da situação e a produção inicial, um módulo de reconhecimento do gênero discursivo em que o pesquisador pode usar a leitura para análise de resenhas críticas, pedir a participação oral dos estudantes quanto aos argumentos envolvidos na análise do texto, etc.

Desta forma, pensamos que esta metodologia nos daria melhor desempenho diante das dificuldades dos estudantes. No entanto, isso não é previsto inicialmente na versão original do esquema da SD de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa sequência didática descrita pode ser visualizada na Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Esquema da Sequência Didática (SD)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

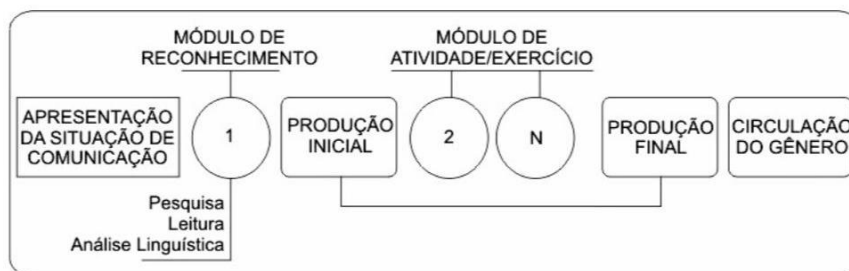
Dessa maneira, seguimos para o momento da produção inicial da resenha crítica com o objetivo de levantar os saberes dos estudantes sobre o gênero em análise. Assim, surgiu o diagnóstico diante do conhecimento adquirido. Posto isso, com base na situação apresentada quanto aos procedimentos anteriores, continuamos com os módulos para possíveis intervenções de aprendizagem. Mas observamos que houve na produção

inicial e na produção final mudanças significativas que provam a eficiência da SD escolhida para apreensão da resenha crítica e do uso das estratégias argumentativas pelos estudantes.

Nessa perspectiva, o estudo de um gênero textual, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), deve ser guiado pelos problemas que precisam ser resolvidos na sequência didática (SD). Esses problemas acontecem diante de uma avaliação em quatro níveis: representação da situação de comunicação; elaboração do conteúdo; planejamento do texto; realização do texto (COSTA-HÜBES, 2009). Esses quatro níveis da abordagem da estrutura de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly foram adaptados por Swiderski e Costa-Hüber (2009) com a proposta orientada de incluir mais uma etapa na SD, como já esclarecido neste trabalho.

De acordo com Costa-Hübes (2009), é necessário que, antes da produção inicial do gênero textual, haja atividades ou exercícios que contemplem a leitura, a pesquisa e a análise linguística para o reconhecimento do gênero. Em seguida, a produção inicial e os módulos de atividades para as possíveis intervenções didáticas. Depois, o contexto de circulação do gênero, como se depreende do esquema da Figura 3:

Figura 3 – Esquema da SD adaptado por Swiderski e Costa-Hübes



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009, p. 120).

Dessa forma, a proposta de Swiderski e Costa-Hübes (2009) é desenvolver um esquema organizado e produtivo diante do ensino de um gênero discursivo na perspectiva de uma SD. As autoras se detiveram na possibilidade de que os estudantes teriam mais momentos para ampliar o conhecimento de um gênero discursivo que não se limitaria aos eixos da oralidade e da produção escrita, porque, ainda de acordo com Costa-Hübes (2009), essas práticas se fundem e não há como deixá-las isoladas diante da interação da linguagem.

De acordo com essa SD, adaptada por Swiderski e Costa- Hübner (2009), temos a seguinte sequência:

- i APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO (necessidade/ motivo de produção);
- ii SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL (tendo em vista o que se quer dizer, para quem, quando, por meio de qual suporte e/ ou veículo e em que local de circulação);
- iii MÓDULO 1 - RECONHECIMENTO DO GÊNERO SELECIONADO (por meio de:)

Pesquisa sobre o gênero.

Leitura de textos do gênero, explorando e estabelecendo relações entre:

- sua função social,
- seu conteúdo temático,
- sua estrutura composicional,
- seu estilo (análise linguística).

Seleção de um texto do gênero para um estudo mais específico sobre:

- sua função social,
- seu conteúdo temático,
- sua estrutura composicional,
- seu estilo (análise linguística).

iv. PRODUÇÃO INICIAL do gênero, tendo em vista a necessidade apresentada.

v. MÓDULO DE ATIVIDADES 2 (N) – intervenções após diagnóstico quanto ao objeto de estudo da pesquisa.

vi. REESCRITA DE TEXTO do gênero produzido, com o objetivo de aproximá-lo, o máximo possível, de seus “modelos” que circulam socialmente.

vii. CIRCULAÇÃO DO GÊNERO, tendo em vista o(s) interlocutor(es) definido(s) e a situação de comunicação do gênero discursivo.

Esta SD define a orientação metodológica desta pesquisa, pelo motivo da necessidade de inserir o módulo de reconhecimento do gênero discursivo, antes da produção inicial, possibilitando ao estudante condições favoráveis de produzir uma resenha crítica com propriedade de conhecimento e segurança.

3.3 Procedimentos de geração e de análise de dados

A nossa pesquisa escolheu a SD como proposta teórico-metodológica, tal como adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como já salientado. A SD foi desenvolvida em módulos, visando aprimorar as estratégias argumentativas que estão no processo de escrita do gênero discursivo *resenha crítica*.

Dessa forma, diante dos dados coletados, a maioria dos estudantes compreendeu a situação comunicativa desse gênero no contexto escolar e participou das atividades propostas nesta pesquisa, cujas informações deram dados suficientes para análise do *corpus*. Assim, ratifica a participação exitosa dos estudantes nesse processo de ensino e aprendizagem.

O produto cultural, *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, obra traduzida e adaptada pelo autor Walcyr Carrasco, foi escolhido para ser resenhado pela turma do oitavo ano. A preferência pelo livro se deu pela trama enriquecida e pelos temas sociais tratados no romance e necessários para a reflexão em sala de aula. Além disso, é um clássico que está disponível na biblioteca, com muitos exemplares, facilitando o acesso dos estudantes a esse produto cultural. Diante disso, pensamos no gênero textual *resenha crítica* para aprimorar a avaliação crítica dos discentes. O motivo de tal escolha se deu pelo fato de eles demonstrarem dificuldades no uso da argumentação e, conseqüentemente, no emprego de estratégias argumentativas.

Para que tais dificuldades fossem minimizadas, desenvolvemos uma sequência de atividades que colaborassem de forma efetiva no aprimoramento da organização das estratégias argumentativas durante a escrita do gênero discursivo *resenha crítica*. Nesse sentido, os discentes tiveram oportunidade de entrar em contato com uma diversidade de textos com intuito de ampliar seus conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e pragmáticos. A SD se desdobrou em um período estimado de cinco semanas, entre os meses de novembro com a primeira semana de dezembro do ano de 2023; e, em cada semana, tivemos quatro aulas, cada aula no sistema de educação do município de Caucaia corresponde a 45 minutos que, somados, formam 3h por semana distribuídas em uma sequência de atividades que, no total de horas/aula, contabilizaram 15h/aulas. Essas atividades têm objetivos definidos em uma sequência de procedimentos que serão descritos a seguir.

O primeiro momento foi representado pela **Atividade 01** do **Módulo 01**, que tem o objetivo de apresentar a importância da argumentação; e, para isso, iniciamos com apresentação da situação de comunicação da pesquisa na escola que teve o propósito de conscientizar sobre a relevância da participação dos estudantes, visando aprimorar as estratégias argumentativas no gênero discursivo *resenha crítica*.

Diante disso, informamos que a participação deles não era obrigatória, mas os incentivamos na colaboração para este trabalho, justificando que a argumentação é importante na vida do cidadão e que eles ganhariam com esta pesquisa. Assim, estariam inseridos num contexto de prática social da escrita, que potencializa as habilidades das maneiras de argumentar, mesmo que isso seja advinda do ser humano.

A partir desse momento, tentamos convencer que este trabalho almeja contribuir com a vida acadêmica dos estudantes, aprimorando as maneiras de se posicionar em situações vivenciadas na esfera de atividades humana. Diante disso, é possível fazer os discentes refletirem esta prática de interação ao exercerem o papel de um cidadão crítico, ético e que saibam o poder da consciência de manifestar a sua opinião, sem precisar usar a força da violência para persuadir o interlocutor sobre algum fato.

Para efetuar essa mobilização, preparamos uma dinâmica de abertura, com a leitura do conto *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka, inspirado na análise da desconstrução do estereótipo de “Lobo Mau”, proposta por Nascimento e Melo (2019), porém, adaptamos de acordo com as estratégias argumentativas de Perelman e Olbrechts- Tyteca (2014). Organizamos a sala de aula com cartazes sobre a importância de produzir textos argumentativos e outras informações de incentivos de práticas de leitura e de escrita.

Além disso, trouxemos a visita do “Lobo Mau”, personagem do livro que usa argumentos para convencer o leitor na desconstrução de “mau”, feita nas histórias. Isso aconteceu através de uma acolhida receptiva para os estudantes em que uma professora da escola se vestiu de Lobo e dialogou sobre contos clássicos que o trazem como vilão nos contos infantis.

Figura 04- Apresentação da pesquisa na escola



Fonte: elaborado pela autora.

Durante a leitura, mostramos o livro, a capa e as imagens que compõem a história. Alguns estudantes curiosos pediram o livro para folheá-lo. Ademais, não tínhamos esse livro, porém digitamos a história e tiramos cópias para que eles pudessem ler, sentir e analisar a importância da voz do “Lobo Mau” ao usar os argumentos em sua defesa. Em seguida, sugerimos o retorno dos textos para evitar o uso da xerox, na ausência do paradidático. Porém, o objetivo era fazer os estudantes terem o contato com a história para que vissem a organização do texto na íntegra e percebessem a geração de sentido diante da análise dos enunciados proferidos pelo Lobo.

De início, os estudantes ficaram entusiasmados e ansiosos para conhecer a história. Em seguida, foi feita a leitura do conto *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka, respeitando a fala do narrador personagem, com objetivo de conquistar o leitor pela persuasão e mostrar a importância da argumentação em defesa própria de forma lúdica e prazerosa, por meio das estratégias argumentativas. Após a reflexão da importância desse conto e de como foi desenvolvida a argumentação na defesa do personagem, retomamos o discurso sobre a relevância desta pesquisa na escola. Em seguida, fizemos uma atividade abordando o referido conto. Após a leitura coletiva, pedimos que registrassem no papel os argumentos feitos pelo Lobo na tentativa de convencer o leitor por ser vítima da fama de “mau” nos contos clássicos, sem consultar o

texto. Logo depois, pedimos que alguns deles falassem as respostas escritas para verificar se eles compreenderam o objetivo desta atividade. As informações relatadas desse procedimento metodológico estão no Apêndice C desta pesquisa.

Diante disso, demos seguimento com a **Atividade 2 do Módulo 1**, que tem o objetivo de identificar e classificar os argumentos que foram proferidos pelo “Lobo Mau”, conforme os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). As estratégias argumentativas no texto surgiram em situações em que o Lobo **contra-argumenta** na narrativa sobre uma chance de esclarecer a verdadeira história dos três porquinhos. Também diante da ocasião que o Lobo reflete a situação **de injustiça** sofrida por ele e quando **ridiculariza** o seu vizinho porco em um animal sem inteligência. Ainda quando usa **a comparação** do porquinho com um grande *Cheeseburger* para justificar o motivo de se alimentar de porquinhos bonitinhos; e, para finalizar, o “Lobo” usa **a definição** para explicar a causa do conflito na história. Estas foram as formas de argumentos usados pelo personagem “Lobo Mau” e que foram exploradas nesta análise. Diante disso, percebemos que os estudantes foram participativos nessa atividade.

O segundo momento foi com a **Atividade 01 do Módulo 2**, que tem o objetivo de reconhecimento do gênero textual. Esse momento foi destinado à pesquisa feita pelos estudantes sobre o gênero *resenha crítica* quanto à estrutura da retórica básica do texto e o modo como é construída a avaliação do escritor ao produzir uma crítica de um produto cultural. Instigamos a participação da prática de oralidade deles sobre a pesquisa feita sobre a resenha crítica, mas só alguns estudantes trouxeram essa atividade e poucos dialogaram em relação ao assunto.

Em seguida, aplicamos **Atividade 02 do Módulo 2**, que desenvolveu a experiência de leitura compartilhada do gênero *resenha crítica 1*, que foi “*Uma viagem à água negra: resenha de torto arado*”, de Itamar Vieira e resenhada por Juliana Ludmer, que trouxe uma linguagem poética na descrição das personagens diante do uso da sinestesia e de algumas figuras de linguagem. Após a leitura, desenvolvemos atividades sobre o reconhecimento do gênero discursivo *resenha*; através de análise, iniciamos com o título da resenha crítica como um dos elementos paratextuais da resenha crítica, refletindo sobre o efeito de sentido na modificação do título do livro resenhado. Posteriormente, pedimos para identificarem na resenha as unidades retóricas a partir da descrição esquemática de produção de resenha crítica, de acordo com Motta – Roth e

Hendges (2010) que são: apresentação do livro, descrição, avaliação e (Não) recomendação do produto cultural, enfatizando cada passo que há nesses critérios.

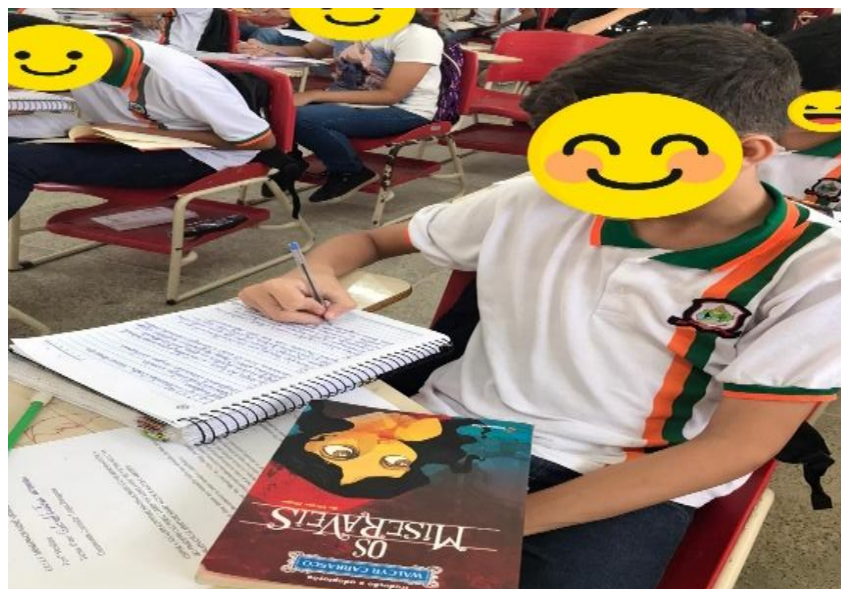
Ademais, refletimos sobre o papel social da resenha crítica na escola e das demais esferas de circulação que a *resenha* está inserida. A partir disso, motivamos a identificação e análise dos argumentos inseridos na avaliação crítica do livro *Torto Arado* de Itamar Vieira de acordo com a autora Juliana Ludmer. Dessa maneira, analisamos os argumentos que se espalhavam em cada parágrafo do texto, ou seja, as maneiras de argumentar nesta resenha pela autora foram *comparação, causa/consequência, definição, pragmáticos e ligação simbólica*. À vista disso, as atividades acima possibilitaram aos estudantes a construção de reconhecimento do gênero discursivo *resenha*, a sua função social diante da circulação na sociedade e a importância de criar maneiras de avaliar um produto cultural.

O terceiro momento foi com a **Atividade 01 do módulo 3**, que tem o objetivo de preparar a leitura do livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, para que em seguida possa iniciar a produção da resenha crítica inicial. Assim, o primeiro momento da preparação da leitura do livro se deu em atividades que exploraram os aspectos histórico, social e cultural da obra, diante da perspectiva crítica social, da extrema pobreza que trouxe a fome, a miséria, a desigualdade social da França no século XIX. Em seguida, continuamos com análise das partes do livro, que são divididas em capítulos. Nesta atividade, fizemos a leitura coletiva, e por alguns estudantes já terem lido o livro, facilitou bastante a dinâmica desta interação. Diante disso, as atividades serviram para incorporar as informações relevantes sobre o produto cultural, ou seja, eles passaram por leituras significativas as quais trouxeram a cada capítulo o cerne destacado pelo autor do livro.

A partir disso, aplicamos a **Atividade 02 do módulo 3**, que tem o objetivo de fazer a proposta de escrita inicial da resenha crítica. Explicamos aos estudantes que iríamos iniciar a primeira produção escrita da *resenha* e que, para isso, eles precisariam rever a tabela que organiza as unidades retóricas desse gênero discursivo. Posteriormente, incentivamos a produção de rascunho do texto inicial para que eliminassem as imperfeições encontradas no texto. Diante deste momento de interação, observamos que houve ausência considerável dos estudantes; infelizmente, a escola estava passando por um momento delicado, sabemos que a violência os deixa reféns e, por causa disso, não puderam comparecer à escola, porém aqueles que participaram, evidenciavam uma

satisfação daquele momento significativo. Veja a figura 04 que faz referência deste momento.

Figura 5 - Momento da leitura do livro e produção inicial do texto



Fonte: elaborada pela autora

O quarto momento foi com **Atividade 01** do **módulo 4**, que teve o objetivo de intervir nas dificuldades encontradas pelos estudantes, no ato da produção de resenha crítica inicial. Diante disso, propusemos uma autoavaliação do texto feito pelos estudantes com o quadro norteador de avaliação de resenha crítica que foi adaptada segundo o programa de formação de professores de língua portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Essa autoavaliação teve a finalidade de emancipar os discentes na autonomia de compreender o processo de escrita quanto a autoria do texto, aprofundar o conhecimento sobre as unidades retóricas, aprimorar as marcas linguísticas que compõem a resenha crítica e, principalmente, observar quais argumentos foram desenvolvidos no ato da avaliação crítica dos estudantes.

Os critérios orientados pelo quadro norteador de avaliação de resenha crítica têm os seguintes pontos: **adequação do título** (Motivar um novo título para a resenha e que tenha efeito de sentido diante da proposta de avaliação crítica do estudante); **adequação às condições de produção** (Avaliar o livro levando em conta o espaço da biblioteca escolar, o detalhamento do romance com informações relevantes ou se avaliaram de forma superficial e se ampliaram a temática social do livro), **descrição**

esquemática da resenha crítica, de acordo com Motta – Roth e Hendges (2010), (Apresentar o produto cultural, descrevê-lo, em seguida fazer uma avaliação crítica, manifestando o posicionamento através do uso de argumentos e finalizar com a recomendação ou não/ recomenda com ressalva o produto cultural), **estilo funcional** (usar as estratégias argumentativas, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), visando persuadir o leitor, observar a organização dos parágrafos para estabelecer a unidade de sentido e a linguagem formal) e o **estilo individual** (Usar um estilo criativo no desenvolvimento da linguagem, inserindo na resenha crítica figuras de linguagem).

Em consideração a isso, os discentes escolheram entre duas opções, “Adequado” ou “Precisa aprimorar” durante a autoavaliação da resenha crítica. Dessa maneira, analisamos as informações dadas pelos estudantes diante da participação nesta atividade para que possamos iniciar a investigação das dificuldades encontradas por eles ao produzir o gênero discursivo resenha crítica e como desenvolveram as estratégias argumentativas ao se posicionarem sobre o produto cultural. Vejamos os resultados da autoavaliação da resenha crítica feita pelos estudantes no capítulo de análise dos dados coletados na pesquisa.

Ainda no escopo desta SD, seguimos para a **Atividade 02 do módulo 4**, que tem o objetivo de reforçar o conhecimento sobre o gênero resenha crítica e aprimorar as estratégias argumentativas lendo e analisando a *resenha 2*, “É assim que acaba”, de *Collen Hoover*, do autor Fernando Lafaiete. Nesta atividade, os discentes são convidados a identificar os aspectos positivos ou negativos na voz do autor da resenha quanto ao produto Cultural. Também transcrever e identificar trechos argumentativos na resenha crítica.

O quinto e último momento foi com a **Atividade 01 e 02 do módulo 5** que tem o objetivo de produzir a resenha crítica final e de propor um momento na biblioteca para prestigiar o lugar onde a resenha crítica circulará. Nessa perspectiva, o primeiro momento foi rever o caderno de atividades que foram dadas aos estudantes, assim que iniciou a pesquisa na escola, e reler algumas informações significativas nas atividades envolvidas na leitura do livro “Os Miseráveis, de Victor Hugo, adaptada por Walcyr Carrasco. Também rever as resenhas lidas e observar as análises das estratégias argumentativas das resenhas 01 e 02. Em seguida, os estudantes iniciaram a produção final da resenha crítica e, após isso, fizemos um momento importante na biblioteca para a entrega das produções escritas dos estudantes.

Figura 6 – Cadernos de atividades dos estudantes



Fonte: elaborada pela autora.

Consequentemente, essa foi a metodologia usada nesta pesquisa-ação, que foi desenvolvida para aprimorar o conhecimento dos estudantes do Ensino Fundamental quanto as estratégias argumentativas em gênero discursivo resenha crítica. Dessa forma, a SD de uma proposta teórico-metodológica, adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), desempenhou de forma efetiva a ação didática deste trabalho.

Partindo dessa linha de pensamento, a SD foi planejada por dez encontros, que formaram 15h/a e que tiveram a seguinte disposição resumida no Quadro 6:

Quadro 5 – Resumo da SD da produção escrita de resenha crítica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA PRODUÇÃO ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA	
h/a	Procedimentos didáticos
3h/a	Motivação e reflexão para a adesão ao projeto sobre a produção escrita de resenha crítica de um produto cultural na escola em que lemos o conto <i>A verdadeira história dos três porquinhos</i> , de Jon Scieszka, inspirado na análise da desconstrução do estereótipo de “Lobo Mau”, proposta por Nascimento e Melo (2019). Em seguida, realizamos uma atividade sobre o conto para analisar a argumentação manifestada pelo personagem Lobo. Explicamos o destino das produções escritas dos estudantes que em seguida, fizemos uma amostra de caderno de resenhas que ficará na biblioteca a fim de que os estudantes da escola tenham contato com

	gêneros discursivos de teor crítico e possam participar de forma significativa ao ler e produzir resenhas na escola.
3h/a	Preparação do reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica através de pesquisas e trocas de conhecimento em sala de aula. Ampliamos o conhecimento sobre o gênero discursivo <i>resenha crítica</i> na escola, através da leitura da primeira resenha crítica: “ <i>Uma viagem à água negra: resenha de torto arado</i> ”, de Itamar Vieira e resenhado por Juliana Ludmer; e logo depois aplicamos atividades sobre os aspectos linguísticos da resenha crítica e principalmente na identificação de estratégias argumentativas encontradas na resenha crítica 01.
3h/a	Proposta de leitura e de atividades do livro <i>Os Miseráveis</i> , de Victor Hugo, adaptado por Walcy Carrasco. Estas atividades foram trabalhadas para o conhecimento das informações históricas, culturais e o contexto em que o produto cultural foi escrito; em seguida, fizemos um mapa conceitual dos capítulos do romance para que os estudantes compreendam a narrativa de acordo com a temática desenvolvida em cada capítulo. Diante disso, eles ficaram com a tabela esquemática de produção de resenha crítica, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010) para observar como se desenvolve a resenha crítica nesta perspectiva teórica. Em seguida, as orientações para a resenha crítica inicial.
3h/a	Inicialmente, houve uma proposta de autoavaliação da produção escrita inicial com o quadro de avaliação do gênero discursivo resenha crítica adaptado do programa “Escrevendo o Futuro”. Logo em seguida, analisamos as respostas dadas pelos estudantes quanto às informações coletadas no quadro avaliativo, depois, fizemos uma proposta de atividades interventivas para potencializar o conhecimento sobre o gênero discursivo resenha crítica e as estratégias argumentativas, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). Depois, seguimos com a resenha dois <i>É assim que acaba</i> ”, de <i>Colleen Hoover</i> , resenhado por Fernando Lafaiete para a compreensão da estrutura retórica da resenha crítica, funcionalidade social e principalmente verificar as maneiras de argumentação utilizada para persuadir o leitor.
3h/a	Realização da produção final, considerando o percurso didático utilizado

	para o aprimoramento das estratégias argumentativas. Após isso, o caderno de resenhas críticas feitas por eles foi divulgado na biblioteca da escola para que todos tenham acesso à leitura das resenhas escritas pelos estudantes e possam se apropriar do gênero discursivo <i>resenha</i> quando houver necessidade de apreciar um produto cultural na escola.
--	---

Fonte: Elaborada pela autora

Diante disso, a SD foi desenvolvida em módulos para que pudéssemos acompanhar, refletir e intervir nas ações desempenhadas quanto às estratégias argumentativas na produção escrita dos estudantes. Assim, apresentamos de forma resumida os seguintes módulos:

Quadro 6 - Descrição dos Módulos da SD

Módulo 1 – A importância da argumentação	3h/a
Neste módulo 1, iniciamos com a motivação da participação dos estudantes nesse projeto para que eles reflitam sobre a importância do aprimoramento do senso crítico diante das práticas sociais vivenciadas na sociedade. Pensando nisso, este trabalho tem uma sequência de atividades que abordaram as estratégias argumentativas no gênero discursivo resenha crítica para que os estudantes aprimorem as maneiras de argumentar diante de um posicionamento crítico ao se comunicarem. À vista disso, proporemos a leitura de um conto que se intitula “A verdadeira história dos três porquinhos”, de <i>Jon Scieszka</i>, para que os estudantes percebam a importância da argumentação, na voz do personagem Lobo Mau, que se posiciona através de várias estratégias argumentativas, na tentativa de desconstruir a fama de “mau” criada nas histórias. Assim, ele tenta persuadir o leitor que a fama de “mau” construída nos contos clássicos é injusta. Em seguida, explica com argumentos que tudo não passa de um equívoco. Diante disso, a escolha deste livro foi relevante para mostrar aos estudantes a importância da argumentação na vida das pessoas, pois, através dela, podemos nos posicionar para atender vários objetivos, como indagar sobre uma injustiça, refletir a ação indesejável de um cidadão, questionar ou discutir sobre a ação política diante da ética etc. A escolha do livro também se deu pela forma significativa e interessante da análise das estratégias argumentativas na desconstrução do estereótipo de “Lobo Mau”, feita por Nascimento e Melo (2019), que identificaram algumas estratégias na voz do personagem “Lobo Mau”,	

que são a recategorização dos referentes, as sequências textuais descritivas e dissertativas; e, por fim, as escolhas lexicais. Isto posto, criamos uma análise adaptada com base nos argumentos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) para alcançarmos o objetivo geral deste trabalho que é aprimorar as estratégias argumentativas em resenha crítica. Em seguida, ativamos o conhecimento de mundo dos estudantes sobre histórias que tratam o Lobo de “Mau” com objetivo de criar o diálogo entre os textos favorecendo o sentido dos argumentos do personagem Lobo. Assim, finalizamos este Módulo 1, reforçando a importância desse trabalho na escola, explicando a relevância da participação dos estudantes neste trabalho que garantirá habilidades importantes na produção escrita de resenha que garantirá a competência discursiva dos estudantes. Ademais, os textos circularam na biblioteca para que os discentes da escola leiam e se apropriem produtivamente da resenha crítica.

Módulo 2 – Reconhecimento do gênero discursivo <i>resenha crítica</i>	3h/a
Neste módulo 2, o procedimento didático iniciou com uma proposta de pesquisa quanto aos elementos que compõem as unidades retóricas e a função social da resenha crítica. Ademais, lemos a primeira resenha, intitulada “Uma viagem à água negra: resenha de torto arado”, de Itamar Vieira, escrita por Juliana Ludmer, com objetivo de criar uma interação com a pesquisa dos estudantes sobre o gênero discursivo resenha crítica e depois, refleti-la diante da importância do propósito comunicativo e a circulação na comunidade escolar e acadêmica. Dessa forma, eles compreenderam a função social da resenha e, como a avaliação crítica, é importante fortalecer a autoria e o pensamento crítico do autor no texto. Posteriormente, fizemos atividades sobre a análise das unidades retóricas da resenha crítica e a identificação das estratégias argumentativas diante da avaliação do livro “Torto Arado”, de Itamar Vieira.	

Módulo 3 – Hora da leitura do produto cultural e a produção de resenha crítica inicial.	3h/a
Neste módulo 3, os estudantes leram o livro “Os Miseráveis”, de <i>Victor Hugo</i>, adaptado por Walcy Carrasco, em sala de aula, e houve incentivo da leitura prévia em casa, pois eles estiveram com o livro antes de iniciar o projeto na escola. Dessa forma, as atividades	

envolveram dois critérios, o primeiro, explorar as informações que envolvem aspectos históricos, culturais e sociais do contexto em que o produto cultural foi escrito; o segundo, os estudantes leram o livro de forma coletiva, mediada pela professora. Desta maneira, responderam um roteiro de leitura que direcionou as informações relevantes de cada capítulo do romance e, por último, fizemos uma roda de leitura para discutir sobre a impressão que o livro causou diante da narrativa lida. Deste jeito, condicionamos a leitura significativa para que o estudante incorpore conhecimentos, relacione fatos, crie hipóteses diante do produto cultural lido; além do mais, facilitou o desenvolvimento das ideias na escrita de resenha crítica. A contar desse momento, explicamos a proposta da tabela de descrição esquemática das unidades retóricas da resenha crítica de acordo com Motta - Roth e Hendges; após isso, iniciamos a proposta de produção escrita inicial da resenha crítica.

Módulo 4: Hora da intervenção e aprimoramento do conhecimento

3h/a

Neste módulo 4, percebemos que os estudantes apresentaram poucas dificuldades ao produzirem o texto inicial. Isso foi constatado após os alunos avaliarem as resenhas críticas produzidas diante dos critérios aprimorar ou não no quadro de avaliação do gênero discursivo Resenha crítica adaptado do Programa de formação de professores de língua portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Os critérios para esta avaliação se denominam em: adequação do título e das condições de produção; descrição esquemática, estilo funcional e individual. Nesta avaliação, os estudantes refletiram sobre o que produziu na resenha crítica e junto com o professor, fizeram ajustes na *resenha crítica* sobre o que eles achavam adequado no texto e o que precisavam aprimorar no gênero discursivo. Em seguida, houve outra proposta de leitura com a resenha “É assim que acaba”, de *Colleen Hoover*, resenhado por Fernando Lafaiete. Nessa atividade, o objetivo foi aprimorar as estratégias argumentativas dos estudantes que precisavam ampliar essas habilidades. Diante disso, houve um quadro que os incitou a transcrever trechos argumentativos que correspondam avaliação crítica do autor sobre o produto cultural. De acordo com essa atividade, os discentes sublinharam, pintaram trechos, transcreveram para destacar as maneiras de usar os argumentos diante de uma avaliação crítica.

Módulo 5: Produção escrita da resenha crítica final	3h/a
Neste módulo 5, diante da consideração de todo o procedimento didático dos módulos anteriores, chegamos no ponto de saída do projeto na escola. Os estudantes fizeram a proposta de escrita final da resenha crítica. Inicialmente, fizeram um esboço da escrita do texto. Depois, revisitaram o caderno de atividades sobre o gênero discursivo resenha e sobre as estratégias argumentativas, em seguida, deram uma apreciada nas informações relevantes para que o texto final alcance o objetivo deste trabalho. Após a escrita da produção da resenha crítica, os estudantes de outras turmas visitaram à biblioteca para prestigiar a pesquisa na escola. As resenhas feitas diante desta pesquisa-circulação circularam nos olhos dos estudantes que apreciaram esse trabalho tão significativo.	

Fonte: Elaborado pela autora

Sendo assim, seguiremos para a análise dos dados que demonstrará o desenlace diante do percurso didático da SD que foi realizada em módulos para garantir a competência linguística dos estudantes. Desta maneira, consideramos a participação efetiva dos estudantes perante as atividades ministradas neste trabalho.

Nos capítulos que seguem, vamos apresentar como os estudantes fizeram a autoavaliação após a produção escrita da resenha crítica. Esse procedimento didático fez com que os discentes criassem a responsabilidade de perceber o que poderia alterar ou não de acordo com os critérios do quadro de autoavaliação da produção escrita de resenha crítica. Os demais capítulos são para mostrar como os estudantes reconheceram o gênero discursivo resenha crítica e quais estratégias argumentativas foram usadas para avaliar o produto cultural livro.

4. ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO FEITA DOS ESTUDANTES APÓS A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA.

O Quadro 7 abaixo apresenta uma tabela de resultados da autoavaliação da resenha crítica feita pelos estudantes do 8º ano do ensino fundamental. Esses resultados foram feitos a partir de um instrumental que avaliava alguns critérios e que tinham que escolher o item adequado ou aprimorar sobre o reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica. Essa tabela se encontra no Apêndice B dessa dissertação. Diante desta tabela, observamos que a maioria dos estudantes escolheu a opção “adequada” nesta pesquisa, desvelando o protagonismo de decisão sobre o conhecimento adquirido. Isto posto, elaboramos também um infográfico para que possamos explicar em detalhes os resultados de cada critério selecionado pelos estudantes que se encontra na figura 7.:

Quadro 7 – Tabela de resultados da autoavaliação da resenha crítica

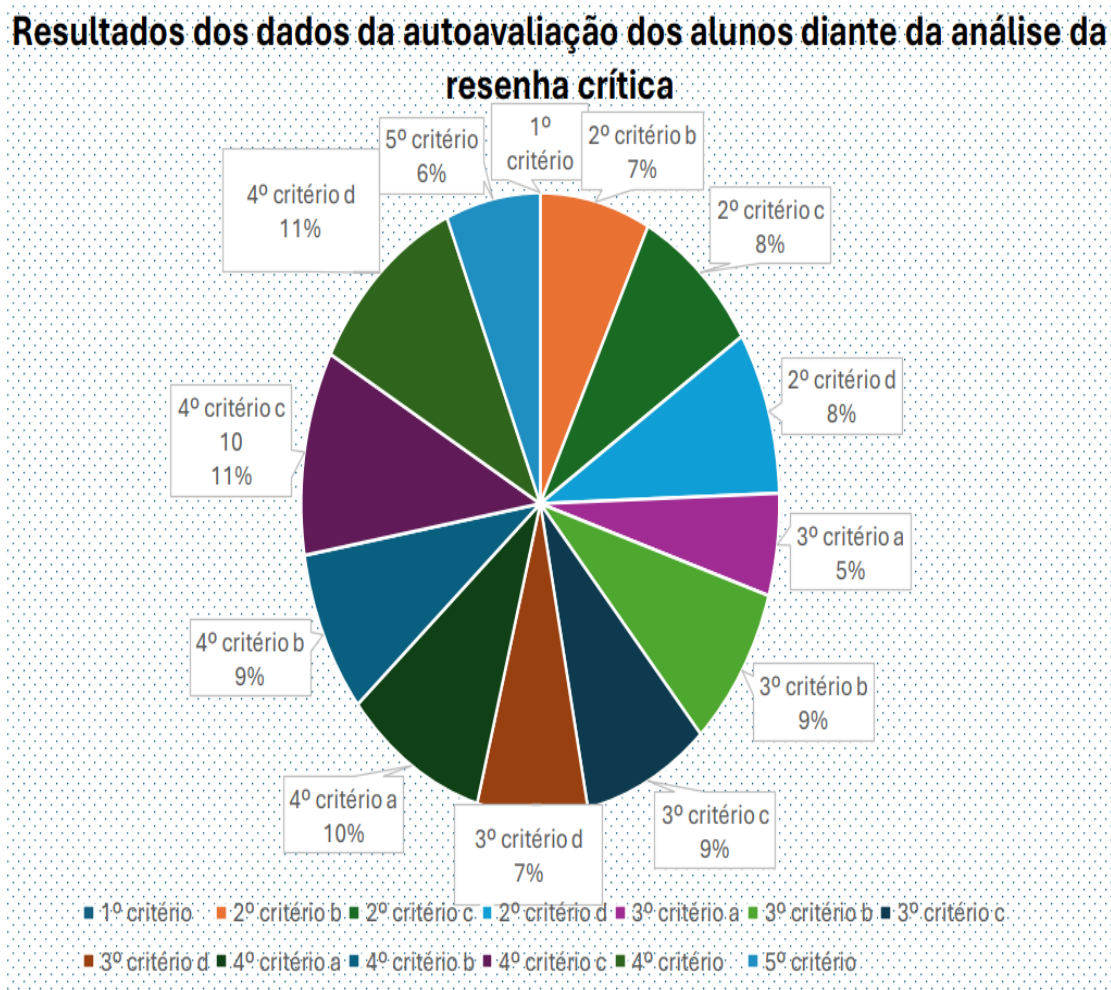
Critérios	1º Adequação do título	2º Adequação às condições de produção				3º Descrição esquemática da resenha crítica (Não) Recomendar						4º Estilo funcional					5º Estilo individual
Resenhas avaliadas	O título da resenha	a	b	c	d	a	b	c	d	e	f	a	b	c	d	e	a
1. R1	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X		X
2. R2	X	X	X	X		X	X	X	X			X	X	X	X		X
3. R3	X	X	X		X	X	X	X	?			X	X	X	X		X
4. R4	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X
5. R5	X	X	X	X	X		X	X		X		X	X		X	X	X
6. R6	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X		X
7. R7	X		X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X		X
8. R8	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X
9. R9	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X
10. R10	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X
Adequar		Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad	Ad
Aprimorar		Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap	Ap

Fonte: elaborada pela autora

Ainda de acordo com a tabela acima diante dos resultados da autoavaliação da resenha crítica feita pelos estudantes do 8º ano do ensino fundamental, observamos

que poucos estudantes precisaram aprimorar alguns critérios diante da produção escrita da resenha crítica. Vejamos no infográfico da Figura 7 abaixo essas considerações:

Figura 7- Infográfico



Fonte: elaborado pela autora

O infográfico acima revela a concepção dos estudantes sobre os critérios escolhidos no quadro norteador de avaliação de resenha crítica que está no (Apêndice B) deste trabalho. Nessa perspectiva, a leitura e análise das respostas dadas no quadro de avaliação do gênero discursivo resenha crítica foi feita a partir da ordem decrescente do maior para o menor percentual dos critérios escolhidos pelos estudantes. Esses critérios foram definidos tabela de resultados da autoavaliação da resenha crítica, no quadro 5.

Dessa maneira, constatamos que o entendimento do gênero discursivo resenha na autoavaliação foi expressivo nos critérios 4 c e d, que relacionam com o estilo

funcional do texto quanto a organização dos parágrafos que faz a unidade de sentido entre eles e a preocupação com a linguagem formal. Em seguida, o segundo critério mais expressivo na condição de adequado, segundo os estudantes, foi o critério 4 *a*, que ratifica o uso de argumentos para avaliação crítica do produto cultural.

O terceiro ficou com o critério 4 *b*, que significa que eles diversificaram as estratégias argumentativas ao se posicionarem sobre o livro. Prosseguindo, os critérios 3 *b* e *c*, que possuem o mesmo percentual e expressivos na avaliação, revelam que os estudantes descreveram e avaliaram o livro diante da estrutura esquemática da resenha crítica.

Os critérios 2 *c* e *d* dizem que eles consideram importante a leitura do livro para resenhá-lo e a abrangência da temática discutido no produto cultural diante do diálogo responsivo. O critério 3 *d* revela que a maioria deles finalizou a resenha crítica recomendando o livro “Os Miseráveis” de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco. O critério 2 *b* informa que eles inseriram no texto onde a resenha crítica circulará. Seguindo com a análise, o critério 3 *a* confirma que a metade dos estudantes apresentaram o livro adequadamente. Por último, apresentamos o critério 5 *a*, que avalia a linguagem criativa através de figuras de linguagem; nessa opção, os estudantes não foram bem expressivos.

Diante dessa análise do infográfico, os resultados da autoavaliação feita pelos estudantes quanto a produção de resenha crítica, contribuíram de forma relevante na demonstração dos caminhos percorridos pelos estudantes diante da resenha crítica inicial. Dessa maneira, os estudantes refletiram sobre os critérios que estavam adequados ou precisavam aprimorar a resenha crítica.

Todavia, entre os dez participantes da pesquisa, somente um estudante não desempenhou bem um critério da tabela esquemática da *resenha*, que é a recomendação do produto cultural; talvez não tenha compreendido de forma adequada esse critério. Diante disso, veja a resenha crítica 06 para a devida consideração na figura abaixo:

Figura 8 – Resenha crítica 06

RESENHA 06

RESENHA CRÍTICA INICIAL () REESCRITA () FINAL ()

Os Miseráveis

Esta obra se inicia em meados de 1845 e termina por volta de 1859, decorrendo algumas vezes que aconteciam na época, mais precisamente na França. Por meio desse livro, o autor levou aos leitores a vida de pessoas miseráveis que vivem na baixa sociedade francesa.

No primeiro ponto de vista, por mais que existam outras personagens muito importantes como a História, a personagem principal é Jean Valjean. Ele viveu por 19 anos, sendo condenado a realizar trabalhos pesados por tentar roubar um pão para alimentar sua família. E por suas diversas tentativas de fugir da prisão.

Em decorrência social da época e por sofrer um país e, em vez de oferecerem as devidas assistências a ele, o condenaram. E imbuídos em isso e outros pontos apresentados pelo autor sobre a vida de diferentes pessoas.

Naturalmente, ao ser solto, Valjean sai ainda um pouco mais encolado e magro, magro e que não consegue abri-la facilmente para as pessoas, vergando-se como um ladão. E, portanto, acaba sendo transformado por um ato de bondade feita por uma personagem incrível que era o Bispo.

No decorrer do livro, o autor mostra o desenvolvimento das personagens apresentando o percurso do caráter de todos eles. A principal delas é a de Jean Valjean, que muda todos os seus "Eternos" passando a ser o melhor mais não semear: Que é possível!

Apresenta o livro

Descreve o personagem

Inicia avaliação

Ausência da recomendação do produto cultural

Fonte: elaborado pela autora

Também observamos que o resultado adequado do critério 2 *a* que relaciona que os estudantes inseriram no texto a informação sobre a circulação do gênero discursivo na biblioteca da escola, aparece no infográfico que a metade dos alunos informaram na resenha crítica. Porém, isso não é feito nas resenhas críticas avaliadas. Apenas identificamos um comentário na resenha 01, que passou tangencialmente diante desse critério abordado no quadro de avaliação da resenha crítica. Veja essa constatação na figura abaixo:

Figura 9– Análise da resenha 01

RESENHA 01

RESENHA CRÍTICA INICIAL (x) REESCRITA () FINAL ()

As histórias são em intercalado de forma cronológica, mas
sem perder o sentido com os outros capítulos, sempre se con-
tando de alguma forma com os outros capítulos. Em questão
histórica, podemos ver por exemplo a origem dos personagens da
história, a grande quantidade de personagens presentes na cidade
XIX que podem ser representados pela família Tiberius, uma
família que aparece por bastante difícil e interessante, mas
não é bem isso que ^{está representado no romance} se trata.

Os meus olhos se mantiveram presos na narrativa, sempre se
preocupando com toda informação nova que chega em comparação
em 1810. Vale a pena dizer, a narrativa pode mudar por conta
de vários motivos. Primeiro, com outros ^{personagens} ^{históricos} ^{do período}
talvez, mesmo a uma distância, mas temos que lembrar que o livro

original foi lançado em 1862, então ainda estava se escrevendo
a respeito de muitos de livros em relação aos livros de ^{época}
antes não sempre trabalhavam pelos os personagens de ^{época}
da mesma multiplicidade e várias de sentimentos que podem
serem uma coisa emocional de cada um.

Em minha tese final, tenho a dizer que o livro "Os Tiberius"
é um livro que tem que ser lido por todos, além da minha. A
comparação tem que dizer que o livro também não é apenas na
sua da cronologia temporal que pode ser confusa. Por isso
algumas histórias, mas não é apenas algo que deve ser
feito. O livro que o seu dizer e de fato é a ^{primeira} ^{história}
do livro, mas não é apenas na ^{história} ^{do livro}.

Adequação às condições de
produção:

a (Você considera que seu
texto apresenta e avalia o
produto cultural livro, levando
em conta o espaço da
biblioteca escolar,
favorecendo a leitura de
outros estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora

Diante disso, a análise do quadro de avaliação da resenha crítica feita pelos alunos descreve o conhecimento que o estudante adquiriu quanto ao gênero discursivo resenha. Assim, diante do objetivo que desejamos almejar que é fazê-los aprimorarem as estratégias argumentativas através da resenha, focaremos a análise das estratégias

argumentativas que fazem parte do critério “Estilo Funcional”, do quadro de autoavaliação do gênero discursivo resenha crítica, na parte de análise de dados desta pesquisa.

Todavia, verificamos, no quadro de avaliação feita pelos discentes, que houve uma relevância na identificação das estratégias argumentativas no texto. Dessa maneira, constatamos que, apesar da importância desta competência linguística, ainda há alguns com argumentos frágeis e sem poder persuasivo.

Dessa maneira, entendemos que a SD como proposta teórico-metodológica, adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), foi eficiente diante das atividades desenvolvidas neste trabalho, porque houve procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos antes da produção escrita inicial. Isso os fez se prepararem melhor.

4.1 Análise e discussão das resenhas críticas e das estratégias argumentativas

Este capítulo abordará como os estudantes compreenderam a estrutura retórica de resenha crítica de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010) desta pesquisa que incide sobre uma sequência didática, distribuída em módulos, com o intuito de desenvolver habilidades de escrita, em particular o emprego de estratégias argumentativas na produção de resenha crítica, numa escola pública, no município de Caucaia, no Estado do Ceará, numa turma de oitavo ano.

Diante disso, esta pesquisa fundamentou-se sua análise dos dados em pontos importantes que são considerados para a confirmação dos resultados de acordo com os itens abaixo:

- i. a participação assídua dos estudantes em todo o processo de desenvolvimento da resenha crítica;
- ii. entrega de todas as atividades produzidas em sala de aula;
- iii. a produção escrita inicial e final do gênero discursivo *resenha crítica*;

Assim, consideramos somente os textos dos estudantes que participaram da pesquisa conforme os itens descritos acima. No início deste trabalho havia vinte e dois estudantes participantes, porém somente dez finalizaram conforme os pontos exigidos para análise dos dados desta pesquisa.

Dessa forma, seguiremos com as seções que abordam sobre a descrição do reconhecimento do gênero resenha crítica, apresentação das estratégias argumentativas em produção escrita de resenha crítica inicial e final, e análise das estratégias argumentativas na resenha crítica. Dessa forma, veremos os resultados diante da avaliação crítica de um produto cultural, observando se houve o aprimoramento dos argumentos diante do discurso persuasivo.

4.2 Análise do Reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica

Nessa seção, apresentamos a análise da resenha crítica inicial e final que foi desenvolvida na SD com o objetivo de observar o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes por meio da utilização de estratégias argumentativas. Dessa forma, consideramos a análise e a reflexão sobre os dados desta pesquisa de acordo com os objetivos específicos seguintes:

- i Identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental quanto ao uso de estratégias argumentativas diante da produção escrita de uma resenha crítica de um produto cultural.
- ii Trabalhar o reconhecimento e o uso de estratégias argumentativas como forma de aprimoramento da competência discursiva de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.
- iii Elaborar um caderno pedagógico com atividades orientadas por meio de uma sequência didática, visando tanto a compreensão quanto o uso de estratégias argumentativas em resenhas críticas.

Diante disso, é importante retomar que esta pesquisa teve o propósito de aprimorar as estratégias argumentativas por compreendermos que os estudantes tinham dificuldades de diversificar as maneiras de argumentar diante dos propósitos comunicativos. Dessa maneira, escolhemos a SD de uma proposta teórico-metodológica, adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que trouxe relevância para esta pesquisa.

Diante desta SD, observamos que dois procedimentos didáticos foram importantes para os resultados deste trabalho. O primeiro procedimento foi a motivação da participação dos estudantes na pesquisa que a partir do conto ‘A verdadeira história dos três porquinhos’, de *Jon Cieszka*, iniciamos a reflexão sobre a função social da argumentação na sociedade. O segundo procedimento foi o reconhecimento do gênero

discursivo resenha crítica e das estratégias argumentativas como ponto importante desse gênero discursivo.

Esses procedimentos metodológicos aconteceram antes da produção inicial do texto, justamente para ampliar o conhecimento linguístico dos estudantes. Dessa maneira, podemos legitimar toda ação didática que aprimora a aprendizagem dos estudantes, principalmente, quando conseguimos atingir o nosso objetivo. À vista disso, percebemos a significância do procedimento que aprimora o reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica, antes da produção escrita inicial; por causa disso, validamos a nossa concepção com um trecho de Swiderski e Costa- Hübner (2009, p.8):

Outro detalhe que salientamos sobre o trabalho de reconhecimento do gênero refere-se ao fato de que as informações sobre o gênero não são dadas gratuitamente, já que o mesmo não é tratado como uma forma pronta e acabada, mas como um instrumento relativamente estável. Entendido assim, a prática de ensino-aprendizagem precisa incentivar o processo de pesquisa. Nessa perspectiva, o estudante tem dois problemas a resolver antes de iniciar sua produção: um abarca a pesquisa para conhecer os elementos que determinam, num dado contexto sócio-histórico e cultural, a produção e a circulação das amostras do gênero a ser abordado didaticamente; e, em segundo, a leitura e a análise dessas amostras, novamente buscando reforçar o conhecimento acerca dos elementos que as constituem.

Diante dessa citação, é importante refletir que esse reconhecimento do gênero reforça e assegura a aprendizagem dos estudantes na compreensão do gênero discursivo diante da proposta desenvolvida na atividade pelo professor. Mas é preciso analisar os textos para que haja mais reforço quanto aprendizagem dos elementos que constituem os gêneros discursivos.

À vista disso, constatamos que, após esse procedimento de reconhecimento da resenha crítica, os discentes apresentaram de forma favorável o conhecimento dos movimentos retóricos (apresentação, descrição, avaliação e recomendação) da descrição esquemática da resenha crítica de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010). Nessa perspectiva, visualizaremos este resultado no quadro 8 que analisa os movimentos retóricos usados na resenha crítica pelos estudantes. Veja abaixo:

Quadro 8 – Reconhecimento do gênero resenha crítica de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010)

	1. Apresentar o livro					2. Descrever o livro			3. Avalia partes do livro	4. (Não) Recomendar o livro	
Passos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10A	10B
RC1	X	X	X	X	-	X	-	-	X		X
RC2	X	-	X	-	-	X	-	-	X	X	
RC3	X	-	X	-	-	X	-	-	X	X	
RC4	-	-	X	-	-	X	-	-	X	X	
RC5	X	-	-	-	-	X	-	-	X	X	
RC6	X	-	X	-	-	X	-	-	X	X	
RC7	X	X	-	-	-	X	-	-	X	X	
RC8	X	-	-	-	-	X	-	-	X	X	
RC9	X	X	-	-	-	X	X	-	X	X	
RC10	X	X	-	-	-	X	-	-	X	X	

Fonte: elaborado pela autora

Neste quadro de análise, verificamos que, ao produzirem a escrita inicial e final, a maioria dos estudantes produziram os movimentos retóricos de acordo com Motta- Roth e Hendges (2010). A verdade é que não houve mudanças nos textos na escrita final quanto aos movimentos retóricos, exceto de um estudante que não recomendou no texto inicial, e na resenha crítica final, foi alterado. Sendo assim, iremos discutir sobre como estas escolhas repercutiram no reconhecimento do gênero discursivo envolvido nesta pesquisa.

De acordo com essa perspectiva de análise, percebemos que os discentes tiveram preferência pelos passos 1, 2 e 3 quanto à apresentação do livro. O passo 1 se

refere à informação sobre o livro numa abordagem geral, o passo 2, define o público para qual se destina a resenha crítica e o passo 3 é sobre dá referências sobre o autor. Diante disso, a maioria dos estudantes fizeram referência ao livro de forma geral e alternavam entre os passos 2 e 3. Ainda quanto ao passo 2 sobre definir o público-alvo, os estudantes diversificaram o destinatário para a leitura da *resenha*, como para um estudante da escola ou leitores que gostam de romance. Isso reflete que para alguns alunos ainda não ficou determinado o objetivo da leitura da resenha crítica na escola.

Na descrição do produto cultural, a maioria dos estudantes escolheram o passo 6, que demonstra uma visão geral da organização do livro, mas houve textos que traziam dois ou três capítulos descritos detalhadamente. Neste caso, percebemos que foram os capítulos que mais gostaram do romance.

Nessa perspectiva, diante da avaliação crítica do produto cultural, representado no passo 9, todos os discentes desenvolveram argumentos na perspectiva de realçar alguns pontos específicos de acordo com o livro, a sensação da leitura e dos aspectos sociais atemporais envolvidos na história etc. E, para finalizar essa análise, a maioria recomendou o livro no passo 10^a em que julgaram o livro bom e excelente. Além disso, convidaram o leitor a descortinar as páginas do livro “Os Miseráveis de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco. Todavia, somente um estudante identificou uma falha por achar o romance cansativo por ter muitos capítulos. Mas, mesmo com essa ressalva, recomendou o livro no passo 10B.

Diante dessas premissas, fica esclarecido que os passos descritos na construção da resenha crítica podem ser escolhidos pelo resenhador diante da apreciação do produto cultural, portanto, não sendo obrigatório, ou melhor, os estudantes tiveram autonomia de escolher o(s) critério(s) mais adequado(s) ao seu estilo diante da produção escrita. À vista disso, escolhemos a resenha crítica 8, na figura 11 abaixo, para exemplificar como os discentes desenvolveram os movimentos retóricos de acordo com Motta- Roth e Hendges (2010).

Figura 10 – Análise de reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica

RESENHA 08

A história dos miseráveis na França
"Os miseráveis", escrito por Victor Hugo e adaptado
por Walcy Carrazo, é um livro que retrata a condição humana
em meio a sociedade da França no século XIX. O livro aborda
temas como redenção, amor, justiça, miséria e ética moral.
Jean Valjean, um ex-presidiário que busca redenção
após cumprir pena na prisão por um pequeno crime. Victor
descreve, no livro as injustiças da época, a vida dos miseráveis
e as contradições da sociedade francesa. A injustiça que tinham
com os franceses.

Os personagens do livro têm profundidade psicológica,
fazendo suspense e tensão aos leitores e enriquecendo a
história ao todo. Também cativando o leitor com a história
de drama que pode impactar os leitores. A narrativa também
pode ser extensa, deixando a história rica em detalhes e
momentos emocionais, trazendo coerência a história. A história
também aborda temas como a prostituição, uma forma de
ganhar dinheiro de muitas mulheres a muitos séculos,
especificamente no século XIX, porque o desemprego e os altos
impostos eram comuns. Era comum roubar alimento pela
sobrevivência. Uma literatura detalhada, um romance bem
escrito e um suspense que prende a atenção de todos os
leitores.

"Os miseráveis" é um livro atemporal e tem um
grande poder com suas críticas sociais, denúncias sociais,
e que permeia com sua literatura mundial. Um livro que
eu recomendo para os amantes de suspense e romance.
Um livro que pode mover o sentimento e o emocional
dos leitores.

Apresenta o livro e informa o tópico geral do livro.

Descreve o produto cultural diante da visão geral do livro

Avaliação crítica

Define o público-alvo que são os amantes de suspense de romance. Recomenda o produto cultural.

Fonte: Elaborado pela autora

A resenha 08 do exemplo na figura 12 representa as demais resenhas escritas feitas pelos estudantes da turma do 8º ano, envolvidos nesta pesquisa. Isso se deu porque os discentes conseguiram desempenhar um papel significativo na compreensão do gênero discursivo resenha crítica e, principalmente quanto às maneiras de argumentar.

Perante o exposto, é confirmado que, diante da primeira produção escrita, os estudantes amenizaram as dificuldades no aprimoramento das estratégias argumentativas. Isso comprova a eficiência das atividades desenvolvidas na SD quanto ao reconhecimento do gênero discursivo resenha crítica e da compreensão dos argumentos que avaliam ou apreciam um produto cultural, antes da produção escrita inicial. Nessa perspectiva, demonstraremos essa informação com maior precisão na seção seguinte desse capítulo.

4.3 Análise das estratégias argumentativas em produção escrita de resenha crítica inicial e final

Devido às dificuldades encontradas pelos estudantes em manifestar argumentos em situações de interação com a linguagem, esta pesquisa se dedicou a desenvolver atividades que pudessem trazer resultados relevantes de acordo com o objetivo geral deste trabalho, que é aprimorar as estratégias argumentativas. Dessa maneira, planejamos atividades que envolveram a leitura e análise de conto, de resenhas críticas e de um produto cultural, na intenção de fazer os estudantes fortalecerem as maneiras de argumentar e participarem de contextos de letramentos das práticas sociais em que exigem a manifestação de argumentos diante das ações provocativas da sociedade e, principalmente, promover uma escola comprometida com práticas exitosas de ensino que promovam a cidadania através de estudantes mais críticos.

Diante dessa perspectiva, observamos, através dos dados da pesquisa, que houve um resultado considerável das produções escritas dos estudantes logo no início da produção escrita 1. No andamento para a produção final, verificamos que eles não alteraram as estratégias argumentativas da avaliação crítica, mesmo após as discussões sobre a resenha crítica na escola e a função social de circular com objetivo de persuadir o futuro leitor. Todavia, percebemos também que poucos ampliaram os argumentos e uma única resenha teve uma relevância na comparação do texto 1 para o texto 2, porque a primeira escrita trazia poucos argumentos e estavam bem frágeis e sem força argumentativa.

Assim, depois de novas atividades para a intervenção diante das dificuldades encontradas, partimos para a produção escrita 2, que logo em seguida, apresentou um melhor desempenho da resenha crítica. Lembrando que foram considerados somente dez textos referentes aos que foram frequentes e que participaram de todas as atividades da pesquisa-ação. Isto posto, apresentaremos esses dados da pesquisa para ratificar as informações dadas. veja no quadro abaixo:

Quadro 9 – Análise dos dados das estratégias argumentativas na resenha crítica inicial e final

Resenha crítica inicial	Resenha crítica 01	Resenha crítica 02	Resenha crítica 03	Resenha crítica 04	Resenha crítica 05	Resenha crítica 06	Resenha crítica 07	Resenha crítica 08	Resenha crítica 09	Resenha crítica 10
Argumentos 1	Ligação simbólica	Definição	Comparação	Definição	Comparação	Grau e de ordem	A pessoa e seus atos	Direção	Definição	Definição
Argumentos 2	Definição	Comparação	Definição	Definição	Divisão do todo em suas partes	Interação entre o ato e a pessoa	Ridículo	Inclusão da parte no todo	Comparação	Definição
Argumentos 3	Definição	Divisão do todo em suas partes	Inclusão da parte no todo	A pessoa e seus atos	O discurso como ato do orador	Interação entre o ato e a pessoa	Definição	Reciprocidade	Discurso como ato do orador	Simbólico
Argumentos 4	Vínculo causal		Definição	Comparação	Ligação simbólica	Superação	Pragmático	Reciprocidade	Interação entre o ato e a pessoa	Inclusão da parte no todo
Argumentos 5	Inclusão da parte do todo		Vínculo causal	O discurso como ato do orador	Comparação	Superação	Superação	Divisão do todo em suas partes	Discurso como ato do orador	
Argumentos 6	Divisão do todo em suas partes			Definição	Analogia			Definição	A inclusão da parte no todo	
Argumentos 7	Pragmático			Comparação					Vínculo Causal	
Argumentos 8				O ato e a essência					Pragmático	
Argumentos 9				Ligação simbólica					Pragmático	
Argumentos 10				Autoridade					Os fins e meios	
Resenha crítica final	Resenha crítica 01	Resenha crítica 02	Resenha crítica 03	Resenha crítica 04	Resenha crítica 05	Resenha crítica 06	Resenha crítica 07	Resenha crítica 08	Resenha crítica 09	Resenha crítica 10
Argumento 11	Não acrescentou	O grupo e seus membros	Não acrescentou	Não acrescentou	Não acrescentou	Não acrescentou	Ligação simbólica	Não acrescentou	Não acrescentou	Não acrescentou
Argumento 12		O ato e a essência					O ato e a essência			
Argumento 13							Autoridade			
Argumento 14							Discurso como ato do orador			

Fonte: elaborada pela autora

Diante do quadro acima, é possível observar que todos os estudantes avaliaram o produto cultural diante da produção do gênero discursivo resenha crítica. Observamos também que alguns estudantes se sobressaíram mais em argumentos que outros, porém em relação ao quantitativo de argumentos usados na produção final houve um acréscimo bem tímido em relação à produção final.

Outro ponto importante é que a maioria dos estudantes utilizaram a estratégia argumentativa da *definição* ao avaliar o produto cultural “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco. Em seguida, observamos que o segundo argumento mais utilizado foi a *comparação*, exceto nas resenhas críticas 5, 6, 7, 10. O segundo ponto

é que houve uma variedade significativa de argumentos escolhidos pelos estudantes diante da produção escrita de resenha crítica. Isso comprova quando olhamos da esquerda para a direita no quadro acima. Outro ponto relevante é que as resenhas 01, 04, 05, 09 contemplaram maior quantidade de estratégias argumentativas.

Dessa maneira, as resenhas críticas 2, 3, 6, 7 e 10 foram que apresentaram menos argumentos diante da avaliação crítica do produto cultural na produção escrita inicial. Assim, precisaram reforçar mais os argumentos com atividades de análise nos modelos de resenha crítica. A consequência disso foi que as resenhas 2 e 7 acrescentaram mais um pouco de estratégias argumentativas, porém as resenhas críticas 3, 6 e 10 não apresentaram acréscimos. Diante disso, percebemos que o estudante teve dificuldades em desenvolver argumentos.

De acordo com o movimento de argumentos na produção inicial da resenha crítica, observamos que houve um resultado significativo quanto ao reconhecimento do gênero e na avaliação do produto cultural diante das maneiras de argumentar. O último ponto abordado é sobre o acréscimo de argumentos após a intervenção nos textos dos estudantes que conduzimos individualmente, mostrando e analisando o que os estudantes produziram e o que precisavam reforçar quanto às estratégias argumentativas.

Talvez, com o seguimento deste trabalho, possamos ampliar cada vez mais a relevância de elaborar projetos que envolvam a produção escrita e a argumentação em gêneros discursivos na escola, apoiados em um arcabouço teórico importante e uma SD com objetivos definidos. Assim, conseguiremos sanar algumas dificuldades e melhorar a qualidade de ensino dos estudantes do município de Caucaia.

4.4 Análise das estratégias argumentativas em resenha crítica

Nesta seção, demonstraremos as resenhas críticas inicial e final, e como os estudantes desenvolveram as estratégias argumentativas diante da avaliação do livro resenhado. Diante da resenha crítica inicial, analisamos como os estudantes desenvolveram os argumentos no *corpo* do texto, para isso, colorimos as estratégias argumentativas de *cor verde* para identificar em quais partes dos movimentos retóricos da resenha crítica, os estudantes manifestaram a avaliação do produto cultural. Já, as

transcrevemos os argumentos desenvolvidos no texto e tentamos observar o sentido que emanam ao tentar persuadir.

Quadro 10– Estratégias argumentativas da resenha crítica 01 inicial

RESENHA CRÍTICA 01	Trechos transcritos da resenha crítica 01
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: ligação simbólica	“[...] a grande quantidade de vigaristas presentes no século XIX que pode ser exemplificada pela família Thénardie , que aparenta ser bastante dócil e acolhedora , mas não é bem isso que é representado no romance .”
2. Argumento: comparação	“Leio como qualquer outro leitor , sempre buscando algo que possa me entreter de maneira significativa ”
3. Argumento: definição	“Já posso dizer que sua leitura é pra quem gosta de um bom romance com diversos temas presentes na história em relação aos problemas presentes no século XIX”.
4. Argumento: vínculo causal	“[...] segue sua vida após ser liberto de sua pena de dezenove anos de prisão , após ter roubado algo por necessidade ”
5. Argumento: inclusão da parte no todo	“A cada capítulo é uma nova emoção e ele (livro) de fato consegue ser muito variado em qualidade”
6. Argumento: divisão do todo em suas partes	“Os meus olhos se mantinham presos na narrativa sempre se prendendo a toda informação nova que vinha”
7. Argumento: pragmático	“Os Miseráveis é um livro que tem que ser lido por todos, além da minha recomendação, tento a dizer que o livro também não é perfeito. O livro tem parte confusa”

Fonte: elaborado pela autora

Com as informações desse quadro 10 de análise das estratégias argumentativas da resenha crítica 1 inicial, percebemos que o discente usou uma variedade de argumentos que endossam a significância da leitura do livro resenhado. Para isso, usou o argumento *simbólico* para criar uma relação entre a família *Thénardier* (dócil e acolhedora = família tradicional x vigarismo), apresentando um ponto de vista sobre a sociedade da época.

No segundo argumento, o resenhista promove uma intertextualidade com a primeira resenha lida em sala de aula durante a atividade de reconhecimento do gênero discursivo e usa o argumento de *comparação* para defini-lo como um leitor que busca livro significativo. Também usa o argumento de *definição* para explicar a qualidade do romance.

Percebemos que o personagem preferido do romance lido pelo estudante foi *Jean Valjean*; isso é percebido quando o autor da resenha usa o argumento *vínculo causal* para mostrar que ele foi injustiçado. E, diante dos demais argumentos, *a inclusão da parte no todo* motiva o leitor a seguir com o romance, porque desvela que cada capítulo é uma emoção no livro. Dessa maneira, os argumentos *a divisão do todo em suas partes* e o *pragmático* reforçam a emoção que alguma parte do livro move no leitor, porém, também não tem perfeição.

Depois desta produção escrita, nós fizemos a leitura individual com cada estudante e fizemos atividades de intervenção, mesmo sabendo que a maioria dos textos foram exitosos na resenha crítica inicial. Observamos que a maioria dos estudantes mudaram somente a organização dos parágrafos, alguns aspectos gramaticais, porém não acrescentaram argumentos, exceto duas resenhas críticas. Diante disso, veja a resenha crítica 01 final na figura 12 abaixo:

Figura 12- Resenha crítica 01 final

Resenha crítica 01 final

Apresentação

Atividade na realidade do tempo. Resenha crítica de O
Revolução de Victor Hugo, sociedade e sociedade de Victor
Carreira

Aqui comecei a escrever sobre Victor Hugo, um dos maiores escritores de todos os tempos. Ele nasceu em 1763, em Besançon, França, e morreu em 1841, em Paris. Foi um dos maiores escritores de todos os tempos. Ele escreveu muitos livros, incluindo romances, poemas e peças de teatro. Seu livro mais famoso é "O Hominho da Cadeia", que trata da vida de um preso chamado Jean Valjean. Este livro é muito interessante porque mostra como a sociedade de Victor Hugo era injusta com os pobres e como ela tratava os presos. Também mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito diferente da nossa sociedade atual. Por exemplo, na sociedade de Victor Hugo, os pobres eram tratados muito mal e os presos eram tratados muito pior. Isso me fez pensar em como a sociedade atual é diferente e como ela trata os pobres e os presos. Acho que a sociedade atual é mais justa e mais humana do que a sociedade de Victor Hugo. Isso me fez gostar muito de ler este livro e me fez querer escrever sobre ele.

Descrição

O livro "O Hominho da Cadeia" de Victor Hugo é uma obra-prima da literatura francesa. Ele trata da vida de Jean Valjean, um homem bom e honesto que é injustamente preso por um crime que não cometeu. Durante sua prisão, ele conhece outros presos e aprende sobre a vida dentro das paredes da prisão. Quando é libertado, ele continua a lutar contra a injustiça social e tenta ajudar os outros. O livro é muito emocionante e mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito diferente da nossa. Também mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito mais cruel e injusta do que a nossa sociedade atual. Por isso, acho que este livro é muito importante e merece ser lido por todos.

Descrição

Este livro é muito interessante porque mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito diferente da nossa. Também mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito mais cruel e injusta do que a nossa sociedade atual. Por isso, acho que este livro é muito importante e merece ser lido por todos.

Avaliação

Acho que este livro é muito bom e merece ser lido por todos. Ele mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito diferente da nossa e como ela tratava os pobres e os presos. Também mostra como a sociedade de Victor Hugo era muito mais cruel e injusta do que a nossa sociedade atual. Por isso, acho que este livro é muito importante e merece ser lido por todos.

Recomendação

Recomendo este livro para todos que gostam de ler livros interessantes e que querem aprender sobre a vida de Jean Valjean e sobre a sociedade de Victor Hugo. É um livro muito bom e merece ser lido por todos.

Não acrescentou argumentos

Fonte: elaborado pela autora

Seguindo com a análise da resenha crítica 2 inicial, observamos que os argumentos dispostos na figura 13 abaixo, que são representados pela cor verde na imagem, são poucos e representam pouca força argumentativa diante do objetivo, que é persuadir o leitor sobre a significância ou não do produto cultural. Também observamos que a resenha crítica 02 inicial não tem a parte de recomendação da resenha crítica. Nessa perspectiva, a resenha crítica 2 apresenta somente quatro estratégias argumentativas. Vejamos a figura 13 abaixo:

Figura 13– Resenha crítica 2 inicial e as estratégias argumentativas

Resenha crítica 02 inicial

Apresentação

Descrição

1 de 1

Resenha do livro "Os Miseráveis" de Victor Hugo

Victor Hugo nasceu em Paris, França, em 1802, considerado um dos maiores nomes da literatura mundial. Ele fez o livro "Os Miseráveis" após ler e ouvir toda a história sobre a Revolução Francesa e das condições sociais da época, sendo uma obra colossal de ficção em 1862.

O livro "Os Miseráveis" é um romance histórico, aventura, guerra etc. O livro é muito bom, ficou admirado no 19º e também muito que ficou o livro até hoje na história há muito tempo. Entre os personagens, na história tem o protagonista Jean Valjean, o filho Fantine e sua filha Cosette, Maria Pont e etc. A obra fala sobre Jean Valjean, um homem preso, chegou a uma cidade e produziu de um lugar e ainda passou fome e dormiu, porém todos da cidade sabem que ele é ex-prisioneiro. Ele nasceu em 1793 e morreu em 1862 em suas obras e em estalado.

O livro tem cinco partes e capítulos em cada um deles, a primeira parte tem quatro capítulos e a segunda parte também, na terceira parte há três capítulos, na quarta parte há dois capítulos e a quinta parte a última tem dois capítulos.

Jean Valjean, o protagonista estava muito doente e uma mulher falou a ele sobre a morte da esposa de Jean Valjean, mudou completamente de vida. Ele morreu na casa de Jean Valjean de estresse, mas foi preso por policiais, mas a biografia disse a ele que deu os capítulos para Jean Valjean, mas muito bom Jean Valjean escreveu a história, disse a história para não se esquecer a história, disse a história, mas esqueceu muito mais sobre a história.

Avaliação

Fonte: elaborado pela autora

Diante das informações apresentadas sobre a figura 13 acima, percebemos pela imagem que os argumentos foram bem tímidos, exigindo uma intervenção diante do resultado apresentado. Assim, analisaremos em seguida, as estratégias argumentativas escolhidas pelo autor da resenha crítica 02 inicial e discutiremos sobre cada argumento inserido para avaliação do produto cultural trabalhado em sala de aula. Veja o seguinte quadro 11 abaixo:

Quadro 11– Estratégias argumentativas da resenha crítica 02 inicial

RESENHA CRÍTICA 02	Trechos transcritos da resenha crítica 02
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: comparação	“ Os miseráveis é sobre romance, tragédia, aventura, guerra etc.”
2. Argumento: definição	“ O livro é muito bom ”
3. Argumento: divisão do todo em suas partes	“ Fiquei admirado ao ler, e admiro muito que julguei o livro pela capa”.
4. Argumento: o grupo e seus membros	“ Victor Hugo é considerado um dos maiores nome da literatura mundial”
5. Argumento: o ato e a essência	“ A história muda completamente depois dessa parte”

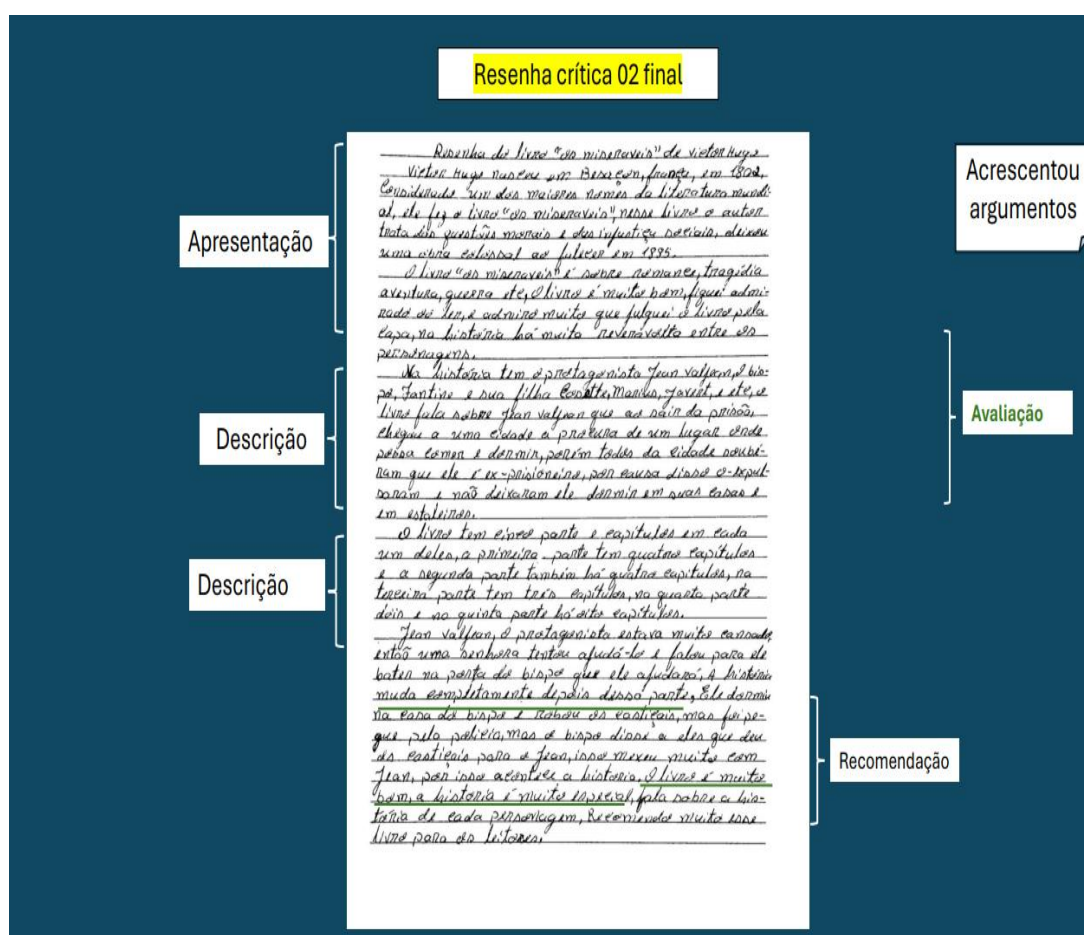
Fonte: elaborada pela autora

As estratégias argumentativas elaboradas na resenha crítica 02 inicial não foram suficientes para fortalecer a persuasão diante do leitor, ou seja, ao observarmos na figura 13, o texto tem poucos argumentos, pois o resenhista inicia com os argumentos no início do parágrafo, em seguida, escreve mais duas linhas no meio do texto e no final, insere no último parágrafo, somando quatro estratégias argumentativas com pouca força de persuasão. Dessa maneira, observamos que no início é apresentado o argumento de comparação do produto cultural como se fosse uma tragédia, uma aventura ou uma guerra.

Em seguida, introduz o argumento de *definição* que o livro “Os Miseráveis” é muito bom. E faz o julgamento do livro pela capa através do *argumento divisão do todo em suas partes*.

Diante dos argumentos que enaltecem a obra e a perspectiva do leitor, chega o momento de opinar sobre o autor *Victor Hugo* e, para isso, enaltece com o argumento *o grupo e seus membros*, considerando-o um dos maiores da literatura mundial. E finaliza com o argumento *o ato e a essência*, mostrando um momento que a história marca diante da leitura do romance. À vista disso, o discente participou das atividades de intervenção para aperfeiçoar as estratégias argumentativas durante a produção final da resenha crítica e acrescentou mais um argumento do ato e a essência. Também organizou o movimento retórico recomendar o produto cultural da resenha crítica que estava faltando. Veja a figura 14 abaixo e confira a evolução do estudante:

Figura 14– Resenha crítica 02 final



Fonte: elaborada pela autora

Observamos que os argumentos se manifestam em cada parte do movimento retórico da resenha crítica 03 inicial. Também é perceptível que compreendeu o gênero discursivo em análise. Agora, partiremos para o próximo quadro de análise sobre as estratégias argumentativas. Vejamos o quadro que segue:

Quadro 12– Estratégias argumentativas da resenha crítica 3 inicial

RESENHA CRÍTICA 03	Trechos transcritos da resenha crítica 03
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: definição	“É um livro com personagens interessantes.”
2. Argumento: comparação	“Livro é um <i>best seller</i> ”
3. Argumento: inclusão da parte no todo	“Para mim a melhor parte do livro é a liberdade”.
4. Argumento: vínculo causal	“Mas esse livro tem seus defeitos e um deles, na minha opinião, tem momento que achei muito extenso e desnecessário”
5. Argumento: definição	“É um ótimo livro”

Fonte: elaborado pela autora

Pelo quadro 12, das estratégias argumentativas da resenha crítica 3 inicial, observamos que o autor do texto utilizou cinco maneiras de argumentar para persuadir o leitor na escola. O primeiro e o quinto argumentos são *a definição* que se relacionam com o livro resenhado, deixando a impressão da qualidade do produto cultural. O segundo argumento é *a comparação* do livro com um *best seller*; pois o autor da resenha tenta comparar dois conceitos com base em suas características em comum; estes argumentos podem ter vindos da influência das atividades de leitura e de análise do produto cultural em sala de aula. Em seguida, surge o argumento *inclusão da parte no todo*, que incita o capítulo que mais gostou do livro, motivando o leitor a ter curiosidade para lê-lo. Por último, o estudante escolheu o argumento *vínculo causal*, afirmando que o livro tem defeitos por ser extenso e cansativo. Isso comprova que há estudantes que sentem dificuldades em ler romances por terem muitos capítulos. Essa dificuldade foi pensada, devido a isso, elaboramos atividades coletivas e individuais para tratar a temática do livro e amenizar estas dificuldades. Após a produção inicial, houve atividades de intervenção, porém, a resenha crítica 03 final não obteve acréscimo de argumentos.

Figura 16 – Resenha crítica 03 final

Resenha crítica 03 final

Apresentação

Descrição

Recomendar

Avaliação

Não acrescentou argumentos

Fonte: elaborado pela autora

Dessa maneira, seguimos com a análise da resenha crítica 04 inicial representado na figura 17 abaixo. Observamos que o autor da resenha crítica compreendeu os movimentos retóricos do gênero discursivo desta pesquisa. Quanto às estratégias argumentativas, percebemos que há uma quantidade relevante que se iniciam na apresentação do livro e continua até a parte de recomendá-lo. Interessante como o desempenho nesse recurso linguístico foi significativo na produção inicial dos estudantes. Isso se deve à SD, que trouxe uma proposta teórico-metodológica, adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que aprimorou as habilidades dos estudantes no reconhecimento do gênero discursivo e das estratégias argumentativas.

Figura 17- Resenha crítica 4 inicial e as estratégias argumentativas

Resenha crítica 04 inicial

Apresentação

Descrição

Avaliação

Recomendação

Fonte: elaborado pela autora

Diante disso, na figura 17, verificamos quais estratégias foram utilizadas na avaliação do livro resenhado e discutimos sobre o estilo desvelado pelo autor do texto. Sabemos que, na resenha crítica inicial, obtivemos resultados significativos, tanto no

reconhecimento do gênero discursivo quanto nas estratégias argumentativas. Nessa perspectiva, precisamos continuar com este trabalho para que os estudantes possam aprimorar cada vez mais a competência linguística. Com isso, vejamos como os argumentos foram escolhidos na resenha crítica 4 inicial, no quadro 13 abaixo:

Quadro 13– Estratégias argumentativas da resenha crítica 4 inicial

RESENHA CRÍTICA 04	Trechos transcritos da resenha crítica 04
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: definição	“A edição de “Os Miseráveis”, por Walcyr Carrasco é uma excelente obra.”
2. Argumento: definição	“Uma leitura envolvente e cativante”
3. Argumento: o discurso como ato do orador	“Repleto de personagens complexos e situações emocionantes”.
4. Argumento: a pessoa e seus atos	“O autor consegue transmitir com maestria a intensidade das emoções presentes no livro”
5. Argumento: definição e comparação	“A trama é composta por personagens marcantes como Jean Valjean”
6. Argumento: o ato e a essência	“A jornada desses personagens é repleta de ações audaciosas e de dilemas morais que servem como reflexões sobre a natureza humana e a sociedade da época”
7. Argumento: a ligação simbólica	“Ao longo da leitura desse livro espetacular é impossível não se emocionar com o sofrimento e a perseverança dos personagens”
8. Argumento : autoridade	“A edição de Walcyr Carrasco quis o leitor através de diferentes camadas de emoção, desde a tristeza profunda até momentos de grande esperança e redenção”
9. Argumento: o discurso como ato do orador	“A narrativa envolvente e a profundidade dos personagens fazem com que o leitor se sinta totalmente parte na história”
10. Argumento: definição	“É um livro atual e relevante”

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com o quadro 13 das estratégias argumentativas da resenha crítica 4 inicial, há uma quantidade relevante de argumentos da avaliação do livro resenhado. Os argumentos quanto à *definição* incitam informações sobre a edição do livro e define como uma excelente obra, uma leitura cativante, atual e relevante. Esses argumentos valorizam a obra e os adjetivos podem chamar atenção do leitor. Também observamos que há uma

preferência pelo personagem “Jean Valjean”, que vem com o argumento de *comparação* da trama como personagem marcante.

Outra estratégia argumentativa que surge para enaltecer a jornada das personagens e as suas ações audaciosas é *o ato e a essência*. Em seguida, o livro é considerado espetacular, porque apresenta emoção ao leitor, que representa o sofrimento e a perseverança, tudo isso com o argumento da *ligação simbólica*. Dessa maneira, surgem o argumento de *autoridade*, que é citado na referência de edição do livro que traz emoções e surpresas. E finaliza com o argumento do discurso como *ato do orador*, quando afirma que a narrativa envolvente e a profundidade dos personagens fazem o leitor se sentir parte da história. Percebemos que essa força argumentativa que é apresentado no argumento *ato do orador* é uma intertextualidade da resenha 01, que fez parte da atividade de reconhecimento da resenha crítica. Diante dessas considerações, vejamos o quadro da resenha crítica final, que não houve acréscimo de estratégias argumentativas.

Figura 18– Resenha crítica 04 final

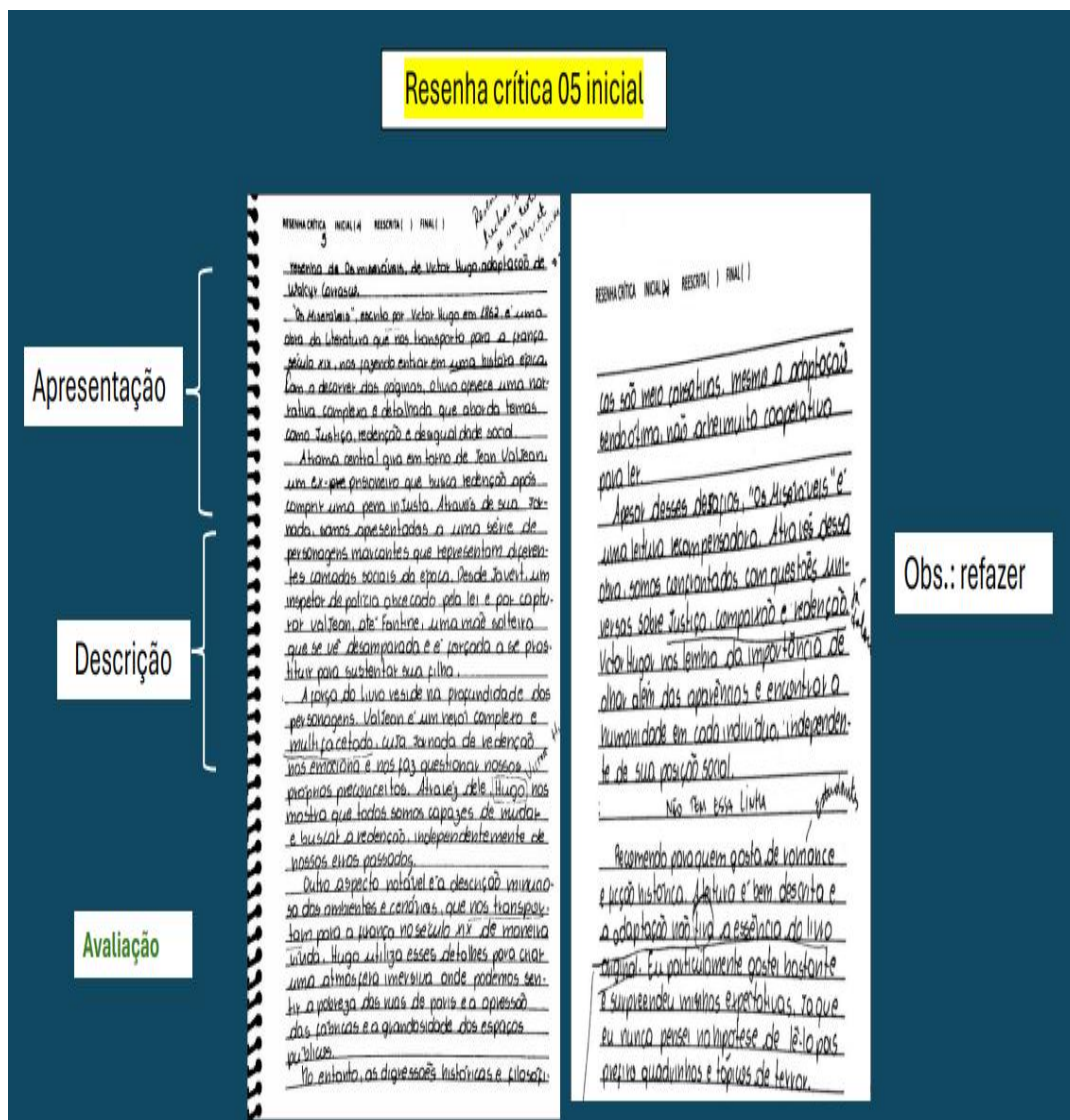
Resenha crítica 04 Final

Apresentação	Trabalho crítico 7 de 2023 apresentado ao leitor O livro de "O Senhor dos Anéis" é uma obra-prima da literatura fantástica, escrita por J.R.R. Tolkien. A obra narra a jornada de um grupo de personagens para destruir o anel de poder, uma tarefa aparentemente impossível. A narrativa é rica em detalhes e personagens carismáticos, tornando-se uma leitura envolvente e emocionante. O livro é dividido em três volumes, cada um com uma temática específica. A primeira parte foca na introdução do mundo e dos personagens, enquanto a segunda e terceira partes abordam a jornada em si, com suas muitas aventuras e desafios. A obra é considerada uma das melhores da literatura fantástica, não apenas por sua riqueza narrativa, mas também por sua profundidade temática e sua influência na cultura popular.	Recomendação
Descrição	Conhecido por muitos como o "O Senhor dos Anéis", este livro é uma obra-prima da literatura fantástica. A história se passa em um mundo fictício, onde um grupo de personagens se une para enfrentar uma ameaça global. A narrativa é repleta de aventuras, batalhas e momentos emocionantes que mantêm o leitor engajado até o fim. A obra é considerada uma das melhores da literatura fantástica, não apenas por sua riqueza narrativa, mas também por sua profundidade temática e sua influência na cultura popular.	Não houve acréscimo
Avaliação		

Fonte: elaborado pela autora

À vista disso, seguiremos a análise com a resenha crítica 05 inicial para observarmos se o estudante compreendeu o movimento retórico da resenha crítica e quais estratégias argumentativas foram utilizadas na avaliação do texto. Depois, mostremos se houve acréscimos de argumentos na produção escrita da resenha crítica. Vejamos a figura 19 que segue:

Figura 19- Resenha crítica 5 inicial e as estratégias argumentativas



Fonte: elaborada pela autora.

Pelo quadro acima da resenha crítica 5 inicial, não foi considerado o primeiro momento de análise por conter no texto trechos idênticos do livro, descaracterizando a autoria do estudante. De acordo com essa consideração, o estudante produziu a resenha

crítica 5 final e houve uma relevância na reescrita, também nas estratégias argumentativas. Vejamos na análise abaixo:

Figura 20– Resenha crítica 5 final

Resenha crítica 05 Final

Os Miseráveis

Apresentação

"Os Miseráveis" escrito por Victor Hugo em 1862, é adaptado por Walcyr Carrasco em 2002, e um livro que vai transportar entre mundos, uma história, um como era a França no século XIX, com a colcha para roupas, o livro fala de temas como justiça e desigualdade social, da vida do povo.

Descrição

A trama centraliza em torno de Jean Valjean um ex-prisioneiro que carrega uma pena injusta. Há uma trama, apresentando a uma série de personagens marcantes que representam diferentes tipos e mentalidades sociais da época e que tem de "hate" em si. O livro fala de família, uma mãe que se vê desamparada e é forçada a mudar sua vida e se prostitui para sustentar a filha e Javert, um inspetor de polícia fanático pela lei e por capturar Valjean.

Avaliação

O livro de Victor Hugo nos mostra que todos somos capazes de mudar e buscar a paz, independente de nossas ações passadas. Mas a leitura é uma leitura mesmo a adaptação sendo ótima, não acho muito cooperativa para ler.

Recomendação

Apesar disso, o livro é uma leitura obrigatória, nos damos conta de questões universais sobre justiça, e comparado. Recomendo para quem gosta desse tipo de livro de romance e ficção histórica. A adaptação é bem escrita e não tira a essência do livro original, que pode ser adaptado via internet para os estudantes que

Reescrita e organização dos argumentos

temem variedade de ler. É particularmente gostoso bastante e surpreende muitas expectativas, da que eu nunca pensei na hipótese de ler, pois prefiro outros textos.

Fonte: elaborada pela autora

Diante da mudança considerável na produção escrita da resenha crítica final do estudante, percebemos que houve uma organização do movimento retórico quanto às partes de apresentar, descrever, avaliar e recomendar. Os argumentos estão alinhados no início, meio e no final da *resenha*. Isso mostra que as estratégias argumentativas estão dispersas no texto. Não há limites. Isso prova também que é inerente ao ser humano, está no discurso; e neste trabalho, mostramos que é possível fazer os estudantes produzirem textos significativos, com argumentos adequados ao propósito comunicativo. Nessa perspectiva, vamos observar as estratégias argumentativas no quadro seguinte:

Quadro 14 – Estratégias argumentativas da resenha 05 final

RESENHA CRÍTICA 05	Trechos transcritos da resenha crítica 05
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: definição	“É um livro que nos transporta entre mundos, nos fazendo ver como era a França no século XIX.”
2. Argumento: o ato e a essência	“No livro, somos apresentados a uma série de personagens marcantes que representam diferentes tipos de realidades sociais da época”.
3. Argumento: ilustração	“Através de Valjean, Victor Hugo nos mostra que todos somos capazes de mudar e buscar a paz, independente de nossos erros passados”
4. Argumento: o discurso como ato do orador	“Mas a leitura é meio cansativa, mesmo a adaptação sendo ótima, não achei cooperativa para ler”
5. Argumento: definição/ o discurso como ato do orador	“Apesar disso, o livro é uma leitura revigorante, nós somos confrontados com questões universais sobre a justiça e a compaixão ”
6. Argumento: contradição	“Mas a leitura é meio cansativa , mesmo a adaptação sendo ótima” “O livro é uma leitura revigorante ”
7. Argumento: vínculo causal	“Eu particularmente, gostei bastante e surpreendeu minhas expectativas, já que eu nunca pensei, na hipótese de lê-lo, pois prefiro outros tópicos”

Fonte: elaborado pela autora

O quadro acima demonstra uma variedade considerável de argumentos na resenha crítica 5 final. O autor do texto inicia avaliação do livro resenhado com o argumento da *definição*, apresentando-o através da linguagem figurada “É um livro que transporta entre mundos” e atribuindo predicados quanto à qualidade do que o leitor vai ganhar ao ler “Os Miseráveis” de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, “O livro é uma leitura revigorante”. Mas, em seguida, encontramos o argumento de *contradição* diante da afirmação. “Mas a leitura é meio cansativa” e “O livro é uma leitura revigorante”; ou seja: temos um problema de sentido quando há essa contradição na resenha. Após isso, há o argumento *o ato e a essência* do livro, que é representado pelo autor da resenha crítica, com os personagens marcantes, que são apresentados ao público leitor e que representam realidades sociais da época.

A figura acima confirma que o estudante compreendeu os movimentos retóricos da resenha crítica, porém esqueceu-se de recomendar o livro resenhado. Identificamos que a avaliação crítica está apresentada na maioria dos parágrafos. Assim, podemos visualizar como os argumentos foram disseminados no texto. Com base nessas proposições, veremos o quadro 15 de estratégias argumentativas para as possíveis considerações.

Quadro 15– Estratégias argumentativas da resenha crítica 6 inicial

RESENHA CRÍTICA 06	Trechos transcritos da resenha crítica 06
Estratégias argumentativas	
1. Argumento: grau e de ordem	“O meu ponto de vista, por mais que existam outros personagens muito importantes neste romance, o personagem principal é Jean Valjean.”
2. Argumento: interação entre o ato e a pessoa	“Essa desigualdade social da época o fez roubar um pão e, em vez de oferecerem os devidos assistências a ele, o condenaram”.
3. Argumento: interação entre o ato e a pessoa	“É importante que esse e outros pontos apresentados pelo o autor sejam alvo de reflexões”
4. Argumento: superação	“Acaba sendo transformado após um ato de bondade feito por uma personagem incrível que era o Bispo”
5. Argumento: superação	“Jean Valjean, que muda todos a sua essência, passando acreditar mais nas pessoas”

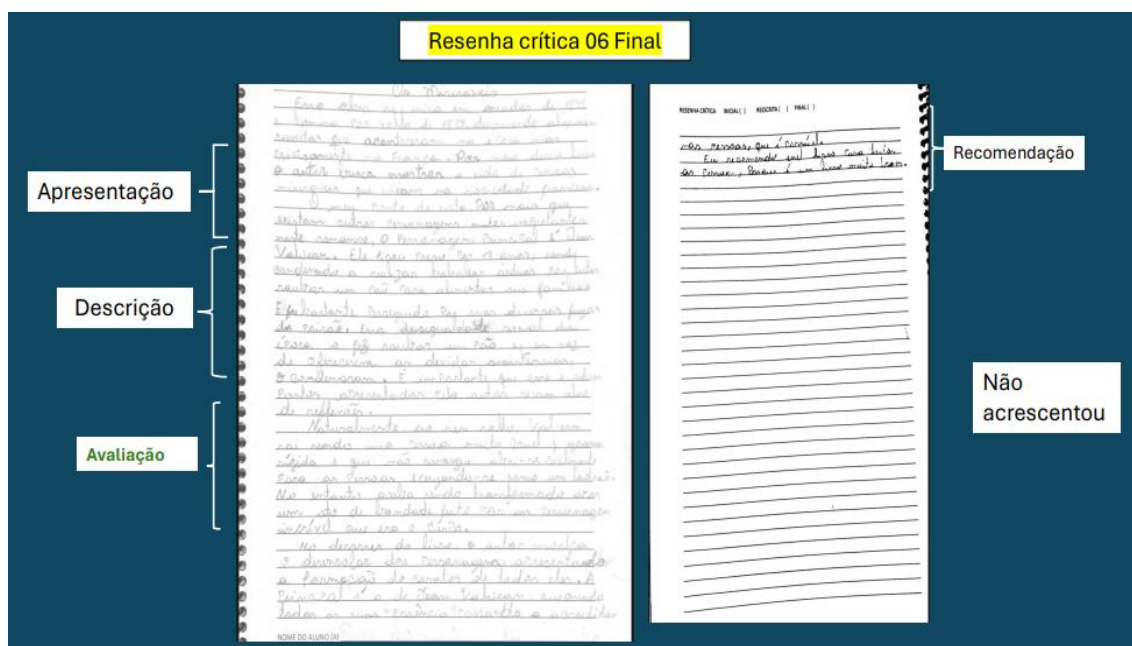
Fonte: elaborado pela autora

O quadro 15 de estratégias argumentativas da resenha crítica 6 inicial apresenta alguns trechos da avaliação do livro. O primeiro argumento é baseado no *grau e de ordem*, sobre o estudante sente diante dos fatos. Assim, percebemos que a avaliação começa com o ponto de vista de que a quantidade de personagens no romance não tiraria o brilho de “Jean Valjean”. Isso mostra a preferência pela personagem e a sua importância no romance. O argumento *o ato e a pessoa* faz com que as atitudes dos personagens na

interação do romance façam o leitor refletir diante dos temas tratados. Diante desses temas, há duas abordagens trazidas na resenha crítica. O primeiro fala sobre a desigualdade social que fez a personagem roubar e faz uma crítica que, em vez de oferecer assistência social, a maneira de solucionar essa situação foi prendê-lo. O segundo argumento traz reflexões diante dos temas abordados no livro resenhado que refletem até na contemporaneidade. E, para finalizar essa análise, o autor da resenha crítica faz duas avaliações com o argumento de *superação*. A primeira é sobre a mudança de comportamento da personagem para uma pessoa melhor, após conviver com o Bispo. Na segunda, “Jean Valjean” se transforma e passa acreditar nas pessoas, superando o trauma vivido no romance.

Diante dessas premissas, verificamos que os discentes fizeram escolhas de argumentos que avaliam o personagem “Jean Valjean”, de acordo com a posição social estabelecida na sociedade; assim, o autor da resenha crítica vê uma injustiça quanto à personagem por ter roubado um “pão” e ter sofrido consequências diante dessa ação. Dessa maneira, continuemos com análise do texto final da resenha crítica 6. Assim, observamos que o autor do texto não acrescentou argumentos durante a reescrita, porém acrescentou a recomendação do livro e realizou uma revisão formal e gramatical no texto. Veja na figura 22 abaixo:

Figura 22– Resenha crítica 6 final



Fonte: elaborado pela autora

Seguiremos com análise da resenha crítica 7 inicial para obtermos os dados da pesquisa para as nossas considerações finais. À vista disso, inserimos a figura abaixo para observarmos como foi a disposição dos argumentos feito pelo estudante. Dessa maneira, vejamos a representação da figura abaixo:

Figura 23- Resenha crítica 7 inicial e as estratégias argumentativas

Resenha crítica 07 inicial

RESENHA CRÍTICA

INICIAL

REESCRITA ()

FINAL ()

11-10

Os Miseráveis

de Victor Hugo

Apresentação

Descrição

Avaliação

Recomendação

"Os Miseráveis" de Victor Hugo
 expõe ao leitor, temas como a desigualdade
 de social, miséria humana e injustiça
 que são abordados no livro que nos
 faz refletir a respeito da realidade humana
 mas a abordagem de personagens de
 algumas situações sociais.

O protagonista é Jean Valjean, um
 homem bom, honesto, simpático, um
 bom pai. A história é contada através
 de narradores, incluindo personagens
 que vivem o livro um mundo de
 sonhos e realizações.

Apesar que Victor Hugo não foi
 nem romano, e nem que em base
 o livro nos proporciona temas de
 amor e muitas pessoas em um
 mundo todo vez mais humano,
 mostrando sempre bem os pontos
 positivos humanos e em um amor
 compreensivo para todos os seres.

Fonte: elaborado pela autora

A figura acima demonstra que o autor da resenha crítica desenvolveu vários argumentos diante do movimento retórico da resenha crítica. Compreendemos que o estudante deslocou a recomendação para a descrição do livro. Isso antecipa o prazer que sentiu ao descrever a leitura como um misto de prazer e de reflexões. Em consideração a

isso, passamos para a análise das estratégias argumentativas usadas para avaliação da resenha crítica de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 16 – Estratégias argumentativas da resenha crítica 7 inicial

RESENHA CRÍTICA 07 Estratégias argumentativas	Trechos transcritos da resenha crítica 07
1. Argumento: ridículo	“A história não se reduz a pobreza material somente, mas a podridão de perversidade de almas imundas, egoístas.”
2. Argumento: a pessoa e seus atos	“O protagonista Jean Valjean é preso por roubar simplesmente um pão”
3. Argumento: definição	“A construção a partir daqui é surpreendente e intrigante”.
4. Argumento: pragmático	“Recomendo que leiam o livro um misto de emoções e reflexões”
5. Argumento: superação	“A lição que Victor Hugo nos dá nesse romance é saber que embora a vida nos proporcione sérios desafios e muitos percalços em um mundo cada vez mais desumano, somos capazes sim, de sermos pessoas melhores e ter um olhar complacente para miséria de tantos”
6. Argumento: ligação simbólica	“ Li este livro para um trabalho escolar e gostei muito da obra”
7. Argumento: o discurso como ato do orador	“No começo, confesso que não achei que seria um livro bom, pelo fato de não gostar muito de ler, principalmente por passar em um tempo antigo”
8. Argumento: autoridade	“Alguns trechos me fizeram ‘Os olhos fechados é a melhor forma de olhar para uma alma’ ou ‘Viajar é um constante nascer e morrer’”

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 16, são apresentados os argumentos desenvolvidos pelo discente ao avaliar o produto cultural. Eles representam as estratégias argumentativas da produção escrita inicial e final, pois o autor da resenha as ampliou durante o processo de reescrita. O primeiro argumento, o *ridículo*, foi usado na crítica para enfatizar o sentido de pobreza tratado no livro, que é de coisa material e de valores humanos. Devido a isso, o autor da resenha 7 ridiculariza as almas humanas de perversidades podres, imundas e egoístas. Diante desse argumento, falamos sobre a polidez de manifestar alguma posição crítica, sem perder a ética e sem ferir os Direitos Humanos. Em seguida, o argumento *a pessoa e seus atos* surge com a premissa de que o personagem “Jean Valjean” é preso por simplesmente roubar um pão. Esse argumento mostra que, para o discente, o personagem foi injustiçado por ter roubado um simples pão. Depois, o argumento *definição* que o

Perante o exposto, acreditamos que conseguimos aprimorar as estratégias argumentativas dos estudantes, pois, nestas análises, há indícios de que os estudantes perceberam como incitar os argumentos com uma posição crítica. Claro que precisamos continuar neste fortalecimento para que, a cada trabalho sobre a linguagem, possamos planejar os objetivos que precisamos alcançar. À vista disso, analisaremos a resenha 8 inicial seguinte na figura 25.

Figura 25 – Resenha crítica 8 inicial e as estratégias argumentativas

Resenha crítica 08 inicial

Apresentação

Descrição

Avaliação

RESENHA CRÍTICA INICIAL (X) REESCRITA () FINAL ()

A história dos miseráveis na França

"Os miseráveis", escrito por Victor Hugo, é um livro que retrata a condição humana em meio à sociedade da França no século XIX. O livro aborda temas como redenção, amor, justiça, miséria e ética moral.

Jean Valjean, um ex-presidiário que busca redenção após cumprir pena na prisão por um pequeno crime. Victor descreve no livro as injustiças da época a luta dos miseráveis e as contradições da sociedade francesa. A injustiça que fizeram com os franceses.

Os personagens do livro têm profundidade psicológica, trazendo suspense e tensão aos leitores, e tornando a história do todo. Também cativando o leitor com a história de drama que pode impactar o leitor. A narrativa também pode ser extensa, deixando a história rica em detalhes, trazendo coerência à história. A história também aborda temas como a prostituição, uma forma de ganhar pão de muitas mulheres a muitos séculos, especificamente no século XIX, onde o desemprego e os altos impostos eram comuns. Onde era comum roubar comida pela sobrevivência. Uma literatura detalhada, um romance bem escrito e um suspense que prende a atenção dos leitores.

"Os miseráveis" é um livro atemporal e tem um grande poder com suas críticas sociais, denúncias sociais, e que permanece com sua literatura mundial. Um livro que eu recomendo para os amantes de suspense e romance. Um livro que pode mover o sentimental e a emocional dos leitores.

Recomendação

Fonte: elaborado pela autora

A figura acima corresponde a resenha crítica 8 inicial e mostra como as estratégias argumentativas foram apresentadas no texto. Percebemos que o discente compreendeu o movimento retórico da resenha crítica e que há argumentos em cada parágrafo. À vista disso, vamos analisar quais estratégias foram utilizadas na resenha crítica 8 inicial. Vejamos o quadro 17 abaixo:

Quadro 17– Estratégias argumentativas da resenha crítica 8 inicial

RESENHA CRÍTICA 08 Estratégias argumentativas	Trechos transcritos da resenha crítica 08
1. Argumento: comparação	“O livro aborda temas como redenção, amor, justiça, miséria e ética moral.”
2. Argumento: inclusão da parte no todo	“Os personagens do livro têm profundidade psicológica, trazendo suspense e tensão aos leitores, e enriquecendo a história ao todo”
3. Argumento: os fins e os meios	“Cativando o leitor com a história de drama que pode impactar os leitores”.
4. Argumento: pragmática	“A narrativa também pode ser extensa, deixando a história rica em detalhe, e pontos específicos trazendo a coerência a história”
5. Argumento: o ato e a essência	“Uma leitura detalhada, um romance bem escrito e um suspense que prende a atenção de todos os leitores”
6. Argumento: definição	“Os Miseráveis é um livro atemporal e tem um grande poder com suas críticas sociais e denúncias sociais”

Fonte: elaborado pela autora

As estratégias argumentativas desenvolvidas na resenha crítica 8 inicial envolvem a temática de apreciação do livro e tenta persuadir com argumentos de *comparação* quando diz que o livro é como uma redenção, amor, justiça, miséria e ética moral. Diante desse argumento, fica explícito que o livro agradou o discente. Em seguida, com a *inclusão da parte no todo*, que apresenta a história pelos personagens do livro, incentiva a leitura prazerosa com o suspense e a tensão encontrados no romance. Depois, insere *os fins e os meios* para justificar que a história de drama cativa e impacta os leitores do livro resenhado. Deste modo, finaliza com três argumentos, que são *a pragmática, o ato e a essência e a definição*. O primeiro é representado pela qualidade do livro, que, apesar de considerar extenso, afirma que é rico em detalhes e isso traz coerência à narrativa. O segundo é *o ato e a essência*, que mostra que o ato de uma leitura detalhada, um romance bem escrito e um suspense faz ficar atento, preso à essência do livro. O terceiro e o último é sobre o argumento da *definição*, que afirma que o livro é atemporal e há um grande poder nas críticas sociais. Isso ratifica nossa concepção de que a resenha crítica desempenha, de forma relevante, a competência linguística através dos argumentos escolhidos. Finalizamos essa análise com a apresentação da figura abaixo, que

corresponde com a produção final do discente, que não acrescentou argumentos na produção de resenha crítica 8 final.

Figura 26– Resenha crítica 8 final

Resenha crítica 08 final

Apresentação

A história dos miseráveis na França
 "Os miseráveis", escrito por Victor Hugo e adaptado por Wolke Carrage, é um livro que retrata a condição humana em meio à sociedade da França no século XIX. O livro aborda temas como redenção, amor, justiça, miséria e ética moral.

Descrição

Jean Valjean, um ex-presidiário que busca redenção após cumprir pena na prisão por um pequeno crime. Victor descreve no livro as injustiças da época, a luta dos miseráveis e as contradições da sociedade francesa. A injustiça que fazem com os franceses.

Recomendação

Os personagens do livro têm profundidade psicológica, trazendo suspense e tensão aos leitores e enriquecendo a história ao todo. Também cativando o leitor com a história de drama que pode impactar os leitores. A narrativa também pode ser extensa, deixando a história rica em detalhes e pontos específicos, trazendo coerência à história. A história também aborda temas como a prostituição, uma forma de ganhar dinheiro de muitas mulheres a muitos séculos, especificamente no século XIX, porque o desemprego e os altos impostos eram comuns. Era comum roubar alimento pela sobrevivência. Uma história detalhada, um romance bem escrito e um suspense que prende a atenção de todos os leitores.

"Os miseráveis" é um livro atemporal e tem um grande poder com suas críticas sociais, denúncias sociais, e que permanece com sua relevância mundial. Um livro que eu recomendo para os amantes de suspense e romance. Um livro que pode mover o sentimento e o emocional dos leitores.

Avaliação

Não acrescentou

Fonte: elaborado pela autora

Perante o exposto, verificamos que a resenha crítica 8 final consolida o movimento retórico do texto em que apresenta, descreve, avalia e recomenda. Também usa os argumentos para persuadir o leitor. Seguindo a análise, de acordo com o andamento desta pesquisa, vamos averiguar como a resenha crítica 9 inicial desenvolve o movimento retórico da resenha e como utilizou as estratégias argumentativas ao avaliar o livro resenhado. Vejamos a figura 27 abaixo:

na avaliação do produto cultural. Isso demonstrou a fluidez da linguagem no texto, demonstrando encantamento, injustiça e outros sentimentos tomados diante da leitura do livro *Os Miseráveis* de Victor Hugo, adaptado de Walcyr Carrasco. Veja análise das estratégias argumentativas no quadro 18 abaixo:

Quadro 18 – Estratégias argumentativas da resenha crítica 9 inicial

RESENHA CRÍTICA 09 Estratégias argumentativas	Trechos transcritos da resenha crítica 09
1. Argumento: definição	“Esse livro é bem interessante para quem gosta de ler”
2. Argumento: definição	“Esse livro é para o público estudante da escola”
3. Argumento: Comparação	“Os personagens se desenvolvem e se conhecem, as partes inesperadas que te pegam de surpresa e as partes emocionantes é de fazer qualquer um derramar uma lágrima”.
4. Argumento: o discurso como ato do orador	“ Gostei muito do primeiro e segundo capítulo, quase me fez chorar””
5. Argumento: interação entre o ato e a pessoa	“A história de Jean Valjean é muito comovente, fala que ele veio de uma família pobre e tinha que roubar para sobreviver”
6. Argumento: discurso como ato do orador	“ Jean Valjean com certeza é meu personagem preferido”
7. Argumento: inclusão da parte no todo	“ O capítulo que mais me interessou foi “O Roubo” que é muito triste, confesso que fiquei emotivo nessa parte”
8. Argumento: Vínculo causal	“Já pensou um frio daquele sem comida? Foi aí que Jean Valjean tomou uma decisão de roubar uma padaria e acabou sendo condenado por cinco anos”
9. Argumento: pragmático	“Isso que eu acho lamentável, ninguém faz nada para isso mudar”.

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com o quadro 18 da resenha crítica 9 inicial, foram inseridas várias estratégias argumentativas para avaliar o produto cultural e tentar persuadir o leitor. Dessa maneira, um dos primeiros argumentos utilizados foi *a definição*. Devido a isso, o primeiro exemplo apresenta a definição do livro, que diz que é bem interessante; depois, o segundo exemplo determina o público da escola como os leitores da resenha crítica, ou seja, a resenha crítica circulará na escola e os demais estudantes a lerão. Em seguida, surge o argumento de *comparação*, que traz uma relação comparativa entre as partes inesperadas e as partes emocionantes que, juntas, trazem surpresa e emoção ao ler o livro. Outro argumento que foi usado é o argumento entre *o ato e a pessoa*; nessa estratégia argumentativa, apresenta o personagem “Jean Valjean” num papel de sofrimento, de

Nessa perspectiva, finalizamos essa análise com a resenha crítica 10, apresentando a figura que mostra a disposição das estratégias argumentativas diante da produção escrita da resenha em sala de aula.

Figura 29– Resenha crítica 10 inicial e as estratégias argumentativas

O diagrama apresenta uma resenha crítica inicial de 'Os Miseráveis' de Victor Hugo, organizada em seções argumentativas. No topo, há um cabeçalho amarelo com o título 'Resenha crítica 10 inicial'. Abaixo, o texto da resenha é dividido em três seções principais, cada uma com uma caixa de texto à esquerda e uma barra de avaliação à direita.

Apresentação

Resenha da "Os Miseráveis" de Victor Hugo, adap. Lilian C.

"Os Miseráveis" é uma obra de Victor Hugo, que nos leva para a França no século XIX e nos apresenta uma história emocionante. Com mais de 400 páginas, a obra narra a vida de personagens marcantes, explorando temas como: justiça, redenção e a luta da sobrevivência.

O público alvo do livro é geralmente composto por leitores adultos interessados em literatura clássica e história.

O autor do livro é um escritor francês do século XIX que também é conhecido por outras obras famosas. Victor Hugo foi um importante figura do movimento literário romântico.

Descrição

Os personagens são profundamente desenvolvidos e cativantes: além de Valjean, conhecemos Fantine, uma mãe solteira que luta para criar sua filha; Javert, o policial determinado a capturar Valjean; Thérardier, um casal de vigaristas que representa o lado mais sombrio da humanidade.

A escrita é rica em detalhes, levando o leitor para os cenários mais sombrios de Paris. Uma das qualidades do livro é sua capacidade de despertar emoções e curiosidades no leitor. Através das histórias dos personagens, somos levados pela compaixão, amor, perdão e esperança. O livro nos faz refletir sobre a natureza humana e as escolhas que fazemos em nossas vidas.

Recomendação

Apesar de ser uma obra longa, "Os Miseráveis" é uma leitura que vale a pena. Eu recomendo o livro para aqueles que apreciam romances históricos que apresentam a essência de uma época. Se você gosta de personagens multidimensionais e temas interligados, esse livro é uma escolha cativante.

Avaliação

Fonte: elaborado pela autora

A resenha crítica 10 inicial demonstra que há poucas estratégias argumentativas que estão relacionadas no movimento retórico da avaliação. Não percebemos outros argumentos em parágrafos que estão localizados na apresentação, na descrição e na recomendação. Encontramos poucos argumentos e consideramos frágeis e sem muita significância para inserir no quadro das maneiras de fundamentar a

argumentação na resenha crítica. Assim, apresentaremos o quadro 19 das estratégias argumentativas de acordo com análise da resenha:

Quadro 19– Estratégias argumentativas da resenha crítica 10 inicial

RESENHA CRÍTICA 10 Estratégias argumentativas	Trechos transcritos da resenha crítica 10
1. Argumento: definição	“A escrita é rica em detalhes, levando para os cenários mais sombrio de Paris”
2. Argumento: definição	“Uma das capacidades do livro é sua capacidade de despertar emoções e curiosidades no leitor”
3. Argumento: inclusão da parte no todo	“Através das histórias dos personagens, somos levados pela compaixão, amor, perdão e esperança”.
4. Argumento: simbólico	“O livro nos faz refletir sobre a natureza humana e as escolhas que fazemos em nossas vidas”

Fonte: elaborado pela autora

Diante do quadro 19 de estratégias argumentativas da resenha crítica 10 inicial, observamos poucos argumentos na avaliação do produto cultural. O posicionamento crítico quanto ao livro resenhado iniciou com o argumento *definição*, apresentando os detalhes da escrita do romance e dos cenários mais sombrios que há em Paris. E continua com o mesmo argumento, em que retrata a capacidade do livro de despertar emoções e curiosidades no leitor. Após o argumento de *definição*, o autor da resenha crítica insere o argumento *a inclusão da parte no todo*: as histórias dos personagens como porta de encontro da compaixão, amor, perdão e esperança. E finaliza com o argumento *simbólico* que cria a relação do livro que simbolicamente faz a reflexão da natureza humana e as escolhas que fazemos na vida. Nessa perspectiva, a resenha crítica 10 final, apesar de não apresentar uma quantidade relevante de argumentos, elaborou a resenha crítica de acordo com os movimentos retóricos estudados nesta pesquisa-ação e utilizou argumentos diante da avaliação crítica. Porém, essa resenha crítica 10 também não acrescentou e só revisou aspectos gramaticais durante a reescrita do texto. Assim, vejamos a figura abaixo de acordo com as considerações acima:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação realizada com o intuito de aprimorar o uso de estratégias argumentativas na produção escrita de resenha crítica de livro por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental seguiu passos em caminhos da perseverança, da aprendizagem, da pesquisa, do planejamento e da credibilidade, diante dos desafios encontrados durante o envolvimento dos estudantes nesta pesquisa, que foi tão importante para a vida acadêmica e social dos discentes. Assim, a realização deste trabalho pretendia alcançar esse objetivo principal e que isso também pudesse “sair dos muros da escola”, transformando os estudantes em sujeitos mais críticos e que saibam se posicionar nas mais diversas formas de comunicação. É para isso que a escola existe: para modificar o estudante através de uma aprendizagem significativa, que dialogue com o mundo em que vivemos.

Exposto isso, é satisfatório e relevante informar que os estudantes ficaram envolvidos nesta pesquisa-ação, aprimoraram a competência linguística através da compreensão das estratégias argumentativas de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) ao resenhar o produto cultural “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco. No início do projeto, os estudantes tinham dificuldades em produzir textos argumentativos e de variar as estratégias argumentativas. Para que isso modificasse, motivamo-los para participarem da pesquisa-ação, pois não era obrigatória. Dessa maneira, envolvemos os estudantes no engajamento deste trabalho. Informamos sobre o projeto e como iria acontecer na escola. Demos ênfase principalmente no objetivo geral, que é aprimorar o uso de estratégias argumentativas em resenha crítica. A turma ficou bastante interessada, porém, com o seguimento do projeto, muitos deles faltaram devido a um problema social que acontece sempre nos bairros circunvizinhos à escola. Por conta disso, da turma de 22 estudantes, somente dez puderam concluir devido aos critérios estabelecidos para a análise de dados da pesquisa. Todavia, todos continuaram participando, mas, para análise das atividades desenvolvidas na sala de aula, consideramos somente os estudantes que atenderam os critérios.

Posto isso, planejamos atividades numa SD de acordo com proposta teórico-metodológica, tal como adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa SD adaptada foi relevante para a pesquisa-ação

realizada em sala de aula. Logo de início, motivamos através de uma acolhida a participação dos estudantes nesta pesquisa.

Dessa maneira, os estudantes, antes da produção inicial, tiveram oportunidade de reconhecer o gênero discursivo através de pesquisa, da leitura e sobre a organização dos movimentos retóricos da resenha de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010). À vista disso, os estudantes leram, analisaram resenhas críticas, identificaram as estratégias argumentativas em resenhas e conto. Foram atividades intensas que exigiam dos estudantes paciência e interação para a efetiva aprendizagem. Por causa disso, quando chegou o momento da resenha crítica inicial, a maioria dos estudantes foram exitosos e não sentiram muitas dificuldades durante a produção escrita inicial de resenha crítica. Conseguiram reconhecer e usar as estratégias argumentativas. Devemos isso a todo processo de atividades desenvolvidas na SD adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009).

A SD foi eficiente e conseguimos atingir o nosso objetivo principal logo na produção escrita inicial. Isso foi comprovado na análise de dados neste trabalho. Porém, sabemos a importância de continuar com este projeto, talvez com outros gêneros discursivos para que todos os estudantes continuem aprimorando as maneiras de argumentar no texto.

Diante disso, é importante ratificar que as atividades trabalhadas na SD foram organizadas em Módulos e cada uma tinha um objetivo a ser alcançado. Eles direcionavam o que fazer para motivar o estudante na participação do projeto; na compreensão do gênero resenha crítica e como usar as estratégias argumentativas nos textos. Havia também análise de argumentos para, em seguida, planejarem a produção escrita da resenha crítica inicial e final.

Dessa maneira, o caderno pedagógico cumpriu o papel importante na aprendizagem dos estudantes em direcionar atividades adequadas para atingir os objetivos específicos da pesquisa-ação. Nessa perspectiva, é importante compreender que, quando planejamos atividades com objetivos direcionados que envolvem as práticas de linguagem para reconhecer um gênero discursivo, em seguida, diversificar atividades para que os estudantes percebam as marcas linguísticas de um texto, a aprendizagem acontecerá e as dificuldades serão diminuídas, mediante um planejamento didático. Exposto isso, foi o que aconteceu com o nosso trabalho. Conseguimos atingir o nosso objetivo geral, que era fazer estudantes do 8º Ano de uma escola pública utilizarem as

estratégias argumentativas em resenha crítica. Mesmo os que não fizeram parte da coleta de dados da pesquisa, conseguiram escrever a resenha e otimizaram alguns argumentos. Na nossa pesquisa-ação, somente dois deles elaboraram argumentos ainda frágeis, mas daremos continuidade para abranger toda a turma, em outros contextos de letramentos na escola.

Dessa maneira, conseguimos também atingir os nossos objetivos específicos. O primeiro deles foi identificar as fragilidades dos alunos ao produzirem a resenha crítica inicial. O segundo objetivo específico imbrica com o anterior, pois vem do resultado que a maioria dos estudantes conseguiram desenvolver as estratégias argumentativas e compreenderam o gênero discursivo resenha crítica. Porém, sabemos que dois alunos precisaram de um reforço quanto a isso, em seguida, retomaram o reconhecimento do gênero resenha e o uso das estratégias argumentativas.

O terceiro objetivo específico é sobre o caderno pedagógico. O material elaborado teve a SD de acordo com proposta teórico-metodológica, tal como adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Assim, foi planejada através de atividades com objetivos distintos como o reconhecimento do gênero discursivo e outras para identificar e classificar os argumentos nos textos. Isso comprova a importância do planejamento de atividades que podem atenuar as dificuldades de um fenômeno linguístico que precisa ser trabalhado com os estudantes. Assim, visando através de objetivos específicos para desenvolver um planejamento eficiente. Dessa maneira, a relevância desta pesquisa é atribuída ao procedimento metodológico que contribuiu de forma significativa nos resultados obtidos nessa pesquisa-ação.

Em vista disso, finalizamos nossa pesquisa com um momento na biblioteca em que os estudantes fizeram amostras das resenhas críticas que foram elaboradas por eles. Houve visitas dos estudantes do ensino fundamental dos anos finais. Muitos deles perguntaram o objetivo da pesquisa feita na escola, e a resposta foi dada pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 182 p.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261 – 306.
- BARROS, M. V. W.; CAVALCANTE, R. P. **A construção da argumentação por meio do gênero textual resenha crítica no ensino médio integrado: um estudo dos materiais norteadores**. *Revista Sítio Novo*, v. 4, n.1, 2020.
- BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.
- BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, M. N. S. F. **Aprimorando a escrita de textos argumentativos por meio de sequência didática**. 2019. 179f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2019.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Argumentação. *In*: CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística textual: conceitos e aplicações**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 97-157.
- CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2019
- CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE – 2008 a 2011 – Resultados de desempenho e participação – Projeto Língua Portuguesa; Projeto Matemática. Disponível em: Acesso em 21 ago. 2012.
- COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões teórico-metodológicos para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. **Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Rio Grande do Sul, 2009.

DUARTE, A. L. M. **A desqualificação do outro em modalidade demonstrativa e polêmica nas esferas jurídica e midiática**. 2023. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

ELIAS, V. M. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. *Revista ReVEL*, Edição especial, v14, n.12, p 191-206, 2016.

FERREIRA, L.; JÚNIOR, J. O. da S. G. Análise das técnicas argumentativas nos textos dissertativo-argumentativos dos alunos do curso de redação PROENEM (UNILAB). *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, 10. Disponível em: <<<https://doi.org/10.21284/elo.v10i.11702>>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FERREIRA, M. de S. **Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental**. 2018. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Fortaleza (CE), 2018.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2020.

GUIMARÃES, A. M. Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra. *RBLA*, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 421-438, 2010.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo. Santa Cruz do Sul*, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em 12/01/2024

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LÊDO, A. C. O; BEZERRA, B. G.; PEREIRA, M. L. S. O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos: a resenha no curso de Letras. *Forum lingüístic*. Florianópolis, V.19, n.3, p. 8471 – 8488, jul./ set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2022.77345>. Acesso em: 10 abril. 2024.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2023.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCIMENTO, O. X. do; MELO, B. O. R. de. Estratégias argumentativas para a desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. Fólio. **Revista de Letras**, Vitória da Conquista (BA), v. 11, n. 2, p. 645-659, jul./dez. 2019.

PAES, F. C. O. **Ensino e aprendizagem do gênero resenha de filme no 9º ano do ensino fundamental**– 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Fortaleza (CE), 2018.

RODRIGUES, F. L. F. A construção da crítica em resenhas produzidas por alunos. **Ling.(dis)curso**, ago 2013. Disponível em: << <https://doi.org/10.1590/S1518-76322013000200004>>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ROCHA, M. S. Os argumentos quase – lógicos no discurso teológico: em cena, os oradores Jesus Cristo e Nicodemos. *In: Colóquio sobre Gêneros & Textos*, VII., 2020, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: UFPI, 2020. P. 1-17.

SANTOS, J. da C.; ROSA, A. L. T. Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas? **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v.1, n.1, p.227-238, 2015.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 61-80.

SILVA, J. M. da. Gênero resenha: formação de um produtor crítico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, vol. 21, n.3, 473– 488. set/dez. 2019 ISSN 1983– 3857.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed.; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 10, n. 18, p. 113-128, 2009. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2253>>. Acesso em: 27 mar. 2023

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIDAL, E. M.; COSTA, A. G.; SOARES, E. A. (org.). **Spaace: pesquisas e propostas de ação**. Vol. 2. Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2022.

APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES



 SUMÁRIO

1. Apresentação	01
2. Introdução	02
3. Módulos do caderno de Atividades	03
4. Atividades 01 e 02 - Módulo 01	06
5. Atividades 01 e 02 - Módulo 02	13
6. Atividades 01 e 02 - Módulo 03	19
7. Atividades 01 e 02 - Módulo 04	30
8. Atividades 01 e 02 - Módulo 05	35
Referências	





APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

O Caderno de Atividades a seguir é fruto de uma pesquisa intitulada **ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL** e desenvolvido no âmbito do Programa Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS que se insere como pré-requisito à obtenção do título de mestre.

Nosso objetivo é contribuir com a melhoria do ensino de língua materna e da competência linguística dos estudantes, estimulando práticas de escritas que ampliem a criticidade através de estratégias argumentativas em gênero discursivo como a resenha crítica. Assim, visaremos o protagonismo dos discentes diante das práticas sociais vivenciadas na sociedade. Isso está na perspectiva teórica dos documentos oficiais de ensino da Língua Portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), os quais empreendem uma perspectiva em prol de uma escola mais formadora e eficiente. Para isso, elaboramos um material pedagógico em uma Sequência Didática que traz uma proposta adaptada e orientada por Swiderski e Costa-Hübes (2008), com base na proposta teórico-metodológica de Schneuwly e Dolz.

Para um aprofundamento sobre esses estudos, recomendamos a leitura de trabalhos quanto à argumentação e as estratégias argumentativas em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Koch e Elias (2021), Amossy (2018), Cavalcante et al. (2022) e Duarte (2023); ou ler a dissertação que se encontra no repositório da Universidade Federal do Ceará, na qual trata a sequência didática que está sendo desenvolvida neste Caderno de Atividades. Assim, ficará claro como são construídas as estratégias argumentativas diante da interação entre os interlocutores.

Faz-se importante lembrar que todo material disponível neste caderno pedagógico pode ser revisado, modificado ou adaptado de acordo com as necessidades e o tempo disponível de cada professor (a).

Agradeço a minha estimada e competente orientadora Áurea Zavam e aos demais professores do PROFLETRAS – UFC que colaboraram de forma relevante para a minha formação acadêmica.



INTRODUÇÃO



Este Caderno de Atividades foi planejado em módulos visando alcançar o objetivo quanto ao aprimoramento das estratégias argumentativas em resenha crítica.

Inicialmente, vamos falar um pouco o motivo da escolha do gênero discursivo resenha. É importante e necessário fazer com que os alunos vivenciem gêneros que perpassam os muros da escola e que chegam à universidade como a resenha crítica. Aliás, produzir resenha crítica na escola fará com que os estudantes sejam motivados com um produto cultural e além disso, irão aprimorar o conhecimento sobre as estratégias argumentativas ao escrever uma avaliação crítica sobre o que está lendo, se posicionando ao indicar ou não o livro literário. Também vão aprender a dominar esse gênero textual e saberão que para escrever textos argumentativos, precisarão ter domínio de alguns recursos linguísticos.

Portanto, como o principal foco é o aprimoramento das estratégias argumentativas em resenha crítica, desenvolvemos algumas atividades em uma sequência didática para que os alunos aprimorem essas estratégias ao resenhar um produto cultural. Para isso, planejamos em módulos cada caminho a ser seguido para atingir este objetivo.

Avante e boa sorte, caro(a) professor(a)!



MÓDULOS DO CADERNO DE ATIVIDADES SOBRE AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL



Módulo 01 : A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO ?

Neste **módulo 1**, iniciaremos com a motivação da participação dos estudantes nesse projeto para que eles reflitam sobre a importância do aprimoramento do senso crítico diante das práticas sociais vivenciadas na sociedade. Pensando nisso, este trabalho terá uma sequência de atividades que abordarão as estratégias argumentativas no gênero discursivo resenha crítica para que os estudantes aprimorem as maneiras de argumentar diante de um posicionamento crítico ao se comunicarem. À vista disso, proporemos a leitura de um conto que se intitula A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka, para que os estudantes percebam a importância da argumentação na voz do personagem Lobo Mau que se posiciona através de várias estratégias argumentativas na tentativa de desconstruir a fama de “mau” criada nas histórias. Assim, ele tenta persuadir o leitor que a fama de “mau” construída nos contos clássicos é injusta. Em seguida, explica com argumentos que tudo não passa de um equívoco. Diante disso, a escolha deste livro foi relevante para mostrar os alunos a importância da argumentação na vida das pessoas, pois através dela, podemos nos posicionar para atender vários objetivos, como indagar sobre uma injustiça; refletir a ação indesejável de um cidadão, questionar ou discutir sobre a ação política diante da ética, etc. A escolha do livro também se deu pela forma significativa e interessante da análise das estratégias argumentativas na desconstrução do estereótipo de “Lobo Mau” feita por Nascimento e Melo (2019) que identificaram algumas estratégias na voz do personagem “Lobo Mau” que são a recategorização dos referentes, as sequências textuais descritivas e dissertativas, e, por fim, as escolhas lexicais. Isto posto, criamos uma análise adaptada com base nos argumentos de Perelman e Olbrechts- Tyteca (2014) para alcançarmos o objetivo geral deste trabalho que é aprimorar as estratégias argumentativas em resenha crítica. Em seguida, ativaremos o conhecimento de mundo dos alunos sobre histórias que tratam o Lobo de “Mau” com objetivo de criar o diálogo entre os textos favorecendo o sentido dos argumentos do personagem Lobo. Assim, finalizaremos este Módulo 1, reforçando a importância desse trabalho na escola, explicando a relevância da participação dos estudantes neste projeto que garantirá habilidades importantes na produção escrita de resenha que ampliará a competência discursiva dos estudantes. Ademais, os textos circularão na biblioteca para que os discentes da escola leiam e se apropriem produtivamente da resenha crítica.



Módulo 02: RECONHECIMENTO DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA.

Neste **módulo 2**, o procedimento didático iniciará com uma proposta de pesquisa quanto aos elementos que compõem as unidades retóricas e a função social da resenha crítica. Ademais, leremos a primeira resenha, intitulada “Uma viagem à água negra: resenha de torto arado”, de Itamar Vieira, escrita por Juliana Ludmer com objetivo de criar uma interação com a pesquisa dos alunos sobre o gênero discursivo resenha crítica e depois, refleti-la diante da importância do propósito comunicativo e a circulação na comunidade escolar e acadêmica. Dessa forma, os estudantes poderão compreender a função social da resenha e como a avaliação crítica é importante para fortalecer a autoria e o pensamento crítico do autor no texto. Posteriormente, faremos atividades sobre a análise das unidades retóricas da resenha crítica e a identificação das estratégias argumentativas diante da avaliação do livro Torto Arado de Itamar Vieira.

Módulo 03: HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA INICIAL.

Neste **módulo 3**, os estudantes lerão o livro Os Miseráveis, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco em sala de aula, porém, haverá incentivo da leitura prévia em casa pois os alunos estarão com o livro antes de iniciar o projeto na escola. Dessa forma, as atividades envolverão dois critérios, o primeiro, explorar as informações que envolvem aspectos históricos, culturais e sociais do contexto em que o produto cultural foi escrito; o segundo, os estudantes lerão o livro de forma coletiva, mediada pela professora. Desta maneira, responderão um roteiro de leitura que direcionará as informações relevantes de cada capítulo do romance e, por último, faremos uma roda de leitura para discutir sobre a impressão que o livro causou diante da narrativa lida. Deste jeito, condicionaremos a leitura significativa para que o aluno incorpore conhecimentos, relacione fatos, crie hipóteses diante do produto cultural lido, além do mais, facilitará o desenvolvimento das ideias na escrita de resenha crítica. A contar desse momento, explicaremos a proposta da tabela de descrição esquemática das unidades retóricas da resenha crítica de acordo com Motta - Roth e Hendges, após isso, iniciará a proposta de produção escrita inicial da resenha crítica.



Módulo 04: HORA DA INTERVENÇÃO E APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO

Neste **módulo 4**, faremos a intervenção das dificuldades encontradas pelos alunos ao produzirem o texto inicial. Possivelmente, os obstáculos possam estar ligados na organização das unidades retóricas da resenha crítica e a fragilidade das estratégias argumentativas diante da avaliação crítica do produto cultural. Diante disso, proporemos uma atividade para que os estudantes avaliem no texto, o que está adequado ou precisa aprimorar de acordo com critérios do quadro de avaliação do gênero discursivo Resenha crítica adaptado do Programa de formação de professores de língua portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Os critérios para esta avaliação se denominam em: adequação do título e das condições de produção; descrição esquemática, estilo funcional e individual. Nesta avaliação, os alunos refletirão sobre o que produziu na resenha crítica e junto com o professor, farão ajustes na resenha crítica sobre o que eles acham adequado no texto e o que precisam aprimorar no gênero discursivo. Em seguida, haverá outra proposta de leitura com a resenha “É assim que acaba”, de Colleen Hoover, resenhado por Fernando Lafaiete. Nessa atividade, o objetivo é aprimorar as estratégias argumentativas dos alunos. Diante disso, haverá um quadro que incitará os estudantes transcrever trechos argumentativos que correspondam avaliação crítica do autor sobre o produto cultural. De acordo com essa atividade, os discentes vão sublinhar, pintar trechos, transcrever para destacar as maneiras de usar os argumentos diante de uma avaliação crítica.

Módulo 05: PRODUÇÃO FINAL DA RESENHA CRÍTICA

Neste **módulo 5**, diante da consideração de todo o procedimento didático dos módulos anteriores, chegamos no ponto de saída do projeto na escola. Os estudantes farão a proposta de escrita final da resenha crítica. Inicialmente, farão um esboço da escrita do texto. Diante disso, revisitarão o caderno de atividades sobre o gênero discursivo resenha e sobre as estratégias argumentativas, em seguida, darão uma apreciada nas informações relevantes para que o texto final alcance o objetivo deste trabalho.

Após a escrita da produção da resenha crítica, os estudantes visitarão à biblioteca para a entrega do caderno de resenhas. O intuito é que as resenhas feitas na escola circulem nos olhos de leitor sedentos que busque uma leitura prazerosa e que leiam informações avaliativas sobre Os Miseráveis de Victor Hugo, adaptado por Walcy Carrasco, através da resenha crítica feita pelos estudantes da escola. Assim, a resenha crítica escolar circulará e cumprirá o seu papel social.



ATIVIDADES 01 E 02

MÓDULO: 01 A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO



OBJETIVO: MOTIVAR E REFLETIR A IMPORTÂNCIA DE APRIMORAR O SENSO CRÍTICO ATRAVÉS DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS.

MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO MÓDULO 01

- O CONTO (LIVRO OU A DIGITAÇÃO DO TEXTO PARA FACILITAR A LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO);
- PESQUISA SOBRE OS CONTOS CLÁSSICOS E ATUAIS SOBRE O PERSONAGEM LOBO MAU (JÁ MEDIADO COM OS ALUNOS SOBRE CONTOS QUE EXISTA O PERSONAGEM LOBO MAU PARA A FORMAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE O PROFESSOR E O ESTUDANTE);
- ATIVIDADES XEROCADAS OU ESCRITAS NA LOUSA;
- CONVIDAR UM ESTUDANTE OU UMA MANEIRA DE INCORPORAR O PERSONAGEM LOBO MAU NO INÍCIO DA AULA PARA FAZER UMA PREDIÇÃO SOBRE O ASSUNTO QUE SERÁ ABORDADO EM SALA DE AULA (APRESENTAR O PERSONAGEM LOBO MAU E COMO ELE É CONHECIDO NAS HISTÓRIAS INFANTIS) ;
- PRAPARAR A SALA DE AULA COM A TEMÁTICA DESENVOLVIDA (**ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM RESENHA CRÍTICA**) , SE POSSÍVEL, ESCREVER NA CARTOLINA OS CAMINHOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE SERÃO DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ;
- CAIXA DE LÁPIS DE **COR**;
- LOUSA PARA ANOTAÇÕES.



ATIVIDADE 01

MÓDULO: 01



ATIVIDADE 01 - HORA DE ATIVAR O CONHECIMENTO PRÉVIO ! (Acolhida com o Lobo Mau) - ORALIZANDO COM OS ESTUDANTES.

- Queridos alunos, temos uma visita de um ilustre personagem , o Lobo Mau. Por qual motivo ele está em nossa sala de aula? (**Observar a reação dos alunos**)
- Quais histórias esse personagem tem uma participação especial? (**Sugestão: Deixar livre o aluno para a pesquisa com o celular na internet sobre os contos que há do personagem Lobo Mau e pedir a participação deles**)
- Ele é vilão ou herói nessas histórias? Justifique a sua resposta. (**Enquete: Vilão () ou Herói () na lousa**)
- Vocês acham que o Lobo Mau é injustiçado ou não nos contos clássicos? (**Momento de motivar a participação dos alunos sobre a situação do Lobo Mau nos contos . Aproveitar a pesquisa feita pelos estudantes para a socialização do assunto discutido**)
- Vocês estão participando de um projeto na escola que se intitula “ Estratégias argumentativas na produção de resenha crítica no ensino fundamental. (**Atenção, professor (a), explique a importância deste projeto e como contribuirá de forma significativa na vida do aluno.**)



ATIVIDADE 02

MÓDULO: 01



A verdadeira história dos três porquinhos

de Jon Scieszka

Eu sou o lobo. Alexandre T. Lobo. Pode me chamar de Alex. Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado. Talvez seja por causa de nossa alimentação.

Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos com coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os *cheeseburgers* fosse uma graça, todos iam achar que você é mau. Mas como eu estava dizendo, todo esse papo de Lobo Mau está errado.

A verdadeira história é sobre um espiro e uma xícara de açúcar.

No tempo do Era uma vez, eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida e amada vovozinha. Eu estava com um resfriado terrível, espirrando muito. Fiquei sem açúcar. Então resolvi pedir uma xícara de açúcar emprestada para o meu vizinho.

Agora, esse vizinho era um porco. E não era muito inteligente também. Ele tinha construído a sua casa toda de palha. Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha.

É claro que, assim que batí, a porta caiu. Eu não sou de ir entrando assim na casa dos outros. Então chamei: “Porquinho, Porquinho, você está aí? Ninguém respondeu.

Eu já estava a ponto de voltar para casa sem o açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha. Foi quando meu nariz começou a coçar. Sem o espiro vindo. Então inflei. E bufei. E soltei um grande espiro.

Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteira. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho – mortinho da silva.

Ele estava em casa o tempo todo. Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi.

Imagine o porquinho como se ele fosse um grande *Cheeseburger* dando sopa. Isso estava me sentindo melhor. Mas ainda não tinha minha xícara de açúcar. Então fui casa do próximo vizinho. Esse vizinho era o irmão do primeiro porquinho. Ele era um pouco mais esperto, mas não muito. Tinha construído a sua casa com lenha.

Toquei a campainha da casa de lenha. Ninguém respondeu.



ATIVIDADE 02

MÓDULO: 01



Chamei: “Senhor Porco, senhor Porco, está em casa? Ele gritou de volta: “Vá embora, Lobo. Você não pode entrar. Estou fazendo a barba de minhas bochechas rechonchudas”.

Eu tinha acabado de pegar na maçaneta quando senti outro espirro vindo. Eu inflei. E bufei. E tentei cobrir minha boca, mas soltei um grande espirro. Você não vai acreditar, mas a casa desse sujeito desmoronou igualzinho à do irmão dele.

Quando a poeira baixou, lá estava o segundo porquinho – mortinho da silva. Palavra de honra. Na certa você sabe que a comida estraga se ficar abandonada ao relento. Então fiz a única coisa que tinha que ser feita. Jantei de novo. Era o mesmo que repetir um prato. Eu estava ficando tremendamente empanturrado. Mas estava um pouco melhor do resfriado. E eu ainda não conseguira aquela xicara de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha. Então fui até a casa do próximo vizinho. Esse sujeito era irmão do primeiro e do segundo Porquinho.

Devia ser o crânio da família. A casa dele era de tijolos. Bati na casa de tijolos. Ninguém respondeu. Eu chamei: “Senhor Porco, o senhor está? E sabe o que aquele leitãozinho atrevido me respondeu?

“Cai fora daqui Lobo. Não me amole mais”.

E venham me acusar de grosseria! Ele tinha provavelmente um saco cheio de açúcar. E não ia me dar nem uma xicrinha para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha.

Que porco!

Eu já estava quase indo embora para fazer um lindo cartão de aniversário em vez de um bolo, quando senti um espirro vindo. Eu inflei. E bufei. E espirrei de novo. Então, o Terceiro Porquinho gritou: “E a sua velha vovozinha pode ir às favas”.

Sabe sou um cara geralmente bem calmo. Mas, quando alguém fala desse jeito da minha vovozinha, eu perco a cabeça.

Quando a polícia chegou, é evidente que eu estava tentando arrebentar a porta daquele porco. E todo o tempo eu estava inflando, bufando e espirrando e fazendo uma barulheira.

O resto, como dizem, é história.



ATIVIDADE 02



MÓDULO: 01

ATIVIDADE 02- HORA DA LEITURA SIGNIFICATIVA: ARGUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA REESCRITA DO CONTO “A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS” DE JON SCIESZKA 

- Leiam o conto “A verdadeira história dos três porquinhos” de Jon Scieszka, ilustrada por Lane Smith e fiquem atentos ao que o personagem Lobo Mau vai dialogar com o leitor.

(Se possível, professor (a), solicite a participação dos alunos na divisão dos diálogos das personagens do conto. Isso fará com que a leitura fique mais dinamizada.)

- O conto que vocês leram é uma reescrita de qual conto clássico? Justifique fazendo um parâmetro entre o conto que inspirou a reescrita.

(Será necessário revisitar o conto clássico “Os três porquinhos” dos irmãos Grimm. Isso facilitará com precisão o diálogo entre textos diante da análise com os estudantes)

- Nesta reescrita, há a mesma versão do conto clássico “Os três porquinhos” dos irmãos Grimm?

(Sabemos que a resposta é não, pois a versão original há quatro personagens (Heitor, Prático e Cícero) que são os três porquinhos e o Lobo Mau que desejava devorá-los; já na versão da reescrita, apresenta um Lobo Mau descaracterizado da figura de mau e tenta convencer o leitor que ele é bom.)



Leitura compartilhada: atividades elaboradas com base no artigo :

NASCIMENTO, O. X. do; MELO, B. O. R. de. Estratégias argumentativas para a desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. Fólio. Revista de Letras, Vitória da Conquista (BA), v. 11, n. 2, p. 645-659, jul./dez. 2019.

ATIVIDADE 02



MÓDULO: 01

ATIVIDADE 02- HORA DA LEITURA SIGNIFICATIVA: ARGUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA REESCRITA DO CONTO “A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS” DE JON SCIESZKA.



- O Lobo é conhecido como “Mau” no conto de Scieszka e usa vários argumentos em defesa de um lobo diferente, vítima, por nunca ter tido a chance de se posicionar diante da fama de “mau” construída nos contos clássicos. Diante disso, circule no conto com o lápis de cor escolhido por você, as estratégias argumentativas usadas pelo Lobo na sua própria defesa...
- a) quando **contra-argumenta** mostrando uma narrativa que pode ter a chance de ser falsa e outra que pode ter a chance de ser verdadeira. Ele só precisa de um momento para falar o outro lado da história.
- “Eu sou o lobo. Alexandre T. Lobo. Pode me chamar de Alex. Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado. Talvez seja por causa de nossa alimentação.”
- b) quando reflete diante da situação **de injustiça** quanto aos dois fatos que precisam ser considerados para que se faça justiça da fama de mau construída pelas histórias.
- “Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os cheeseburgers fosse uma gracinha, todos iam achar que você é mau. Mas como eu estava dizendo, todo esse papo de Lobo Mau está errado.”



Caro(a) professor(a),
 Leia a dissertação na íntegra e aproveite para aprimorar as estratégias argumentativas com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

ATIVIDADE 02



MÓDULO: 01

ATIVIDADE 02- HORA DA LEITURA SIGNIFICATIVA: ARGUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA REESCRITA DO CONTO “ A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS” DE JON SCIESZKA. 

- c) quando o Lobo Mau **ridiculariza** o seu vizinho, dizendo que ele era um porco e sem inteligência para justificar que o problema de o porquinho se transformar em seu alimento foi porque ele não sabia construir uma casa segura.
- Agora, esse vizinho era um porco. E não era muito inteligente também. Ele tinha construído a sua casa toda de palha. Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha
- d) quando o Lobo usa **a comparação** para justificar a fama de mau por ter se alimentado de um porquinho que morreu num acidente, comparando o a um grande *Cheeseburger*.
- “Imagine o porquinho como se ele fosse *um grande Cheeseburger* dando sopa”
- e) quando o Lobo usa **a definição** para dá início a sua verdadeira história.
- “A verdadeira história é sobre um espirro e uma xícara de açúcar.”
- f) quando o lobo usa **a causa e a consequência** para justificar a cadeia alimentar com a fama de mau construída nas histórias.
- “Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho – mortinho da silva. Ele estava em casa o tempo todo. Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi”.

ATIVIDADES 01 E 02

MÓDULO: 02
RECONHECIMENTO DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA
CRÍTICA



OBJETIVO : INTERAGIR COM O GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA QUANTO A ESTRUTURA E A FUNÇÃO SOCIAL.

MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO **MÓDULO 2:**

- PESQUISA SOBRE O GÊNERO RESENHA (**PESQUISA MEDIADA ENTRE PROFESSOR E ALUNO(A)**);
- CÓPIAS DA RESENHA **“UMA VIAGEM À ÁGUA NEGRA: DE TORTO ARRADO”**, DE ITAMAR VIEIRA E RESENHADO POR JULIANA LUDMER;
- ATIVIDADES RELACIONADAS A RESENHA DO LIVRO **“TORTO ARRADO”** DE ITAMAR VIEIRA, DA AUTORA JULIANA LUDMER.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 02



ATIVIDADE 01 - HORA DE INTERAGIR COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA!

- Diante da pesquisa feita sobre a resenha crítica, responda: (Sugira uma pesquisa sobre o gênero resenha crítica, a função social e os elementos que a determinam durante a produção escrita)
- a) Qual a função social que a resenha crítica possui numa interação entre autor e leitor?
- (Resenhar um produto cultural (livro , canção, espetáculo, obra de arte, etc.) tem a função social de persuadir o leitor a consumir ou não aquele produto cultural).
- b) Que recurso linguístico, o resenhador usa para tentar persuadir o leitor sobre a avaliação feita do produto cultural?
- (O autor faz uso de argumentos, de estratégias argumentativas e informações sobre o produto cultural, a fim de convencer o leitor.)
- c) Como se estrutura uma resenha crítica? ou o leitor identifica o gênero discursivo resenha crítica a partir de que estrutura?
- (Professor (a), instigue os alunos participarem diante da pesquisa feita por eles, porém, reforce com as informações relevantes sobre o gênero resenha crítica. Geralmente, a resenha crítica tem elementos que a determinam, como: Título; Apresentação, descrição, avaliação e recomendação ou não do produto cultural.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 02



ATIVIDADE 01 - HORA DE INTERAGIR COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA!

• Leia a resenha abaixo

ANEXO A - RESENHA 01: UMA VIAGEM À ÁGUA NEGRA: RESENHA DE TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR



VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019

Leio como quem sente fome de alma. Por essa razão, tenho o hábito de iniciar conversas com pedidos de indicação de leituras. Minha rede de afeto também é trançada por livros compartilhados, de todos os gêneros e sabores. Um dia, pedi a uma dessas amigas com as quais troco autores, uma sugestão de leitura. Cheguei assim a *Torto Arado*.

Torto Arado, de Itamar Vieira Junior[1], foi publicado pela Editora Todavia em 2019. Acima de tudo, é livro que é indicado de amiga para amiga para amiga. É leitura que entra debaixo da pele e se funde na gente. A trama se passa na Fazenda Água Negra, no Sertão da Bahia, no início dos

anos de 1960. Nela vivem trabalhadores descendentes de uma escravidão abolida muito no papel e pouco no cotidiano – realidade que perdura até hoje em diversas regiões do Brasil[2]. E é a história dessas trabalhadoras e desses trabalhadores que o livro apresenta.

Bibiana e Belonísia são as personagens principais do romance, composto majoritariamente por figuras femininas. Irmãs, vão desvelando a vida aprendendo a unir as duas vozes nas cordas vocais de uma só, por razões que merecem ser confidenciais diretamente pelo livro.

Torto Arado é livro-transporte. Ao abrir as páginas, já não via mais quarto ao meu redor. Eu era Bibiana, irmã de Belonísia, e via à minha frente a mala de couro de caítitu da minha avó Donana, com manchas e suja de terra, cena que inaugura o *Torto Arado*. Sentia em meu corpo a adrenalina transgressora de quem se arrisca a mexer em objeto proibido.

A narrativa é revezada entre as duas irmãs – na verdade, entre três personagens, porque o último capítulo traz uma surpresa de voz – mas entrelaça as narrativas de muitas gentes. É trama de desigualdade, porque os donos da terra não são os que pegam na enxada. É trama de violências, da fome, da falta, da seca, da agressão familiar, da perda, do medo. Sobretudo, é história de forças que brotam do solo, história de ancestralidade, luta e união.

Toda a complexa rede de relações é costurada por meio de segredos compartilhados entre brincadeiras de jarê, cuja potência se descobre ao longo dos acontecimentos que as páginas do livro paulatinamente revelam. As dores, os encostos, as aflições, as doenças são todas levadas à mão de Zeca Chapéu Grande, pai das irmãs e curador do jarê, naquela terra em que não chegava médico nem remédio. As vidas de Água Negra, por sua vez, surgem das mãos de Salustiana, mãe das irmãs e parteira das gentes da região. Salu é “mãe de pegação” dos filhos e filhas das trabalhadoras da fazenda, que vinham ao mundo

ATIVIDADE 02

MÓDULO: 02



ATIVIDADE 02 - HORA DE INTERAGIR COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA!

- **Leia a resenha abaixo**

No caminho à adulez, as duas meninas deparam-se com uma bifurcação de trilhos-trajetória: Belonisia torna-se personagem da vida da fazenda; à Bibiana, as injustiças daquela vida parecem irrisignáveis. Belonisia mistura-se à terra arada, tortamente arada; Bibiana junta-se à luta pela emancipação e pelo direito à terra.

Acompanhando as duas irmãs em suas jornadas, experimentei com elas sentimentos que, de tão bem descritos por Itamar, se coseram também em mim. Senti em minhas mãos terra, milho debulhado, feijão catado; pesquei no Rio Santo Antônio; acendi candeieiros e velas; vivenciei noites de jarê; avistei vagalumes; dancei festas de santos ao som de píforo e atabaque; abriguei-me embaixo de umbuzeiro; vi secarem as plantações, as vagens, os pés de tomate, quiabo e abóbora; tornei-me também ciúmes, raiva, dor, falta, fome, encantamento, amor, ódio. Tudo como se as descobertas delas fossem minhas em igual medida.

O continuar da trama, com o perdão da grosseria, me recuso a resenhar para não tirar dos leitores e das leitoras o prazer de desvelar o mundo misterioso por detrás de *Torto Arado*. Recomendo, porém, que afivelem os cintos: iniciada a leitura, é viagem sem volta ao Sertão baiano, reconstruído por meio da elegante e talentosa escrita de Itamar Vieira Júnior.

NOTAS

[1] Itamar Vieira Júnior é geógrafo e escritor brasileiro. Também é autor de livros de contos como *Dias*, publicado em 2012 pela editora Caramurê Produções, e *A oração do carrasco*, lançado pela editora Mondrongo em 2017. Pelo último livro, foi finalista do 60º Prêmio Jabuti na categoria “conto”.

Juliana Ludmer é Mestra em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É escritora, poetisa e advogada.

Disponível em <https://www.horizontesaosul.com/single-post/resenha-torto-arado>. Acesso em: 10 set. 2023.

ATIVIDADE 02

MÓDULO: 02



ATIVIDADE 02 - HORA DE INTERAGIR COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA!

- Após a leitura da **resenha crítica** do produto cultural Torto Arado de Itamar Vieira Júnior, responda o que se pede:
- a) Qual o título da resenha crítica e do autor do texto?
- (Uma viagem à água negra: resenha de Torto Arado, de Itamar Vieira Jr., resenhada por Juliana Ludmer.) O título é um dos elementos paratextuais da resenha que poderá chamar atenção do leitor.)
- b) Qual o nome do livro resenhado e do autor do livro?
- (Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior) Importante comparar o título do produto cultural com o título da resenha, pois diante deste parâmetro, podemos instigar a criatividade do aluno ao produzir uma resenha crítica e criar um título sugestivo com marcas de autoria do aluno.
- c) Por qual motivo o autor do texto escreveu um título diferente do livro? (Pessoal)
- (Dialogar com os alunos sobre como criar um título criativo com base na leitura que fazem do livro, como um momento que eles gostaram, a expressão que eles tiveram da obra literária, etc.)
- d) Identifique nos parágrafos do texto e grife as partes que compõem a resenha crítica como : apresentação do livro, descrição, avaliação e a recomendação ou não do livro.
- (Apresentação do livro (2º parágrafo) ; descrição (parágrafos 2º ao 6º); avaliação: (1º parágrafo) ; (5º e 6º parágrafos); (8º parágrafo); a recomendação (9º Parágrafo)

ATIVIDADE 02

MÓDULO: 02



ATIVIDADE 02 - HORA DE INTERAGIR COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA!

- e) Diante da avaliação do produto cultural, quais estratégias argumentativas foram feitas para persuadir o leitor?
- 1º parágrafo: “ Leio como quem sente fome de alma” - A autora inicia com (o argumento de comparação) de forma poética. No mesmo parágrafo, ela explica essa comparação ratificando que é apaixonada em livros: “ Por essa razão tenho o hábito de iniciar conversas com pedidos de indicação de leituras” , isso incita que por ter paixão em ler , inicia conversas já pedindo indicação de boas leituras. (o argumento de causa/ consequência);
- 2º parágrafo: “ (...) é livro que é indicado de amiga para amiga. É leitura que entra debaixo da pele e se funde na gente”, essa definição tenta qualificar o produto cultural ao apresentá-lo, pois orienta ao leitor que o livro é tão bem escrito que se chega até confundir a realidade.
- (O argumento definição)
- 8º parágrafo : foi a maior concentração da avaliação do livro. Os argumentos se encadeiam numa linguagem poética em que a autora usa a sinestesia para falar com o leitor que a experiência de ler o livro Torto Arado faz com que o leitor se transponha para o enredo da história, vivenciado como os personagens sentidos como tátil quando pega na terra ,no milho, feijão etc. Vivenciar os sonhos, a trama...
- (os argumentos pragmático e a ligação simbólica)

ATIVIDADES 01 E 02

MÓDULO: 03

HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL



OBJETIVO - PLANEJAR A LEITURA DO PRODUTO CULTURAL PARA A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA.

MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO **MÓDULO 3**:

- LIVRO PARADIDÁTICO “OS MISERÁVEIS” DE VICTOR HUGO E ADAPTADO POR WALCYR CARRASCO (O LIVRO PODE SER SUBSTITUÍDO POR OUTRO, CASO NÃO TENHA NA ESCOLA);
- ATIVIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA DO LIVRO;
- TABELA DE DESCRIÇÃO ESQUEMÁTICA DE PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA , DE ACORDO COM MOTTA- ROTH E HENDGES (2010).

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA PARTE 01 DO LIVRO OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

- Diante das informações da autora Marisa Lajolo na apresentação do livro, *Os Miseráveis* é considerado um best seller internacional. Portanto, explique essa denominação que foi dada ao produto cultural que você leu.
- (*Os Miseráveis* é considerado um *best seller* internacional porque vendeu milhões de cópias em vários idiomas desde a sua publicação).
- Como foi atribuído o sentido da palavra que compõe o título da história “Os miseráveis”? Essa escolha foi provavelmente a causa do sucesso do livro? Justifique com base na leitura que você fez na apresentação do livro.
- Significa literalmente *Os Miseráveis*, porém retrata também o sentido de os “desgraçados” ou “desvalidos” atribuído aos personagens quanto ao sofrimento vivenciado no romance.
- O que este romance tem em comum com a história da França? Apresente de forma resumida (ideias relevantes) sobre isso.
- Este romance desvela com a história da França o contexto social, político e cultural do século XIX .
- Fale um pouco sobre o livro original de Victor Hugo e sobre a reescrita ou adaptação de Walcyr Carrasco.
- O livro original é um romance histórico publicado em 1862, que retrata a vida de pessoas pobres e marginalizados na França no século XIX. Na adaptação, Walcyr Carrasco, o autor permanece com a mesma essência do livro original, mas com uma linguagem mais acessível e direta.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA **PARTE 01** DO LIVRO **OS MISERÁVEIS** DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

- Ainda quanto à apresentação do livro, explique como os pontos descritos abaixo são abordados:
- a) Recursos de sofisticação do romance:
- A construção de personagens complexos e multifacetados em que apresentam estereótipos diversos, como bom ,mau e com as devidas contradições, dilemas, evoluções ou regressões ao longo da história.
- b) A pluralidade de gêneros que movimenta a história e diversifica as vozes que a contam:
- A autora Marisa Lajolo menciona a pluralidade referindo-se aos diferentes gêneros literários que o autor Victor Hugo utiliza em seu romance.
-
- c) A abordagem do motivo do romance ao desvelar a sua mais radical e comovente denúncia social.
- A autora faz a comovente denúncia social quanto a miséria humana em todas as suas formas e dimensões.
-
- d) Como os livros *best sellers* seduzem seus leitores?
- Quando trazem temas universais ou atemporais que emocionam o leitor.
-
- O que você aprendeu sobre as informações relevantes do livro Os miseráveis de Victor Hugo que foi adaptado por Walcyr Carrasco?
- Sugestão: esperamos que o aluno reflita a situação de injustiça abordada na história e a representação figurada dos personagens quanto a situação de pobreza; desigualdade social; falta de ética e de injustiça perante aos homens que fazem a sociedade; a corrupção e a violência.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA PARTE 02 DO LIVRO OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.



Após aproveitar a leitura do livro "Os miseráveis" de Victor Hugo e adaptação de Walcyr Carrasco, vamos dialogar um pouco sobre as partes que compõem o enredo da história.

De início, leia os comandos abaixo e responda o que está sendo pedido nos enunciados:

1) De acordo com as partes do livro:

a) Resuma em poucas palavras, o motivo da escolha de cada nome ou expressão que abrem os capítulos do livro. Complete os quadros seguindo um mapa conceitual que orienta as ideias principais da história:

PARTE 01 - JEAN VALJEAN	
1	Jean Valjean
2	Monsenhor Benvindo
3	O roubo
4	A moeda de prata

RESPOSTAS:

- Jean Valjean** : protagonista da história. Ele era um ex condenado que tenta se redimir de seus crimes e tenta ser um homem melhor.
- Monsenhor Benvindo**: É um bispo de acolhe Jean Valjean em sua casa e lhe oferece comida e repouso. Perdoa Jean pelo roubo e ainda o ajuda.
- O roubo**: Jean Valjean rouba os talheres de prata do bispo, movido pela revolta contra a sociedade que o rejeita e o recrimina.
- A moeda de prata**: simboliza o arrependimento de Jean Valjean e a mudança por ter traído o bispo. Depois, ele sente gratidão e esperança através da bondade dada pelo bispo.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA **PARTE 02** DO LIVRO **OS MISERÁVEIS** DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

PARTE 02 – O PREFEITO	
1	Cosette
2	A fábrica
3	A queda
4	Briga na rua

RESPOSTAS:

- **Cosette:** É a filha de Fantine que quando pequena foi deixada pela mãe aos cuidados do casal Thérnardier que a maltrata e explora.
- **A fábrica:** É o local onde Fantine trabalha, sob a administração do Sr. Madeleine que por acaso é o personagem Jean Valjean disfarçado.
- **A queda:** É o momento em que Jean tenta ajudar um homem que seria preso no seu lugar e acaba revelando a sua identidade.
- **Briga na rua:** Momento tenso da história em que Jean Valjean encontra seu algoz, o policial Javert, que sempre o persegue para prendê-lo.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA **PARTE 02** DO LIVRO **OS MISERÁVEIS** DE **VICTOR HUGO** NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

TERCEIRA PARTE: A PERSEGUIÇÃO	
1	O acusado
2	Julgamento
3	Prisão

RESPOSTAS:

- **O acusado:** Jean Valjean é perseguido por ter roubado um pão. E outra pessoa foi confundida com ele e acabou na prisão.
- **Julgamento:** Ele foi levado a julgamento por ter assumido a identidade de Jean Valjean.
- **Prisão:** Jean Valjean é descoberto e preso.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA **PARTE 02** DO LIVRO **OS MISERÁVEIS** DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

QUARTA PARTE: A VIDA COM COSETTE, 113

1	A boneca de louça
2	Perseguição e fuga

RESPOSTAS:

1. A boneca de louça:

É o presente que Jean Valjean compra para Cosette, a filha de Fantine, que ele prometeu cuidar.

2. Perseguição e fuga:

É o que Jean Valjean e Cosette enfrentam quando Javet descobre o paradeiro deles e tenta capturá-los.

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA PARTE 02 DO LIVRO OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

QUINTA PARTE: A VIDA COM COSETTE	
1	Marius
2	Uma família de vigaristas
3	A cilada
4	O primeiro beijo
5	A barricada
6	À beira da morte
7	O casamento
8	A hora do adeus

ATIVIDADE 01

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 01- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

ATIVIDADES DE LEITURA **PARTE 02** DO LIVRO **OS MISERÁVEIS** DE **VICTOR HUGO** NA ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO.

RESPOSTAS DA 5ª PARTE

1. Marius:

É o estudante que se apaixona por Cosette e se envolve na revolução republicana.

2. Uma família de vigaristas:

É a forma como o autor se refere aos Thénardier que explora Cosette e tentam extorquir dinheiro de Jean Valjean.

3. A cilada :

Os Thénardier armam uma cilada para Jean Valjean com ajuda de Javert, o policial que o perseguiu.

4. O primeiro beijo:

É o que acontece entre Marius e Cosette, depois que eles se reencontram e se declaram apaixonados.

5.A barricada:

É o local onde os estudantes revolucionários se refugiam e lutam contra as tropas do governo.

6. À beira da morte:

É o estado em que Marius fica depois de ser ferido na barricada e resgatado por Jean Valjean.

7. O casamento:

É a cerimônia que celebra a união de Marius e Cosette, depois que eles se recuperam.

8. A hora do adeus:

É o momento de em que Jean Valjean morre, cercado pelo amor de Cosette e Marius.

ATIVIDADE 02

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 02- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA INICIAL.

- **VAMOS DAR INÍCIO A PRODUÇÃO ESCRITA INICIAL. ANTES DESSE PROCESSO, LEIA A TABELA DE DESCRIÇÃO ESQUEMÁTICA DE PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA, DE ACORDO COM MOTTA - ROTH E HENDGES (2010) E OBSERVE COMO PLANEJARÁ ESSE GÊNERO DISCURSIVO. EM SEGUIDA, PEGUE O LIVRO OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO, ADAPTADO POR WALCYR CARRASCO E INICIE O SEU TEXTO**

DESCRIÇÃO ESQUEMÁTICA PARA O GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA



1. Apresentar o livro	
Passos	1. Informar o tópico geral do livro
	2. Definir o público-alvo
	3. Dar referências sobre o autor
	4. Fazer generalizações
	5. Inserir o livro na disciplina
2. Descrever o livro	
Passos	6. Dar uma visão geral da organização do livro
	7. Estabelecer o tópico de cada capítulo
	8. Citar material extratextual
3. Avaliar partes do livro	
Passos	9. Realçar pontos específicos
4. (Não) Recomendar o livro	
Passos	10 A. Desqualificar/ recomendar o livro ou
	10 B. Recomendar o livro apesar das falhas indicadas



Tabela de descrição esquemática de produção de resenha crítica, de acordo com as autoras Motta – Roth e Hendges (2010)

ATIVIDADE 02

MÓDULO: 03



ATIVIDADE 02- HORA DA LEITURA DO PRODUTO CULTURAL E A PRODUÇÃO INICIAL DA **RESENHA CRÍTICA INICIAL**.

APÓS ESCREVER O RASCUNHO DA PRODUÇÃO INICIAL DA RESENHA CRÍTICA, PASSE O TEXTO PARA A FOLHA DEFINITIVA.



Handwriting practice lines for the initial review production.

ATIVIDADES 01 E 02



MÓDULO: 04
HORA DA INTERVENÇÃO E APRIMORAMENTO DO
CONHECIMENTO

OBJETIVO: INTERVIR DE FORMA SIGNIFICATIVA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA E APRIMORAR AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS.

MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO MÓDULO 4:

- XEROX DO **QUADRO DE AVALIAÇÃO** DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA ADAPTADO DO PROGRAMA “ESCREVENDO O FUTURO”;
- PRODUÇÃO **ESCRITA INICIAL** DA RESENHA CRÍTICA (ALUNOS)
- **CÓPIA DA RESENHA 2** “É ASSIM QUE ACABA” DE FERNANDO LAFAIETE;
- CÓPIAS DAS **ATIVIDADES** DE ANÁLISE DA RESENHA 2.



ATIVIDADE 01



MÓDULO: 04



ATIVIDADE 01 - APÓS A PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA DO PRODUTO CULTURAL, VERIFIQUE SE O SEU TEXTO POSSUI OS CRITÉRIOS DO QUADRO DE AVALIAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA E MARQUE ADEQUADO OU PRECISA APRIMORAR DIANTE DA RESENHA QUE VOCÊ ESCREVEU.

QUADRO DE AVALIAÇÃO - GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA		
Crítérios	Adequado	Precisa aprimorar
1. Adequação do título		
a) Você deu um título à sua resenha que equivale ao produto cultural apreciado nesse projeto, com base num ponto destacado da parte do texto ou você quis chamar atenção com base numa orientação argumentativa?		
2. Adequação às condições de produção		
a) Você considera que seu texto apresenta e avalia o produto cultural livro, levando em conta o espaço da biblioteca escolar, favorecendo a leitura de outros estudantes?		
b) No seu texto, foram contempladas as particularidades do suporte "Compilado de Resenhas Críticas" em que ficará na biblioteca escolar, esclarecendo que é um suporte didático e vai ajudar os alunos na escolha de livros?		
c) Você considera que a leitura é importante para quem precisa resenhar um produto cultural. Portanto, o seu texto detalhou bem o produto cultural "Os Miseráveis" de Victor Hugo e adaptada por Waleyr Carrasco, com informações relevantes, obedecendo a ordem cronológica do romance? Ou escolheu momentos importantes da narrativa para chamar atenção do leitor?		
d) Você utilizou no seu texto abrangência da temática social que há no livro "Os Miseráveis" de Victor Hugo, adaptado por Waleyr Carrasco, criando um diálogo responsivo entre o resenhista e o leitor?		
3. Descrição esquemática da resenha crítica		
a) Seu texto apresenta o livro adequadamente, informando o tópico geral do livro; define o público-alvo; faz generalizações; insere o livro na disciplina?		
b) Seu texto descreve o livro de forma detalhada ou em tópicos, também cita material intertextual de acordo com os passos que caracterizam a descrição?		
c) Você avalia partes do livro realçando pontos específicos, como um momento interessante; um trecho sobre o posicionamento do narrador ou uma circunstância que te causou uma emoção etc.?		
d) Você finalizou a leitura e recomendou o livro ?		
e) Você finalizou a leitura e não recomendou o livro ?		
f) Você finalizou a leitura e recomenda o livro apesar das falhas indicadas ?		

ATIVIDADE 01



MÓDULO: 04



ATIVIDADE 01 - APÓS A PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA DO PRODUTO CULTURAL, VERIFIQUE SE O SEU TEXTO POSSUI OS CRITÉRIOS DO QUADRO DE AVALIAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA E MARQUE ADEQUADO OU PRECISA APRIMORAR DIANTE DA RESENHA QUE VOCÊ ESCREVEU.

4. Estilo funcional		
a) Você utilizou a argumentação para o convencimento na avaliação favorável ou não favorável sobre a leitura do produto cultural que estará disponível na biblioteca da escola?		
b) Você diversificou as estratégias argumentativas para persuadir o leitor sobre os aspectos avaliativos do produto cultural livro?		
c) Você estabeleceu a organização da resenha crítica em parágrafos, favorecendo a unidade de sentido entre eles?		
d) Você se preocupou com a linguagem formal diante da escrita da resenha crítica, desenvolvendo a escrita nas devidas convenções, como: acentuação, ortografia, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação); e quanto aos aspectos gramaticais: regência e concordância verbal e nominal, , pontuação? Ausência de uso registro informal e/ou de marcas de oralidade e uma boa seleção vocabular.		
e) Você utilizou os organizadores textuais na organização das ideias que favorecem a argumentação?		
5. Estilo individual		
a) Seu texto prende atenção do leitor por ter usado um estilo criativo de desenvolver a linguagem. Utilizou figuras de palavras (metáfora, hipérbole, comparação e sinestesia) na sua resenha crítica, ou, utilizou outros recursos de linguagem para atrair o leitor de forma significativa.		

ATIVIDADE 02



MÓDULO: 04



ATIVIDADE 02 - VAMOS REFLETIR SOBRE A PRIMEIRA RESENHA CRÍTICA E VERIFICAR QUAIS CRITÉRIOS VOCÊ PRECISARÁ APRIMORAR QUANTO A PRODUÇÃO ESCRITA, EM ESPECIAL, O CRITÉRIO 03 QUE TRABALHA A DESCRIÇÃO ESQUEMÁTICA DA RESENHA, PRINCIPALMENTE O FOCO QUANTO AVALIAÇÃO DO LIVRO, E SE HOUVE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EFICIENTES PARA PERSUADIR O LEITOR SOBRE O PRODUTO CULTURAL.

- Vamos fazer a leitura de uma resenha que se intitula *É assim que acaba de Colleen Hoover*, em seguida, responda os enunciados que seguem: (Essa atividade servirá como intervenção para o aprimoramento das estratégias argumentativas)

Autora: Colleen Hoover

Editora: Galera / **Gênero:** Romance e drama / **Idioma:** português / 358 páginas



Dizer que achei *É Assim Que Acaba* qualquer coisa, seria talvez uma forma exagerada de expressar de forma resumida o que realmente achei da obra mais elogiada de Colleen Hoover. Com suas quase 400 páginas, a aclamada trama parece – e de fato é – não ser nada além de um drama “light” excelente para quem deseja começar a ler obras com temáticas relevantes a serem discutidas.

Mesclando duas linhas temporais, a autora desenvolve uma narrativa por vezes amarga, que com personagens dimensionais, nos imerge em um drama real – que reflete da sociedade que vivemos – nos traz boas discussões sobre relações, amor, superações e recomeços.

Contudo, a referida obra sofre da má estruturação narrativa da autora, que com repetições irreferíveis, cenas vexatórias e diálogos mal escritos, infantilizam personagens adultos e tornam a primeira metade do livro em algo bastante difícil de relevar. A trama nada em obviedades e as primeiras páginas trazem a sensação de que não saímos do lugar. Transformando a contextualização narrativa em algo enfadonho, Colleen Hoover vai dando pinceladas em um drama necessário, mas com uma abordagem que me soou bastante previsível e em sua maioria, superficial.

Se na primeira metade temos páginas e mais páginas das mesmas situações, na segunda, a autora apresenta uma trama mais sólida, que em sua consistência abraça sua previsibilidade e entrega personagens mais bem estruturados e situações que escancaram a temática da obra. Não indo além do básico, *É Assim Que Acaba* se consolida como uma boa trama introdutória para leitores que desejam embarcar em livros mais densos e profundos.

Apesar de desperdiçar personagens e assuntos, o elogiado e “melhor livro” de Colleen Hoover é um mediano bom, que até vale a leitura. Apesar dessa constatação, o drama se torna junto com tantos outros, mais um hype que tentei, mas sigo sem entender tamanha aclamação.

Disponível em <https://www.mundodasresenhas.com.br/o-retrato-de-dorian-gray-oscar-wild/>. Acesso em: 03 mar. 2023

ATIVIDADE 02



MÓDULO: 04



Vamos analisar a resenha 2 “Assim que acaba” elaborada pelo autor Fernando Lafaiete para o site Mundo das resenhas.

- Complete o quadro abaixo em que você verifica aprendizagem sobre a resenha crítica, a argumentação e as estratégias argumentativas.

INFORMAÇÃO SOBRE A RESENHA CRÍTICA	TRANSCREVA TRECHOS MAIS INTERESSANTES	QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESSAS ÊNFASES DO LIVRO
Pinte de uma cor da sua preferência trechos que enfatizam o caráter positivo do produto cultural.		
Agora, sublinhe os trechos que enfatizam o caráter negativo do produto cultural.		
ARGUMENTAÇÃO	ESCREVA OS TRECHOS NESSE QUADRO	ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS (TENTE DEFINIR)
Leia novamente a resenha “Assim que acaba” de Fernando Lafaiete e tente perceber no texto: Trechos que trazem argumentos para persuadir os leitores de acordo com a opinião elaborada na resenha: Transcreva-os para o quadro ao lado.		

ATIVIDADE 02



MÓDULO: 04



Vamos analisar a resenha 2 “Assim que acaba” elaborada pelo autor Fernando Lafont para o site Mundo das resenhas.

- Complete o quadro abaixo em que você verifica aprendizagens sobre a resenha crítica, a argumentação e as estratégias argumentativas.

INFORMAÇÃO SOBRE A RESENHA CRÍTICA	TRANSCREVA TRECHOS MAIS INTERESSANTES	QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESSAS ÊNFASES DO LIVRO
Pinte de uma cor da sua preferência trechos que enfatizam o caráter positivo do produto cultural.		
Agora, sublinhe os trechos que enfatizam o caráter negativo do produto cultural.		
ARGUMENTAÇÃO	ESCREVA OS TRECHOS NESSE QUADRO	ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS (TENTE DEFINIR)
Leia novamente a resenha “Assim que acaba” de Fernando Lafont e tente perceber no texto: Trechos que trazem argumentos para persuadir os leitores de acordo com a opinião elaborada na resenha. Transcreva-os para o quadro ao lado.		

RESPOSTAS

ESSAS ATIVIDADES CORRESPONDEM À RESPOSTA PESSOAL DOS ALUNOS E À RESPOSTA QUE CORRESPONDE ANÁLISE DO TEXTO.

- COLORIR TRECHOS QUE INDICAM UM PONTO POSITIVO E UM PONTO NEGATIVO DO LIVRO É PESSOAL. PROFESSOR (A), TENHA FAZER COM QUE OS ALUNOS PARTICIPEM, MOSTRANDO A ÊNFASE ENCONTADA POR ELES NESTA ATIVIDADE E A OPINIÃO GERADA SOBRE ISSO.
- ABORDE SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS RESENHAS LIDAS EM SALA DE AULA.
- PEÇA PARA QUE ELES PARTICIPEM ESCRIVENDO NO QUADRO OU ORALIZANDO SOBRE OS TRECHOS QUE TRAZEM ARGUMENTOS E COMO ELES PODERIAM CLASSIFICÁ-LOS. CASO NÃO SAIBAM, AJUDE-OS A IDENTIFICAR

ATIVIDADE 01 E 02



MÓDULO: 05 PRODUÇÃO FINAL DA RESENHA CRÍTICA



OBJETIVO: PRODUZIR TEXTO FINAL E ENTREGAR A RESENHA CRÍTICA NA BIBLIOTECA DA ESCOLA.

MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO MÓDULO 5º:

- FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL;
- LIVRO OS MISERÁVEIS DE *VICTOR HUGO*, ADAPTADO POR WALCYR CARRASCO;
- ORGANIZAR A BIBLIOTECA PARA OS ALUNOS DIVULGAREM A SUA RESENHA CRÍTICA DE UM PRODUTO CULTURAL.

ATIVIDADE 01



MÓDULO: 05
PRODUÇÃO FINAL DA RESENHA CRÍTICA



ATIVIDADE 01 : ESCREVA A RESENHA CRÍTICA FINAL, CONSIDERANDO TODAS AS ETAPAS DESENVOLVIDAS ATÉ AQUI. FAÇA O RASCUNHO E LOGO EM SEGUIDA, TRANSCREVA O PARA A FOLHA DEFINITIVA. OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!



ATIVIDADE 02



MÓDULO: 05
MOMENTO DE INTERAÇÃO COM A TURMA!



ATIVIDADE 02 : VAMOS NOS REUNIR NA BIBLIOTECA E DIVULGAR ESTE PROJETO MARAVILHOSO QUE É FAZER COM QUE OS ALUNOS SE APROPRIEM DO GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA E QUE APRIMOREM O SENSO CRÍTICO.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

NASCIMENTO, O. X. do; MELO, B. O. R. de. Estratégias argumentativas para a desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. Fólio. Revista de Letras, Vitória da Conquista (BA), v. 11, n. 2, p. 645-659, jul./dez. 2019.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. Línguas & Letras, Cascavel, v. 10, n. 18, p. 113-128, 2009. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2253>>. Acesso em: 27 mar. 2023

APÊNDICE B: QUADRO DE AVALIAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA ADAPTADO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA “ESCREVENDO O FUTURO”

QUADRO DE AVALIAÇÃO - GÊNERO DISCURSIVO RESENHA CRÍTICA		
Critérios	Adequado	Precisa aprimorar
1. Adequação do título		
a) Você deu um título à sua resenha que equivale ao produto cultural apreciado nesse projeto, com base num ponto destacado da parte do texto ou você quis chamar atenção com base numa orientação argumentativa?		
2. Adequação às condições de produção		
a) Você considera que seu texto apresenta e avalia o produto cultural livro, levando em conta o espaço da biblioteca escolar e favorecendo a leitura de outros estudantes?		
b) No seu texto, foram contempladas as particularidades do suporte “Compilado de Resenhas Críticas” que ficará na biblioteca escolar, esclarecendo que é um suporte didático e vai ajudar os alunos na escolha de livros?		
c) Você considera que a leitura é importante para quem precisa resenhar um produto cultural, portanto o seu texto detalhou bem o produto cultural “Os Miseráveis”, de Victor Hugo e adaptado por Walcyr Carrasco, com informações relevantes, obedecendo à ordem cronológica do romance? Ou escolheu momentos importantes da narrativa para chamar atenção do leitor?		
d) Você utilizou no seu texto a abrangência da temática social que há no livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, criando um diálogo responsivo entre o resenhista e o leitor?		
3. Descrição esquemática da resenha crítica		
a) Seu texto apresenta o livro adequadamente, informando o tópico geral do livro; define o público-alvo; faz generalizações; insere o livro na disciplina?		
b) Seu texto descreve o livro de forma detalhada ou em tópicos, também cita material intertextual de acordo com os passos que caracterizam a descrição?		
c) Você avalia partes do livro realçando pontos específicos, como um momento interessante; um trecho sobre o posicionamento do narrador ou uma circunstância que lhe causou uma emoção etc.?		
d) Você finalizou a leitura e recomendou o livro ?		
e) Você finalizou a leitura e não recomendou o livro ?		
f) Você finalizou a leitura e recomenda o livro apesar das falhas indicadas ?		

4. Estilo funcional		
a) Você utilizou a argumentação para o convencimento na avaliação favorável ou não favorável sobre a leitura do produto cultural que estará disponível na biblioteca da escola?		
b) Você diversificou as estratégias argumentativas para persuadir o leitor sobre os aspectos avaliativos do produto cultural livro?		
c) Você estabeleceu a organização da resenha crítica em parágrafos, favorecendo a unidade de sentido entre eles?		
d) Você se preocupou com a linguagem formal na escrita da resenha crítica, desenvolvendo a escrita de acordo com as convenções, como: acentuação, ortografia, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação). E quanto aos aspectos gramaticais: regência, concordância verbal e nominal e pontuação? Além disso, há ausência de uso registro informal e/ou de marcas de oralidade e uma boa seleção vocabular?		
e) Você utilizou os organizadores textuais na organização das ideias que favorecem a argumentação?		
5. Estilo individual		
a) Seu texto prende a atenção do leitor por ter usado um estilo criativo de desenvolver a linguagem? Utilizou figuras de palavras (metáfora, hipérbole, comparação e sinestesia) na sua resenha crítica, ou, utilizou outros recursos de linguagem para atrair o leitor de forma significativa?		

APÊNDICE C ATIVIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS DO PERSONAGEM "LOBO MAU"

PERSONAGEM LOBO	ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS
	Se eu não sou eu mesmo e tu não Tu não sabes o que estás a fazer deixo o meu pensamento e excedo batendo no meu coração para Tu não, então eu sou o mesmo eu quero saber se não me Amém meus então se não sou eu mesmo então, se tu não sou eu então se não sou eu mesmo se não sou eu mesmo e tu não então se não sou eu mesmo e tu não então se não sou eu mesmo e tu não então se não sou eu mesmo e tu não

ANEXO A: RESENHA 1: UMA VIAGEM À ÁGUA NEGRA: RESENHA DE TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR



VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019

Leio como quem sente fome de alma. Por essa razão, tenho o hábito de iniciar conversas com pedidos de indicação de leituras. Minha rede de afeto também é trançada por livros compartilhados, de todos os gêneros e sabores. Um dia, pedi a uma dessas amigas com as quais troco autores, uma sugestão de leitura. Cheguei assim a *Torto Arado*.

Torto Arado, de Itamar Vieira Junior[1], foi publicado pela Editora Todavia em 2019. Acima de tudo, é livro que é indicado de amiga para amiga para amiga. É leitura que entra debaixo da pele e se funde na gente. A trama se passa na Fazenda Água Negra, no Sertão da Bahia, no início dos

anos de 1960. Nela vivem trabalhadores descendentes de uma escravidão abolida muito no papel e pouco no cotidiano – realidade que perdura até hoje em diversas regiões do Brasil[2]. E é a história dessas trabalhadoras e desses trabalhadores que o livro apresenta.

Bibiana e Belonísia são as personagens principais do romance, composto majoritariamente por figuras femininas. Irmãs, vão desvelando a vida aprendendo a unir as duas vozes nas cordas vocais de uma só, por razões que merecem ser confidenciais diretamente pelo livro.

Torto Arado é livro-transporte. Ao abrir as páginas, já não via mais quarto ao meu redor. Eu era Bibiana, irmã de Belonísia, e via à minha frente a mala de couro de caititu da minha avó Donana, com manchas e suja de terra, cena que inaugura o *Torto Arado*. Sentia em meu corpo a adrenalina transgressora de quem se arrisca a mexer em objeto proibido.

A narrativa é revezada entre as duas irmãs – na verdade, entre três personagens, porque o último capítulo traz uma surpresa de voz – mas entrelaça as narrativas de muitas gentes. É trama de desigualdade, porque os donos da terra não são os que pegam na enxada. É trama de violências, da fome, da falta, da seca, da agressão familiar, da perda, do medo. Sobretudo, é história de forças que brotam do solo, história de ancestralidade, luta e união.

Toda a complexa rede de relações é costurada por meio de segredos compartilhados entre brincadeiras de jarê, cuja potência se descobre ao longo dos acontecimentos que as páginas do livro paulatinamente revelam. As dores, os encostos, as aflições, as doenças são todas levadas à mão de Zeca Chapéu Grande, pai das irmãs e curador do jarê, naquela terra em que não chegava médico nem remédio. As vidas de Água Negra, por sua vez, surgem das mãos de Salustiana, mãe das irmãs e parteira das gentes da região. Salu é “mãe de pegação” dos filhos e filhas das trabalhadoras da fazenda, que vinham ao mundo nascituramente marcados pelo

No caminho à adultez, as duas meninas deparam-se com uma bifurcação de trilhos-

trajetória: Belonísia torna-se personagem da vida da fazenda; à Bibiana, as injustiças daquela vida parecem irredutíveis. Belonísia mistura-se à terra arada, tortamente arada; Bibiana junta-se à luta pela emancipação e pelo direito à terra.

Acompanhando as duas irmãs em suas jornadas, experimentei com elas sentimentos que, de tão bem descritos por Itamar, se coseram também em mim. Senti em minhas mãos terra, milho debulhado, feijão catado; pesquei no Rio Santo Antônio; acendi candeeiros e velas; vivenciei noites de jarê; avistei vagalumes; dancei festas de santos ao som de píforo e atabaque; abriguei-me embaixo de umbuzeiro; vi secarem as plantações, as vagens, os pés de tomate, quiabo e abóbora; tornei-me também ciúmes, raiva, dor, falta, fome, encantamento, amor, ódio. Tudo como se as descobertas delas fossem minhas em igual medida.

O continuar da trama, com o perdão da grosseria, me recuso a resenhar para não tirar dos leitores e das leitoras o prazer de desvelar o mundo misterioso por detrás de *Torto Arado*. Recomendo, porém, que afivalem os cintos: iniciada a leitura, é viagem sem volta ao Sertão baiano, reconstruído por meio da elegante e talentosa escrita de Itamar Vieira Júnior.

NOTAS

[1] Itamar Vieira Junior é geógrafo e escritor brasileiro. Também é autor de livros de contos como *Dias*, publicado em 2012 pela editora Caramurê Produções, e *A oração do carrasco*, lançado pela editora Mondrongo em 2017. Pelo último livro, foi finalista do 60º Prêmio Jabuti na categoria “conto”.

Juliana Ludmer é Mestra em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É escritora, poetisa e advogada.

Disponível em <https://www.horizontesaosul.com/single-post/resenha-torto-arado>. Acesso em: 10 set. 2023.

ANEXO B - RESENHA 02: É ASSIM QUE ACABA

Autora: *Collen Hoover*

Editora: *Galera* / **Gênero:** *Romance e drama* / **Idioma:** português / 358 páginas



Dizer que achei *É Assim Que Acaba* qualquer coisa, seria talvez uma forma exagerada de expressar de forma resumida o que realmente achei da obra mais elogiada de **Collen Hoover**. Com suas quase 400 páginas, a aclamada trama parece – e de fato é – não ser nada além de um drama “*light*” excelente para quem deseja começar a ler obras com temáticas relevantes a serem discutidas.

Mesclando duas linhas temporais, a autora desenvolve uma narrativa por vezes amarga, que com personagens dimensionais, nos imerge em um drama real – *que reflexo da sociedade que vivemos* – nos traz boas discussões sobre relações, amor, superações e recomeços.

Contudo, a referida obra sofre da má estruturação narrativa da autora, que com repetições irrefreáveis, cenas vexatórias e diálogos mal escritos, infantilizam personagens adultos e tornam a primeira metade do livro em algo bastante difícil de relevar. A trama nada em obviedades e as primeiras páginas trazem a sensação de que não saímos do lugar. Transformando a contextualização narrativa em algo enfadonho, Colleen Hoover vai dando pinceladas em um drama necessário, mas com uma abordagem que me soou bastante previsível e em sua maioria, superficial.

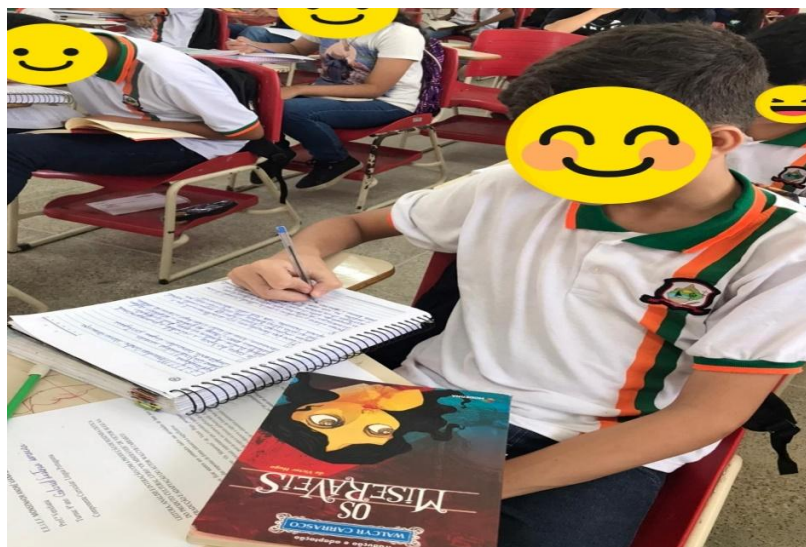
Se na primeira metade temos páginas e mais páginas das mesmas situações, na segunda, a autora apresenta uma trama mais sólida, que em sua consistência abraça sua previsibilidade e entrega personagens mais bem estruturados e situações que escancaram a temática da obra. Não indo além do básico, *É Assim Que Acaba* se consolida como uma boa trama introdutória para leitores que desejam embarcar em livros mais densos e profundos.

Apesar de desperdiçar personagens e assuntos, o elogiado e “melhor livro” de Colleen Hoover é um mediano bom, que até vale a leitura. Apesar dessa constatação, o drama se torna junto com tantos outros, mais um hype que tentei, mas sigo sem entender tamanha aclamação.

Disponível em <https://www.mundodasresenhas.com.br/o-retrato-de-dorian-gray-oscar-wild>. Acesso em: 03 mar. 2023

ANEXO C - FIGURA 03: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

ANEXO D: MOMENTO DA LEITURA DO LIVRO E PRODUÇÃO INICIAL DO TEXTO



ANEXO E - RESENHA CRÍTICA 01

Adentrando na realidade da França: Resenha crítica de Os Miseráveis de Victor Hugo adaptado e traduzido por Wladimir Carrasco.

Leio como qualquer outro leitor buscando algo que possa me entreter de maneira significativa e a adaptação de Os Miseráveis de Victor Hugo feita por Wladimir Carrasco não fez um mundo bem. Já posso dizer que sua leitura é feita com gosto de um bom romance com diversos temas presentes na história em relação aos problemas presentes no século XIX. A fome, injustiça, morte são apenas alguns desses assuntos que estão no livro. Wladimir Carrasco fez uma adaptação como ninguém e que de fato faz com que desligarmos para dentro da história. Usando uma linguagem direta e mais compreensível para que pode ser entendida por todos.

Os Miseráveis de Victor Hugo adaptado e traduzido por Wladimir Carrasco foi publicado pela Editora Moderna em 2012. Uma história que abrange sobre diversos impecáveis importantes sobre personagens principais. Em especial, Jean Valjean, um ex-condenado que segue sua vida após ser libertado de sua pena de dezesseis anos de prisão, após ter roubado algo por necessidade, é o protagonista principal, o acompanhar a sua evolução como homem e os problemas os quais vivem em sua vida. Além dele, vemos a história de Fantine que era uma costureira jovem que morava em Paris, mas o seu destino é diferente.

Os capítulos não divididos em cinco partes contendo presente diversos capítulos. Cada parte possui um tema que dá abertura aos outros capítulos. A cada capítulo é uma nova emoção e ele de fato consegue ser muito variado em questões de qualidade, para que possa entreter o leitor. Essa forma, para mostrar os pontos. Além de romance, ele tem diversos outros gêneros como ação, drama, suspense e entre outros. Os tópicos

ANEXO F – RESENHA CRÍTICA 02

Resenha do livro "Os Miseráveis" de Victor Hugo

Victor Hugo nasceu em Besençon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, ele fez o livro "Os Miseráveis", neste livro o autor trata das questões sociais e das injustiças sociais, deixou uma obra essencial ao falecer em 1885.

O livro "Os Miseráveis" é sobre romance, tragédia, aventura, guerra etc, o livro é muito bom, fiquei admirado do livro, e admirei muito que falei o livro pela capa, na história há muita reviravolta entre os personagens.

Na história tem o protagonista Jean Valjean, o bispo, Fantine e sua filha Cosette, Marius, Javert, etc, o livro fala sobre Jean Valjean que ao sair da prisão, chegou a uma cidade a procura de um lugar onde possa comer e dormir, porém todos da cidade sabiam que ele é ex-prisioneiro, por causa disso o expulsaram e não deixaram ele dormir em suas casas e em estalagens.

O livro tem cinco partes e capítulos em cada um delas, a primeira parte tem quatro capítulos e a segunda parte também há quatro capítulos, na terceira parte tem três capítulos, na quarta parte dois e na quinta parte há oito capítulos.

Jean Valjean, o protagonista estava muito cansado, então uma senhora tentou ajudá-lo e falou para ele bater na porta do bispo que ele ajudaria. A história muda completamente depois dessa parte, Ele dormiu na casa do bispo e roubou os castiçais, mas foi pegue pela polícia, mas o bispo disse a eles que deu os castiçais para o Jean, isso mexeu muito com Jean, por isso aconteceu a história. O livro é muito bom, a história é muito especial, fala sobre a história de cada personagem, Recomendo muito esse livro para os leitores.

ANEXO G - RESENHA CRÍTICA 03

Os Miseráveis
 O livro Os Miseráveis de Victor Hugo
 é adaptado traduzido por Walter Ca-
 rrazzini, este livro é um best seller, um
 best seller internacional.
 É um livro com personagens inter-
 essantes, conhece Paris, mas se mais inter-
 essante conhece Jean Valjean, um homem
 que se liberta de vários problemas, sendo
 também um personagem que tem de lidar
 com a morte e a dor. O livro é
 dividido em cinco partes, conhece Paris
 e o "Miserable" parte conhece a primeira
 "Libertação".
 Mas este livro tem seus defeitos e seus
 pontos, na minha opinião tem momentos
 que achei muito extensos, por exemplo,
 o Capítulo Treze, poderia ser feito de
 forma mais resumida, e no Capítulo
 vinte e sete achei desnecessário a presença
 dele no livro, isso foi com que o livro
 ficou muito extenso.
 É um ótimo livro, recomendo este
 livro, mas a pessoa que ler este
 livro, precisa de tempo e paciência para
 ler.

ANEXO H - RESENHA CRÍTICA 04

RESENHA CRÍTICA INICIAL (X) REESCRITA () FINAL ()

Revisão crítica de "Os Miseráveis"

A edição de "Os Miseráveis" por Volpary Casagrande é uma excelente introdução ao clássico romance de Victor Hugo, proporcionando uma leitura envolvente e cativante. A obra oferece um retrato da França do século XIX, repleta de personagens complexos e situações emocionantes. O autor consegue transmitir com maestria a intensidade das emoções presentes nas linhas, desde a miséria extrema até a redenção e esperança. A trama é conduzida por personagens marcantes, como Jean Valjean, um ex-presidiário que luta para se redimir e encontrar um lugar no mundo, e Javert, um implacável policial determinado a capturá-lo. A jornada desses personagens é repleta de ações audaciosas e de dilemas iniciais, que tocam como reflexos sobre a natureza humana e a sociedade da época. Ao longo da leitura, o leitor é transportado para um mundo onde não há espaço para o desespero, e a perseverança dos personagens, assim como sua inspiração com seus atos de bondade e compaixão. A edição de Volpary Casagrande quis o leitor oferecer de diferentes maneiras de emoção, desde a tristeza profunda até momentos de grande esperança e redenção. A narrativa envolvente e a profundidade dos personagens fazem com que o leitor se sinta totalmente imerso na história, experimentando cada movimento com intensidade.

ANEXO I – RESENHA CRÍTICA 05

RESENHA CRÍTICA 3	INICIAL (4)	REESCRITA ()	FINAL ()
<i>Resenha de "Os Miseráveis", de Victor Hugo, adaptada de Walacyr Carrasco.</i> "Os Miseráveis", escrito por Victor Hugo em 1862, é uma obra da literatura que nos transporta para a França, século XIX, nos fazendo entrar em uma história épica. Com a decorrer das páginas, o livro oferece uma narrativa complexa e detalhada que aborda temas como justiça, redenção e desigualdade social. A trama central gira em torno de Jean Valjean, um ex-prisioneiro que busca redenção após cumprir uma pena injusta. Através de sua jornada, somos apresentados a uma série de personagens marcantes que representam diferentes camadas sociais da época. Desde Javert, um inspetor de polícia obscecado pela lei e por capturar Valjean, até Fantine, uma mãe solteira que se vê desamparada e é forçada a se prostituir para sustentar sua filha. A força do livro reside na profundidade dos personagens. Valjean é um herói complexo e multifacetado, cuja jornada de redenção nos emociona e nos faz questionar nossos próprios preconceitos. Através dele, Hugo nos mostra que todos somos capazes de mudar e buscar a redenção, independentemente de nossos erros passados. Outro aspecto notável é a descrição minuciosa dos ambientes e cenários, que nos transportam para a França no século XIX de maneira vívida. Hugo utiliza esses detalhes para criar uma atmosfera imersiva onde podemos sentir a pobreza das ruas de Paris e a opressão das fábricas e a grandiosidade dos espaços públicos. No entanto, as digressões históricas e filosóficas			

tiverem curiosidade de ver. Eu particularmente gostei bastante e surpreendeu minhas expectativas, já que eu nunca pensei na hipótese de lê-lo, pois parecia outros tópicos.

ANEXO J - RESENHA CRÍTICA 06

Um Minicoreia

Foi obra escrita em meados de 1838 e terminou por volta de 1839, descrevendo algumas revoltas que aconteceram na época, mas precisamente na França. Para isso, o autor busca mostrar a vida de pessoas mineiras que vivem na sociedade francesa.

O meu ponto de vista, por mais que existam outras personagens muito importantes neste romance, o personagem principal é Jean Valjean. Ele ficou preso por 19 anos, sendo condenado a realizar trabalhos árduos por tentar roubar um pão para alimentar sua família. Evidentemente perseguido por suas diversas fugas da prisão. Era desiguamente tratado da época e fez roubar um pão e, em vez de oferecerem as devidas amnistias, o condenaram. É importante que esse e outros pontos apresentados pelo autor sejam alvo de reflexão.

Naturalmente, ao nos olhar, Valjean vai sendo uma pessoa muito bondosa, grama, rígida e que não consegue abraçar-se facilmente para as pessoas, enxergando-se como um ladrão. No entanto, acaba sendo transformado por um ato de bondade feito por um personagem incrível que era o Bispo.

No decorrer da obra, o autor mostra o desenvolvimento dos personagens, apresentando a formação do caráter de todos eles. A principal é a de Jean Valjean, mostrando todas as suas "Evidências" mostrando a credibilidade.

NOME DO ALUNO (A) Roberto Henrique de Almeida

RESENHA CRÍTICA INICIAL () REESCRITA () FINAL ()

nas pessoas, que é possível.
Eu recomendo que as pessoas tenham
as pessoas, porque é uma obra muito boa.

ANEXO K - RESENHA CRÍTICA 07

Roubo de Idéias?

"Os miseráveis" de Victor Hugo, li este livro para um trabalho escolar, e eu gostei muito do obra. No começo, escrevo que não acho que seria um livro bom pelo fato de não gostar muito de ler, principalmente por passar um um tempo artigo, contexto histórico um que se passa na Revolução Francesa, mas tenho certos trechos que acho muito repetidos e outros que me fizeram me refletir sobre "com os athenas fechados" e a melhor forma de olhar para uma obra. Eu "viajar" e um constante nascer e morrer."

Têm muitos trechos que me fizeram refletir sobre o mundo, Victor Hugo expõe na sua obra temas como desigualdade social, miséria humana e injustiça que era mostrado na época e que não nos reduz a pobreza material somente, mas, a condição humana, e julgar o próximo, mesmo não sabendo o lado dele na história, isso acontece até hoje e é realmente muito triste, mas a grande diferença é que hoje temos juizes, advogados e defensor público.

É um livro espetacular, foi um dos primeiros que li e acho muito interessante, contexto do histórico e uma mistura de valores e reflexões. Indico para todos.

ANEXO L- RESENHA CRÍTICA 08

A história dos miseráveis na França

"Os miseráveis", escrito por Victor Hugo e adaptado por Walcyr Carrasco, é um livro que retrata a condição humana em meio a sociedade da França no século XIX. O livro aborda temas como redenção, amor, justiça, miséria e ética moral.

Jean Valjean, um ex-presidiário que busca redenção após cumprir pena na prisão por um pequeno crime. Victor descreve, no livro as injustiças da época, a luta dos miseráveis e as contradições da sociedade francesa. A injustiça que faziam com os franceses.

Os personagens do livro têm profundidade psicológica, trazendo suspense e tensão aos leitores e enriquecendo a história ao todo. Também cativando o leitor com a história de drama que pode impactar os leitores. A narrativa também pode ser extensa, deixando a história rica em detalhes e pontos específicos, trazendo coerência a história. A história também aborda tema como a prostituição, uma forma de ganhar dinheiro de muitas mulheres a muitos séculos, especificamente no século XIX, porque o desemprego e os altos impostos eram comum. Era comum roubar alimento pela sobrevivência. Uma literatura detalhada, um romance bem escrito e um suspense que prende a atenção de todos os leitores.

"Os miseráveis" é um livro atemporal e tem um grande poder com suas críticas sociais, denúncias sociais, e que permanece com sua literatura mundial. Um livro que eu recomendo para os amantes de suspense e romance. Um livro que pode mover o sentimento e o emocional dos leitores.

ANEXO M- RESENHA CRÍTICA 09

Resumo da História A Revolução do Yonjo

Este livro é bem interessante para quem gosta de ler, então se você não tem tempo ou não tem costume de ler, esse livro não é para você, mas para o público estudante da escola. O livro tem vários capítulos muito interessantes e complexos muito bom para quem gosta de romance com drama. Os personagens se desenvolvem muito bem e o romance é muito interessante. O fato que os personagens se desenvolvem e se conhecem, os pontos imperfeitos que tem pegam de surpresa e os pontos emocionantes de fazer qualquer um desenvolver uma história.

Os capítulos são muito bons, um melhor que o outro. Gostei muito do primeiro e segundo capítulo, quase me fez chorar. A história de Jean Valjean é muito comovente, fato que ele veio de uma família pobre e tinha que roubar para sobreviver. Jean Valjean Comartez é meu personagem preferido. Outro personagem que eu gostei muito foi o Bispo Charlier - Tronçon. Mariel também conhecida como monsenhor Benvenuto que era um senhor muito omigável que exalava bondade. O fato que monsenhor Benvenuto e Jean Valjean se conheceram é muito bom.

O capítulo que mais me interessou foi o "O Roubo" que é muito triste, confesso que fiquei emotivo nessa parte, nesse capítulo conhecemos mais de Jean Valjean, descobrimos que ele foi criado em uma família pobre e miserável e não aprendeu a ler nem escrever, foi criado sem mãe e sem pai, ele e seus vários irmãos. Ele e sua irmã ~~sua~~ irmã ~~caída~~ trabalhavam muito para sustentar a família até que um dia o trabalho do seu irmão não era o suficiente e em um inverno frio a família ficou sem pão, já pensou em furtos daquela sem comida? Foi aí que Jean Valjean tomou uma decisão de roubar uma padeira e acabou sendo condenado por cinco anos, sem cinco anos

roubar um só pão. Isso que eu acho lamentável, ninguém faz nada para esse mundo. Esse sistema não dá chance, ninguém se importa com você e sua família, foi pensando nisso que ele não conseguiu na hora de se prender. Após ser condenado teve que fazer um mês não conseguiu e recebeu mais três anos. Depois de três anos Jean Valjean finalmente conhece monsenhor Benvenuto.

O livro é muito bom e interessante apesar de ser muito longo como o romance já que ele é muito longo, para quem não tem costume de ler eu não recomendo mas para quem tem a paixão de ler eu super recomendo. História top demais, romance e drama com diálogos são uma das melhores combinações. É isso, super recomendo para quem tem tempo e realmente gosta de ler e claro.

ANEXO N - RESENHA CRÍTICA 10

Resenha do "os miseráveis" de Victor Hugo, adap. Walcir C.

"Os miseráveis" é uma obra de Victor Hugo, que nos leva para a França no século XIX e nos apresenta uma história emocionante. Com mais de cem páginas, o livro narra a vida de personagens marcantes, explorando temas como: justiça, redenção e a luta da sobrevivência.

O público alvo do livro é geralmente composto por leitores adultos interessados em literatura clássica e história.

O autor do livro é um escritor francês de século XIX que também é conhecido por outras obras famosas. Victor Hugo foi um importante figura do movimento literário romântico.

Os personagens são profundamente desenvolvidos e cativantes. Além de Valjean, conhecemos Fantine, uma mãe solteira que faz de tudo pela filha; Javert, o policial determinado a capturar Valjean; Thérardier, um casal de vigaristas que representa o lado mais sombrio da humanidade.

A escrita é rica em detalhes, levando o leitor para os cenários mais sombrios de Paris. Uma das qualidades do livro é a sua capacidade de despertar emoções e curiosidades do leitor. Através das histórias dos personagens, somos levados pela comaixão, amor, perdão e esperança. O livro nos faz refletir sobre a natureza humana e as escolhas que fazemos em nossas vidas.

Apesar de ser uma obra longa, "Os Miseráveis" é uma leitura que vale a pena. Eu recomendo o livro para aqueles que apreciam romances históricos que apresentam a essência de uma época, se você gosta de personagens multidimensionais e tramas interligadas, esse livro é uma escolha cativante.

ANEXO O:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: VERIDIANA DE PAULA GOMES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80723624.0.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.045.182

Apresentação do Projeto:

A escola tem um papel importante no aprimoramento da capacidade crítica dos alunos para o exercício da cidadania na sociedade. Esta pesquisa partiu do interesse em promovermos o aprimoramento da produção escrita de textos argumentativos em sala de aula para favorecer um ensino mais significativo aos alunos da escola pública, assim surgiu o Projeto Estratégias argumentativas na produção de resenha crítica no ensino fundamental. Dessa forma, esse trabalho terá atividades planejadas em práticas de leitura e de escrita em que o foco será centralizado no aprimoramento da argumentação, principalmente nas estratégias argumentativas. Será realizado uma pesquisa ação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Aprimorar estratégias argumentativas em Resenha Crítica produzidas por alunos do 8º do Ensino Fundamental, por meio de um produto cultura

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos e informados aos participantes que caso não se sintam à vontade em participar da pesquisa, podem sair a qualquer momento.

Benefícios:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC**



Continuação do Parecer: 7.045.182

Os benefícios são tanto para os participantes, que terão formação para seu letramento literário, científico e que contribuição em sua formação leitora e escrita crítica, bem como para as pesquisas relacionadas a esse tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291952.pdf	22/07/2024 16:47:39		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_2024assinado.pdf	22/07/2024 16:05:58	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	22/07/2024 15:41:01	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escelido_aos_Pais_2024assinado.pdf	28/05/2024 11:23:53	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMO_DE_COMPROMISSO_PARA_UTILIZACAO_DE_DADOSassinado.pdf	09/05/2024 21:40:30	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO_Preenchidaassinado.pdf	09/05/2024 21:36:33	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/05/2024 21:27:19	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rostoassinado.pdf	09/05/2024 21:24:56	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Conselho.pdf	22/02/2024 20:48:52	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Declaração de	pesquisadores.pdf	22/02/2024	VERIDIANA DE	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 7.045.182

Pesquisadores	pesquisadores.pdf	20:46:12	PAULA GOMES	Aceito
Declaração de concordância	CONC.pdf	22/02/2024 20:40:50	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	22/02/2024 20:27:12	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/02/2024 20:23:30	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/02/2024 20:17:09	VERIDIANA DE PAULA GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 31 de Agosto de 2024

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br